

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PROPAGANDA E TURISMO

FERNANDA DE FREITAS MOTA

**OS IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO DE LIDERANÇA NAS REDES SOCIAIS NA  
PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

São Paulo  
2020

FERNANDA DE FREITAS MOTA

**OS IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO DE LIDERANÇA NAS REDES SOCIAIS NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto de Farias.

São Paulo  
2020

FERNANDA DE FREITAS MOTA

**OS IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO DE LIDERANÇA NAS REDES SOCIAIS NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

---

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto Farias

---

Membro Titular

---

Membro Titular

Local: Universidade de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer, primeiramente, à todos os meus professores, do ensino fundamental à minha graduação. Se não fosse o empenho de cada um destes em fornecer uma educação pública de qualidade e acreditar no potencial de seus alunos, eu não teria chegado até aqui.

Em seguida, quero deixar registrado um muito obrigada à minha mãe, Joana Darck, ao meu pai, Paixão Mota, e irmão Eduardo Mota, que sempre me incentivaram, me apoiaram e investiram nos meus estudos para que eu pudesse ter um futuro brilhante.

Também quero deixar um muito obrigada à Maísa Ribeiro, que me forneceu apoio emocional durante à escrita deste projeto; e à todos os meus amigos, que tiveram um papel crucial de incentivo e força durante os últimos meses.

Um super obrigada também à comunidade Ecana e Uspiana como um todo. Certamente, os anos que passei na USP foram os melhores da minha vida. Neste tempo pude aprender muito e fazer novos amigos que carregarei para toda a vida.

Por último, mas não menos importante, o meu muito obrigada ao meu professor orientador, Luiz Alberto Farias, que me guiou durante todo este projeto, e ao grupo RP's 16/17, que estavam sempre disponíveis para ajudar ao longo de toda a minha graduação.

À todos vocês, muito, muito obrigada.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar os impactos da comunicação de liderança nas redes sociais, em especial no Facebook, na pandemia do Coronavírus. Para isto, utilizei a metodologia de análise de conteúdo nas lives de quinta-feira do presidente Jair Bolsonaro juntamente aos dados sobre número de casos do Coronavírus disponibilizados pelo governo federal, a fim de entender se a comunicação exercida por esta figura de liderança poderia ser considerada comunicação pública e quais os impactos que esta comunicação teve no aumento do número de casos do covid-19. Os resultados obtidos com a análise é de que o aumento de casos do Coronavírus foi uma consequência direta das frases e temas utilizados pelo presidente em sua comunicação online.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Comunicação Pública; Lives de quinta-feira; Bolsonaro.

## **ABSTRACT**

The main objective of this work is to identify the impacts of leadership communication on social networks, especially on Facebook, in the Coronavirus pandemic. For this, I used the content analysis methodology in President Jair Bolsonaro's Thursday lives and the Brazilian Coronavirus official data dashboard, in order to understand whether the communication exercised by this leadership figure could be considered public communication and what impacts did this communication have on increasing the number of cases of covid-19. The results obtained with the analysis are that the increase in cases of Coronavirus was a direct consequence of the phrases and themes used by the president in his online communication.

**Keywords:** Coronavirus; public communication; Thursday lives; Bolsonaro.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                               | <b>8</b>  |
| <b>2 COMUNICAÇÃO PÚBLICA</b>                      | <b>10</b> |
| <b>3 A ASCENSÃO DAS REDES SOCIAIS NA POLÍTICA</b> | <b>12</b> |
| <b>4 FACEBOOK</b>                                 | <b>14</b> |
| <b>5 ASCENSÃO DA DIREITA NO BRASIL</b>            | <b>17</b> |
| <b>6 PESQUISA</b>                                 | <b>20</b> |
| <b>7 ANÁLISE DE CONTEÚDO</b>                      | <b>24</b> |
| 7.1 LIVE DO DIA 27/02/2020                        | 25        |
| 7.2 LIVE DO DIA 05/03/2020                        | 26        |
| 7.3 LIVE DO DIA 12/03/2020                        | 26        |
| 7.4 LIVE DO DIA 19/03/2020                        | 27        |
| 7.5 LIVE DO DIA 26/03/2020                        | 29        |
| 7.6 LIVE DO DIA 09/04/2020                        | 32        |
| 7.7 LIVE DO DIA 16/04/2020                        | 33        |
| 7.8 LIVE DO DIA 23/04/2020                        | 36        |
| 7.9 LIVE DO DIA 30/04/2020                        | 37        |
| 7.10 LIVE DO DIA 07/05/2020                       | 40        |
| 7.11 LIVE DO DIA 14/05/2020                       | 41        |
| 7.12 LIVE DO DIA 21/05/2020                       | 44        |
| 7.13 LIVE DO DIA 04/06/2020                       | 48        |
| 7.14 LIVE DO DIA 11/06/2020                       | 50        |
| 7.15 LIVE DO DIA 18/06/2020                       | 55        |
| 7.16 LIVE DO DIA 25/06/2020                       | 56        |
| 7.17 LIVE DO DIA 02/07/2020                       | 59        |
| 7.18 LIVE DO DIA 09/07/2020                       | 61        |
| 7.19 LIVE DO DIA 16/07/2020                       | 63        |
| 7.20 LIVE DO DIA 23/07/2020                       | 67        |
| 7.21 LIVE DO DIA 30/07/2020                       | 69        |
| <b>8 ANÁLISE DE DADOS</b>                         | <b>71</b> |
| <b>9 CONCLUSÃO</b>                                | <b>79</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                | <b>80</b> |
| <b>ANEXO</b>                                      | <b>84</b> |

## **1 INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019 o mundo se deparou com a notícia de que um novo vírus, ainda não identificado pela ciência, havia surgido na cidade de Wuhan, na China. Na época, apesar de desconhecido, o novo vírus já contabilizava alguns óbitos. Iniciados os estudos, a comunidade científica o nomeou de Covid 19 (popularmente conhecido como Coronavírus) (MCQUEERY et al., 2020).

O vírus se espalhou rapidamente em toda a cidade e, posteriormente, devido à globalização, não encontrou dificuldades em adentrar novos países. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde – OMS, declarou emergência de saúde pública internacional e, em poucos meses, diversas regiões deram início à medidas de distanciamento e isolamento social (OMS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso confirmado ocorreu no dia 26 de fevereiro e, a partir daí, segundo o portal do Covid-19 oficial criado pelo Ministério da Saúde os números se mantiveram crescentes e obtiveram o maior pico no dia 29 de julho de 2020. Atualmente os painéis demonstram o número de 145 mil mortes e quase 5 milhões de infectados (MINISTERIO DA SAÚDE, 2020).

Um dos fenômenos que têm chamado a atenção, no entanto, é a comunicação do atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro para com a população. Diante de um período de crise de saúde pública como este, algumas das frases do presidente têm se tornado famosas e causados rebuliços nas redes sociais, principalmente em temas relacionado à cloroquina, medicamento defendido pelo presidente para o tratamento de covid-19 mesmo sem a comprovação científica da eficácia do produto.

Além do conteúdo comunicacional, sabe-se que grande parte da comunicação do presidente com seu público ocorre por meio de gravações ao vivo nas redes sociais, mais conhecidas como "lives", principalmente por meio do Facebook, onde Jair Bolsonaro mantém lives semanais.

Desta forma, objetivou-se com este trabalho, primeiramente entender qual o tipo de comunicação estabelecida pelo presidente através das Lives semanais do

Facebook para responder a seguinte questão: Poderiam estas *lives* serem consideradas comunicação pública?

A partir deste entendimento, o segundo objetivo foi entender até que ponto, esta comunicação por *lives*, pública ou não, têm impacto nos comportamentos e opiniões populacionais.

O terceiro objetivo foi relacionado ao cruzamento dos dois objetivos principais, para responder à questão final: Qual o impacto da comunicação presidencial por *lives* no aumento do número de casos do covid-19 no Brasil?

Para responder a todas estas questões, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo nas *lives* semanais do presidente do Brasil feitas no período de 26 de fevereiro à 31 de julho, em cruzamento com os dados sobre Coronavírus disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

A escolha deste tema se deve ao fato de o mesmo ser de extremamente atual e que, além de gerar polêmicas e divisões de opiniões, tem causado enorme impacto social, econômico e de saúde pública.

Para melhor entendimento das informações, o primeiro capítulo aborda as diferentes definições do conceito de comunicação pública segundo autores renomados da área. O segundo capítulo permeia sobre o movimento de ascensão das redes sociais na política, com exemplos pautados principalmente no presidente americano Donald Trump. O terceiro capítulo tem como temática principal a rede social Facebook e suas peculiaridades, como o efeito bolha e os impactos de seus algoritmos. Já o quarto capítulo traz o movimento de ascensão da direita no Brasil desde o impeachment da ex presidente Dilma Rousseff à eleição de Jair Bolsonaro, suas formas de comunicação e estudos relacionados à comunicação de Bolsonaro aos casos de covid-19. O quinto capítulo objetiva explicar toda a metodologia de pesquisa utilizada, incluindo hipóteses que serão estudadas. O sexto, traz toda a análise de conteúdo das *lives* de quinta-feira de Bolsonaro, analisadas individualmente e divididas por data de transmissão. O sétimo capítulo objetiva analisar os dados obtidos e fazer o cruzamento destes com os gráficos de Covid-19 para responder às hipóteses formuladas e, por fim, o último capítulo, que consiste na conclusão de todo o trabalho.

## **2 COMUNICAÇÃO PÚBLICA**

O conceito sobre o que é comunicação pública é até hoje amplamente discutido na área acadêmica, como mostra Brandão (2007), no capítulo Conceito de comunicação pública. A autora apresenta diferentes versões de comunicação pública em diferentes contextos, da comunicação pública organizacional, à científica. Uma destas definições é a de que a Comunicação Pública é "um processo comunicativo que se instaura entre o Estado, o governo e a sociedade com o objetivo de informar para a construção da cidadania". Na mesma linha, Zémor (1995) define a Comunicação Pública como a "comunicação formal que diz respeito à troca e à partilha de informações de utilidade pública, assim como à manutenção do laime social cuja responsabilidade é incumbência das instituições públicas."

Já Maria Helena Weber, em seu capítulo "Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade (WEBER; COELHO; LOCATELLI, 2017) argumentam que: "as variáveis da comunicação das democracias têm origem na informação e na participação, através de processos de visibilidade e acessibilidade que permitem saber, refletir, argumentar, se posicionar e deliberar."

A autora também sugere que uma importante contribuição à formulação da comunicação pública é a sugerida por Gomes (2000) quando propõe diferenças entre a “esfera de debate público”, a “esfera de visibilidade pública” e a “cena pública”:

Na esfera de visibilidade pública ocorrem os debates, as manifestações, os discursos e o jogo de linguagens e performances com a participação ativa das mídias de massa. É o lugar, então, onde também são misturados os interesses públicos e privados na busca de reconhecimento, de apoio e de imagem pública favorável. Neste processo, temas de interesse público, interesses privados, instituições e atores se confundem na delimitação do que deve ser mostrado, defendido circulando no paradoxo de visibilidade (Weber, 2013; Weber e Carnielli, 2016) A busca da visibilidade e a necessidade de constituir uma imagem pública reduz a qualidade das relações entre Estado, sociedade e mídia. Ou seja, o investimento é na comunicação do Estado, mas também permite a promoção de governantes e partidos.

Já Brandão (2009) elenca cinco áreas que conferiram significados para a comunicação pública do Brasil, sendo uma delas:

Quando identificada com a comunicação do Estado ou do governo: nesse caso, é entendida como uma responsabilidade inata dessas instituições e suas organizações estabelecer fluxos de informação e comunicação capazes de fomentar a cidadania, estabelecer uma agenda pública, prestar contas, estimular o engajamento cívico e promover o debate público. "Trata-se de uma forma legítima de um governo prestar contas e levar ao conhecimento da opinião pública projetos, ações, atividades e políticas que realiza e que são de interesse público.

Na mesma linha Costa (2006), destaca a finalidade da Comunicação Pública e sua relação com o viver e estar em sociedade, sendo então uma comunicação de interesse público com objetivo principal "levar uma informação à população que traga resultados concretos para se viver e entender melhor o mundo.

Em relação aos canais para que esta comunicação pública possa ser exercida, Elizabeth comenta que "a maioria dos instrumentos utilizados pela comunicação feita pelo Estado ou por um governo faz parte da chamada "grande mídia" - televisão, rádio, web, impressos - e o método mais utilizado é a campanha publicitária."

Com *web* podemos interpretar tudo que está na internet, mas, neste estudo, o enfoque da internet estará nas redes sociais. Como citado por Costa (2006) "As coisas mudaram. Nas últimas décadas, novas tecnologias interativas e a valorização da cidadania deram ao processo político um novo elemento, que ele não pode mais ignorar: o diálogo entre o poder público e o cidadão."

Este diálogo está sendo constantemente adaptado aos novos canais de comunicação que têm surgido diariamente. O grande número de redes sociais existentes exige que a todo tempo precisemos adaptar as nossas comunicações não apenas aos diferentes tipos de público, mas também aos diferentes meios, sejam eles utilizados para fins de diversão e comunicação com amigos, sejam eles utilizados para fins políticos e/ou mercadológicos.

### **3 A ASCENSÃO DAS REDES SOCIAIS NA POLÍTICA**

Desde 2004 que as redes sociais passaram a fazer sucesso em diversas partes do mundo. No Brasil, a chegada do Orkut teve grande repercussão e rápida adaptação. A rede social criada para ter como público alvo os Estados Unidos, identificou que na verdade metade de seus usuários eram brasileiros (EXAME, 2014), o que demonstra o alto grau de envolvimento dos brasileiros com as redes sociais.

Anos mais tarde, diversas redes sociais vieram a substituir o Orkut, com destaque para o Twitter e o Facebook. Ambas conquistaram diversos usuários ao redor do mundo como também empresas, que passaram a utilizar as redes como canal de comunicação para se manterem próximas de seu público alvo.

Aos poucos, diversos personagens da vida política adentraram nas plataformas com o mesmo intuito: obter uma comunicação direta e sensação de proximidade com seus eleitores. O maior exemplo ocorreu no ano de 2016, quando Donald Trump foi eleito o novo presidente dos Estados Unidos.

Donald Trump, antes mesmo de ser eleito, já utilizava as redes sociais para se comunicar com os seus eleitores e escolheu o Twitter como a sua rede principal. O modelo de comunicação deu tão certo que inspirou outros líderes políticos ao redor do mundo. E segundo Renato Santino (OLHAR DIGITAL, 2020), isto ocorreu porque:

O uso da ferramenta deu a Donald Trump a capacidade de interagir diretamente com seus apoiadores, eliminando a interferência da mídia tradicional. Graças a isso, ele conseguiu atingir um público mais amplo, especialmente quando ele sequer fazia parte do universo político antes da campanha presidencial de 2016. Ele não era sequer filiado ao partido republicano, e aproveitou-se muito bem da desconfiança da população com os meios de comunicação convencionais.

Até hoje Donald Trump utiliza o Twitter como sua principal fonte de comunicação com seus eleitores (FIGURA 1) e, seu poder é tanto que, um simples tweet denomina o futuro da economia global:

# Tweets de Trump voltam a derrubar bolsas globais

Instantes após presidente americano postar mensagens agressivas contra China e presidente do Fed, índices tiveram fortes quedas

Por **Guilherme Guilherme**

Publicado em: 24/08/2019 às 07h00

Alterado em: 24/08/2019 às 08h13

🕒 Tempo de leitura: 4 min



Figura 1. Twitter como principal fonte de comunicação de Donald Trump  
Fonte: Página do Twitter (2020).

Grande entusiasta de Donald Trump, Bolsonaro foi uma das figuras políticas também inspirada pelo líder dos EUA e que se utilizou das redes, principalmente Twitter e Facebook, não apenas para eleger-se, mas também como meio de comunicação principal pós eleições.

## 4 FACEBOOK

A rede social criada em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg já rendeu filmes e diversos estudos, principalmente sociais, dos impactos da ferramenta. Parte disso se deve à 1. A facilidade de acesso à ferramenta, que hoje é mundialmente conhecida e tem conquistado adeptos de todas as idades, até mesmo das pessoas mais velhas e de baixa renda que não eram digitalmente ativas; 2. À enorme possibilidade que a plataforma oferece, que vai desde posts escritos, a fotos, vídeos, lives, interações de curtidas e comentários, eventos, grupos e outros; 3. À forma de atuação dos seus algoritmos, que através da inteligência artificial, mostram para o usuário o tipo de conteúdo que ele terá mais afinidade, fator capaz de criar o efeito "bolha", na qual pessoas adeptas de um pensamento, vão receber apenas conteúdos relacionadas àquela opinião, e não a contraria.

Sobre este último, o novo documentário da Netflix, O dilema das redes, demonstra a lógica por trás do funcionamento do facebook. Através da Inteligência Artificial e dos chamados algoritmos (uma sequência de tarefas e instruções), os gostos e interesses de cada usuário são captados, analisados e processados por um filtro para que então esta pessoa só receba comunicações acerca de conteúdos que serão supostamente interessantes para ela. Neste cenário, por exemplo, se um usuário identificado como masculino, que acessou conteúdos de futebol e curtiu uma página relacionada à ditadura, ele apenas verá em sua página inicial conteúdos, sugestão de grupos, sugestão de páginas e sugestão de amizades relacionados a futebol e ditadura. Este processo cria, no entanto, as chamadas "bolhas", onde grupos de usuários com um tipo de pensamento, apenas aprofundam-se neste tipo de pensamento por só serem expostos à conteúdos que eles aprovaram, não sobrando espaço ao debate e à mudança de ideias.

No Brasil, como era de esperar à partir do boom do Orkut, o Facebook tornou-se a rede social mais popular, e que hoje alcança membros das cidades às periferias, de crianças a idosos, de classes baixas à classes altas.

Com tanta pluralidade de recursos e de usuários, o Facebook se tornou uma ótima ferramenta política, sendo utilizada, como já mencionado, também pelo

presidente Estadunidense. Em 2018, Mark Zuckerberg chegou a prestar depoimento ao senado americano devido ao um escândalo sobre um vazamento de dados de 87 milhões de usuários que podem ter tipo relação direta com a eleição de Trump. Se por um lado, a rede social é uma ótima ferramenta para conectar candidatos e eleitores em uma comunicação direta e mais próxima, por outro, a existência destas “bolhas” corrobora com a polarização política e, consequentemente, o extremismo.

Márcio Moretto Ribeiro demonstra esta polarização em imagens em seu estudo sobre O Antipetismo e conservadorismo no Facebook (GALLEG, 2018). Ribeiro categorizou comunidades de leitores em grupos a partir de suas páginas de interesse em comum. Em visão mais abrangente, ele selecionou as 400 maiores e mais relevantes páginas brasileiras que tratam de política e considerando a divisão de temas entre esquerda, centro e direita, na Figura 2 pode-se observar a primeira imagem que obteve.



Figura 2. Primeira imagem que obteve considerando a divisão de temas entre esquerda, centro e direita.  
Fonte: Gallego (2018).

Na imagem, cada esfera representa uma das quatrocentas páginas do facebook por ele analisadas. As ligações representam usuários que interagiram com duas páginas ao mesmo tempo e a estrutura espacial representa o tipo de pensamento defendido por cada página, sendo o pólo preto as páginas antipetistas e o pólo cinza o que Gallego intitulou de anti-antipetista. A imagem exemplifica a situação que eclodiu no Brasil: direita e esquerda se polarizaram cada vez mais no

debate político, fator que impactou diretamente nas eleições de 2018, nas manifestações no país e no discurso de ódio que hoje circula nas redes.

## 5 ASCENSÃO DA DIREITA NO BRASIL

Segundo Gallego (2018), o surgimento das novas direitas ocorreu no Brasil entre o final do primeiro governo Lula e o início do segundo. Temas relacionados à defesa de valores cristãos, livre mercado e à conjuntura política nacional e internacional eram discutidos em fóruns de discussões online, blogs, sites e comunidades, principalmente nas redes sociais Orkut e Facebook. Rocha (2018) aponta que este foi um processo ocorrido na América Lítnia como um todo após governos de esquerda e de caráter progressista estarem no governo por alguns mandatos seguidos.

Em relação ao termo governo de direita e de esquerda, ambos foram criados durante a revolução francesa e Charadeau explica o significado de ambos os pensamentos:

Existe realmente, na França, um pensamento de esquerda e um pensamento de direita. Um pensamento de esquerda pregando a solidariedade e o progresso social. Um pensamento de direita pregando o liberalismo e o conservadorismo social. (CHARAUDEAU, 2020, p. 98)

Luis Felipe Miguel (MIGUEL, 2018) traduziu este pensamento para explicar os três eixos da extrema direita brasileira. Segundo ele, não há uma direita, mas sim, a junção de grupos diversos motivadas pela percepção de um inimigo comum. De acordo com Miguel: "Os setores mais extremados incluem três vertentes principais, que são o libertarianismo, o fundamentalismo religioso e a reciclagem do antigo anticomunismo". No libertarianismo, Miguel (2018) explica:

A “liberdade” brilha como o valor central das organizações libertárias. Seus porta-vozes se esforçam para radicalizar temas que já estão presentes, de forma mais matizada, na tradição liberal do século XVIII em diante: a oposição imanente entre liberdade e igualdade, a igualdade como ameaça à liberdade. Esta suposta oposição se torna equivalente à distinção entre a esquerda, defensora da igualdade, e a direita, que veste as cores da liberdade (MIGUEL, 2018).

Já na vertente do anticomunismo, o autor comenta que, na América Latina, a ameaça passou a ser o "bolivarianismo" da Venezuela, e que o PT ganhou o lugar

de encarnação de comunismo do Brasil, gerando uma sobreposição entre anticomunismo e antipetismo (MIGUEL, 2018).

Foi com estes discursos que, após grande onda de protestos e impeachment da ex presidente Dilma Rousseff, em 2018, Jair Messias Bolsonaro ganhou as eleições presidenciais no Brasil. Jair conseguiu, em pouco tempo, unir mais do que eleitores, mas uma legião de "fãs" que o seguiam por onde fosse e o intitulavam "mito".

Com seu discurso antipetista, anticomunista, reforçando valores cristãos e prometendo acabar com a corrupção do Brasil, a popularidade de Jair tornou-se muito alta em pouco tempo, principalmente nas redes sociais, que utilizava como canal de comunicação direta com seus eleitores e fãs. Para Charadeau:

Assim, o líder populista pode emergir como homem (ou mulher) providencial, carismático, visionário capaz de ruptura com o sistema em vigor, até mesmo de se mostrar vingador, clamando o ódio ao inimigo para "fazer pagar os culpados". Uma espécie de salvador bíblico capaz de atirar seus raios sobre os maus, e a que se deveria aderir de maneira cega (CHARAUDEAU, 2020, p. 108).

Justamente por ser este líder populista e carismático que Bolsonaro também virou centro das atenções no quesito comunicação. Conhecido por ser autor de frases polêmicas, por um lado, enquanto ganhava mais adeptos que admiravam sua coragem por expor tais opiniões, também ganhou críticas de diversos canais de comunicação, principalmente entre os jornalistas.

Desde o início do Coronavírus no Brasil o presidente já participou de entrevistas em que chamou o vírus de "gripezinha" e comentou que não era coveiro, quando questionado sobre o número de óbitos. Estes e outros fatores foram cruciais para que um gráfico que relaciona suas frases com o aumento de casos de Coronavírus no Brasil viralizasse em grupos do WhatsApp (FIGURA 3):

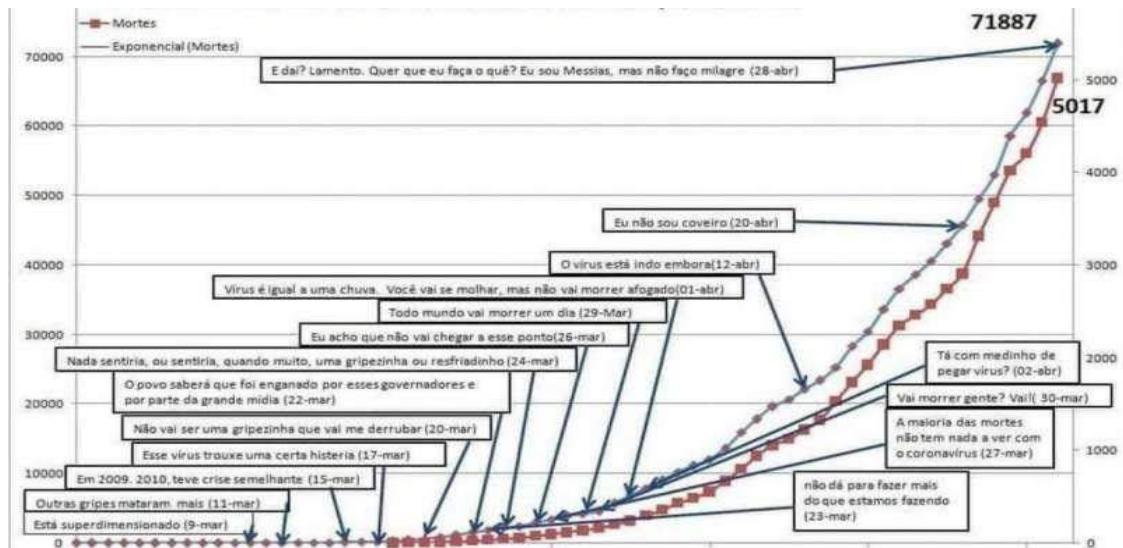


Figura 3. gráfico que relaciona suas frases com o aumento de casos de Coronavírus no Brasil.

Fonte: Larissa Lira, 2020.

Da mesma forma, um estudo feito pela Universidade de Cambridge chamado "More than Words: Leaders' Speech and Risky Behavior During a Pandemic" (Mais do que Palavras: Discursos de Líderes e Comportamento de Risco durante uma Pandemia" concluiu que as palavras de Bolsonaro tiveram impacto imediato, principalmente em municípios onde o presidente venceu as eleições. Nestes, o isolamento social caiu entre 10% e 20% na comparação com os outros municípios. "Numa situação como a do coronavírus, em que há muitas incertezas e nem todo mundo consegue ter a informação mais exata, a voz de um líder político é muito influente", disse Cavalcanti, um dos escritores do estudo (ZANINI, 2020). O estudo, no entanto, se utiliza de dados coletados entre o dia 1 de fevereiro e 14 de abril.

## 6 PESQUISA

Pretende-se, ao longo deste trabalho, entender mais sobre os limites da comunicação pública nas redes sociais e o quanto a comunicação de uma figura de liderança pode impactar sobremaneira a situação de um país.

Foi escolhido como objeto de estudo de liderança o atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, por ser uma peça chave na situação atual e por sempre ter tido uma comunicação eficaz e completamente nova daquilo que estávamos acostumados no ambiente político.

O cenário deste estudo foi o Covid-19 no Brasil, por ser um assunto de relevância mundial e de grandes impactos, incluindo crises econômicas, de saúde pública e alta taxa de mortalidade.

A metodologia escolhida foi a de análise de conteúdo, descrita por Lozano (1994 apud JUNIOR, 2005, p. 281) como:

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável - ou objetiva - porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, podem chegar às mesmas conclusões.

Esta metodologia exige um corpus, que consiste no conjunto de documentos a serem analisados. Segundo Bardin (1988 apud JUNIOR, 2005, p. 292) e Targino (2000 apud JUNIOR, 2005, p. 292), algumas das regras para constituição do corpus são: 1. Regra da exaustividade, na qual todos os materiais referentes àquele assunto não devem ser deixados de fora da análise; 2. Regra da representatividade, na qual a amostragem deve ser representativa do universo inicial; 3. Regra da homogeneidade, na qual os documentos analisados devem ser da mesma natureza, gênero ou assunto; 4. Regra da pertinência, que discorre sobre os documentos serem adequados aos objetivos de pesquisa em objeto, período de análise e procedimentos.

A partir destas premissas, o corpus desta pesquisa foram as lives semanais de Jair Bolsonaro exibidas em sua página oficial do facebook. O motivo da escolha

das lives é por ser o seu principal canal de comunicação com seus eleitores. Ainda que ele dê entrevistas para a imprensa, todas as suas principais falas se concentram neste canal, que repercutem deste para outras redes e manchetes de jornais. Outro motivo é o fato destas exibições serem semanais, o que contribui para a oficialização desta comunicação.

De acordo com a regra da exaustividade, analisou-se todas as lives do presidente do período de 26 de fevereiro, data referente ao primeiro caso confirmado de Coronavírus no Brasil, ao dia 31 de julho, mês em que o Brasil atingiu o pico no número de casos positivos da doença.

Sobre a regra da representatividade, pelo fato da amostragem ser pequena, analisou-se todas as lives do período, sem exceção. Ao todo, foram 21 lives, com em média, quarenta minutos cada live.

A regra da homogeneidade define o motivo pelo qual analisou-se apenas as lives e nenhum outro canal, enquanto a regra da pertinência me leva a definição de três hipóteses a serem respondidas ao longo desta pesquisa:

1. As *lives* semanais do presidente Jair Bolsonaro podem ser consideradas comunicação pública?
2. Qual o impacto que esta comunicação por *lives* pode causar no comportamento de seus telespectadores?
3. Qual o impacto da comunicação presidencial por *lives* no aumento do número de casos do covid-19 no Brasil?

Para responder a estas questões, foi necessário codificar os dados analisados nas *lives*. De acordo com Bauer (2002, apud JUNIOR, 2005, p. 294):

A codificação é o processo de transformação dos dados brutos de forma sistemática, segundo regras de enumeração, agregação e classificação, visando esclarecer o analista sobre as características do material selecionado. Sua principal função é servir de elo entre o material escolhido para análise e a teoria do pesquisador, pois, embora os documentos estejam abertos a uma multidão de possíveis questões, a análise de conteúdo os interpreta apenas à luz do referencial de codificação.

Assim, utilizou-se como forma de codificação para cada live o modelo a seguir:

| <b>Análise de conteúdo - Lives semanais do presidente Jair Bolsonaro</b> |  |
|--|--|
| <b>Formulário de codificação</b>   |  |
| Data:  |  |
| Título:  |  |
| Descrição do vídeo:  |  |
| Link:  |  |
| Número de visualizações:   | 1,6 milhões  |
| Principais temas abordados:  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• </li> </ul>   |
| Palavras-chaves:   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• </li> </ul>   |
| Comentou sobre o Coronavírus?  | ( ) sim      ( ) não   |
| Período de duração do comentário:  |  |
| Início:  | Fim:   |
| Conotação da mensagem:   | <p>( ) Positivista: aceitou a existência do problema<br/>         ( ) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.<br/>         ( ) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema</p>                             |
| Conteúdo da mensagem:  | <p>( ) Formas de prevenção<br/>         ( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus<br/>         ( ) Incentivo à contra indicações médicas<br/>         ( ) Impacto econômico do Coronavírus<br/>         ( ) Outro</p> |
| Outras Anotações:  |  |

Para a análise dos dados, além do preenchimento dos formulários e obtenção da visão geral, foi necessário cruzar estes dados com os dados sobre Coronavírus no Brasil. Para isto, utilizou-se ao longo deste trabalho como fonte oficial e única os dados sobre Covid-19 disponibilizados pelo Ministério da Saúde no

site <https://covid.saude.gov.br/>, canal oficial de comunicação sobre os números de Coronavírus no país.

Sobre o cruzamento destes dados, Costa (2006), ao comentar sobre a Comunicação de Interesse Público praticada pelos órgãos governamentais e a busca de resultados tangíveis, explica:

"Quando o Ministério da Saúde faz uma campanha dizendo que os idosos devem tomar vacina contra a gripe, o resultado tangível é dado pela porcentagem de pessoas acima de 60 anos vacinadas na sequência da veiculação dos anúncios na mídia."

Assim, adotou-se como premissa de um resultado tangível o cruzamento dos dados entre as principais temáticas e falas de Jair Bolsonaro em uma live em conjunto com os gráficos de notificações de Covid-19 no Brasil. Segundo o Boletim Epidemiológico do Portal da Saúde 2020, "o período médio de incubação da infecção por coronavírus é de 5.2 dias, com intervalo que pode chegar até 12.5 dias." Por possuir um intervalo muito variável e pouco preciso, adotarei como medida de impacto dois gráficos disponíveis no portal Coronavírus Brasil: Casos novos de COVID-19 por semana Epidemiológica de notificação e o gráfico Óbitos de COVID-19 por semana Epidemiológica de notificação. Ambos os gráficos demonstram os impactos de infectados e de número de óbitos por semana do ano. Como as lives acontecem às quintas-feiras, farei a relação da live com os dados da semana seguinte, que englobaria o período de incubação do quarto ao décimo dia.

Exemplo: se a live ocorreu no dia 4/06/2020, seu impacto será comparado aos dados semanais (não acumulados) da semana do dia 8/06/2020 ao dia 14/06/2020. O motivo dos dados serem semanais não acumulados é para impedir que outras variáveis, como o tempo de cura da doença, impactem o número final.

## 7 ANÁLISE DE CONTEÚDO

As lives de quinta-feira são as lives oficiais do presidente Jair Bolsonaro e ele assim as nomeia. Toda semana, no mesmo horário e local, o presidente faz sua live sempre acompanhado de uma intérprete de libras e quase sempre de um convidado especial para falar de assuntos da semana e ações em pauta no governo.

Os convidados variam entre seus atuais ministros, conselheiros, e frequentemente há a participação do atual presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães. Todos os convidados sentam-se ao lado do presidente, com pouco espaçamento entre ambos.

O cenário é sempre o mesmo: atrás, o fundo de uma biblioteca. Na mesa, sempre ficam espalhados papéis, copos de água e cadernos com o brasão oficial da república. Algumas vezes o presidente se veste formalmente como seus convidados, mas, na maioria das vezes, utiliza camisetas de time e roupas casuais.

O tom das lives é, em grande parte, de descontração: o presidente faz piadas com os convidados e com os cinegrafistas, ri bastante e se utiliza de ironias para expressar o seu ponto de vista. Por vezes também utiliza muitos palavrões, e inclusive, faz piada sobre a demasiada utilização deles.

Todas as lives são transmitidas ao mesmo tempo no facebook, no canal oficial do presidente do youtube, na rádio jovem pan e no canal do youtube Pingo nos Is. O número de visualizações é sempre comentado durante as transmissões, tendo, algumas vezes, estes canais paralelos mais visualizações do que a transmissão do Facebook.

Além dos números de visualizações, números em geral fazem parte das lives: sempre são citados os números econômicos dos gastos e investimentos do governo, número de desempregados, número de pessoas beneficiadas pelos programas governamentais entre outros.

Outro ponto importante a se destacar são as falhas nas transmissões e, por este motivo, algumas lives possuem parte um e parte dois. Durante as falhas, algumas frases são perdidas nas lives do facebook, mas ficam disponíveis no canal

do youtube, já que o problema acontece por falha da rede social, e não da câmera que o filma.

## 7.1 LIVE DO DIA 27/02/2020

A primeira live após o primeiro caso confirmado de Coronavírus no Brasil não teve convidado especial. Ao longo da live, o presidente passou a ideia de humildade através de diversos símbolos: fez a live utilizando camiseta do time de Fortaleza, mostrou matéria sobre sua mesa simples de café da manhã e até comentou que não gastará dinheiro com a mídia e que faz a live por ser mais simples acessível à todos.

Os temas mais comentados nesta transmissão foram as Fake News, onde reverberou frases como: "estou apanhando da mídia"; "trabalho porco da imprensa" e "mídia podre". Parte desta revolta do Presidente se deu pelo fato de na mesma semana, a jornalista Vera Magalhães ter noticiado que Bolsonaro teria compartilhado vídeos no WhatsApp convocando a população a participar de manifestações contra o Congresso Nacional. A problemática aqui, no entanto, foi referente ao tema da manifestação, e não ao incentivo à aglomeração.

Outros assuntos também foram pauta como Futebol, nova lei do Inmetro, troca de presidente no Uruguai, situação indígena do Brasil e, por último, comentou brevemente sobre o Coronavírus, mas focou no aspecto econômico. Disse que é um problema que o mundo todo está sofrendo, e que por este motivo o dólar estaria subindo: "O problema agora do dólar, a culpa é do Coronavírus! Paciência!". O período de duração sobre a covid-19 foi de menos de um minuto, enquanto todos os outros trinta minutos da live foram sobre assuntos diversos. Este fator demonstra que, nesta época, apesar de mencionar o vírus, o tema não foi tratado com relevância.

Na semana seguinte após este comentário (décima semana), o número de novos casos chegou a dezessete segundo o gráfico de Casos Acumulados de Covid-19 por semana Epidemiológica de notificação do portal Coronavírus Brasil.

## 7.2 LIVE DO DIA 05/03/2020

Com apenas sete casos de infectados no Brasil noticiados, na live desta semana não foi mencionado nada sobre o Coronavírus.

Ao contrário disso, a live teve como convidado especial o Secretário de Pesca Jorge Seif, e como tema principal a questão da Tilápia no Brasil. Durante a transmissão houve muitos momentos de risadas e descontração, com piadas sobre Tilápia e também sobre a heterossexualidade. O segundo tema principal foi novamente a questão das fake news e críticas endereçadas à imprensa. Nelas, chamou a Folha de São Paulo de lixo e pediu que parasse de distorcer informações. Também comentou sobre empresariado estar feliz com economia do Brasil.

Uma semana após esta live sem menção ao Coronavírus, o número de casos confirmados saltou para cento e dois, seis vezes mais casos notificados do que a semana anterior. Era o início de uma curva ascendente no número de infectados no Brasil.

## 7.3 LIVE DO DIA 12/03/2020

Nesta semana o presidente teve como convidado especial o então atual Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta. Todos os presentes (incluindo a intérprete de libras) estavam utilizando máscaras.

Apesar disso, Bolsonaro comentou que o Coronavírus "não tem grande letalidade" e que estava utilizando máscara unicamente porque um passageiro do mesmo voo que ele testou positivo para Coronavírus.

O Ministro Mandetta, no entanto, focou sua comunicação na prevenção da doença. Falou sobre a utilização correta da máscara, o incentivo a sempre lavar as mãos e a utilização do álcool em gel. Também deu informações sobre o distanciamento de pessoas que o Japão estava fazendo. Outro comentário foi o de que crianças seriam mais suscetíveis a transmitirem o vírus apesar de não sentí-los, e que por isso devíamos ter cuidado com crianças perto de idosos. O ministro

também mencionou o perigo que pode ser caso muitos idosos precisem ir ao hospital ao mesmo tempo e que, neste caso, precisariam abrir novos leitos. Por este motivo, frisou sobre os cuidados que todos devemos ter com o vírus para que os hospitais não ficassem lotados.

Após as falas de Mandetta, Bolsonaro comentou sobre a manifestação (a mesma comentada na live do dia 27/02/2020). Enfatizou que ela era completamente espontânea e que esta aglomeração poderia ajudar a propagar o vírus. No entanto, emendou que por outro lado, metrôs e ônibus também estão sempre cheios.

Apesar disso, também falou que deveríamos evitar que haja explosão de casos porque hospitais não conseguiram dar vasão e fez menção a um possível adiamento da manifestação.

Após isto, comentou que o dólar estava despencando no mundo todo e que cinco bilhões de reais foram liberados para a área da saúde. Em seguida, voltou a falar sobre a manifestação, enfatizando que é um direito de todos.

O último tópico abordado foi sobre as suas escolhas de indicação de ministros, momento em que comentou que ele tem legitimidade para escolher quem ele quiser.

Esta foi uma das poucas lives onde a prevenção ao Coronavírus foi um assunto chave. Apesar da assertividade no tema e na participação especial, não ficou claro as medidas que seriam tomadas pelo governo para a prevenção da doença, apenas foi indicada a prevenção individual de cada um. Na décima segunda semana do ano, uma semana após esta live, o número de infectados saltou para mil e sete, dez vezes mais do que a semana anterior, enquanto o número de óbitos que era de zero, passou para doze.

#### 7.4 LIVE DO DIA 19/03/2020

No terceiro dia após a primeira morte por covid-19, e agora somando-se mortes diárias, o presidente e sua intérprete utilizavam máscaras e não houve a participação de convidados especiais. Bolsonaro iniciou a live com o assunto Coronavírus ao comentar que o presidente da Apex, Segovia, deu positivo para

coronavírus e não sentiu nada, assim como o General Heleno e o Almirante Bento, ministro de Minas e Energia, ambos testados positivos para covid-19 e que não teriam sentido sintomas.

Comentou que a preocupação do governo existe e que o vírus para pessoas idosas pode ser perigoso. Segundo ele, o trabalho de todos os países no momento é alongar a curva da infecção, porque se crescer muito rápido não teremos meios de atendê-los. Continuou o assunto e mencionou que em caso de diagnóstico positivo da doença, apenas pequena parcela da população estaria sujeita a não ser atendida, mais da metade da população adquiriria o vírus e nem ficaria sabendo, e apenas 5% teriam problemas mais graves.

Bolsonaro também declamou que espera que em três ou quatro meses o pico do vírus diminua, e que entre seis e sete meses o Brasil volte para a normalidade. Sobre o fechamento de restaurantes, academias e outros comércios, movimento que estava sendo realizado em algumas partes do Brasil, comentou por metáfora que "remédio quando é em excesso pode não fazer bem ao paciente" e que a economia tem que funcionar, do contrário pessoas não terão meios de sobrevivência.

Chegou também a comentar que estava tomando medidas cabíveis para solucionar o problema, mas não comentou quais. Em certo momento, também pediu ajuda a Deus para enfrentar o Coronavírus.

Ao mencionar a sétima morte no Brasil, disse que gostaria de falar com ministério da saúde para conferir se a morte foi apenas pelo Coronavírus ou por complicações de idade também.

Outros temas abordados durante a transmissão foram os preços da gasolina, gás e diesel, novo bolsa auxílio disponibilizado pelo governo durante o período de Coronavírus, taxa Selic, menção a uma nova vacina de covid-19 que estaria sendo produzida em Israel e o número de mortes por Coronavírus no Brasil.

Apesar de ter comentado sobre a covid-19 durante toda a live, minimizou a gravidade do problema ao comentar que muitas pessoas pegariam a doença e não sentiriam nada e ao desestimular a quarentena que estava iniciando em diversas

regiões. Da mesma forma, também não mencionou medidas que seriam tomadas pelo governo para conter o vírus e focou nos impactos apenas econômicos do vírus.

Na semana seguinte a estes comentários, o número de casos saltou para dois mil e setecentos, quase o triplo da semana anterior, enquanto os óbitos chegavam a noventa e seis.

## 7.5 LIVE DO DIA 26/03/2020

Nesta transmissão o presidente estava sem máscaras, mas seus convidados, a intérprete de libras e Pedro Duarte Guimarães, Presidente da Nossa Caixa Económica Federal, estavam com.

Iniciou a live falando sobre o Coronavírus e permaneceu neste tema por bastante tempo. No entanto, todas as suas falas foram voltadas para a preocupação com empregos, economia, e minimização dos perigos da doença.

Segundo o presidente, temos que nos preocupar com os empregos das pessoas. A maioria do povo brasileiro não consegue viver mais de uma semana sem trabalhar pois irá faltar recurso e, neste ponto, ao mencionar a quarentena, comentou que alguns governadores "erraram na dose".

Apesar de verbalizar: "Todos nós estamos preocupados com a vida." e "Esperamos que não haja morte nenhuma no brasil por causa desse vírus", (neste momento, o número de óbitos já estava em setenta e sete), as frases que se seguiram foram de conformidade. Nas palavras de Bolsonaro: "Vírus é como uma chuva: fechou tempo, teve trovoada, você vai se molhar, e vamos tocar o barco", seguidas de: "não vou falar gripezinha se não vão me criticar, falar gripezinha não pode".

Sobre o número de infectados, que estava em quase três mil, o presidente do Brasil mencionou:

Cem mil pessoas, mas é quase nada. A gente vê os estudos aí, quem tem menos de quarenta anos, às vezes infectado, a chance de óbito é próxima a zero, se não me engano é um para cada quinhentas pessoas. (BOLSONARO, Jair. 26/03/2020).

E continuou: "A preocupação existe, e a primeira pessoa a se preocupar com grupo de risco é você, que tem pai, avô e bisavô dentro de casa. Não é esperar que o governo faça alguma coisa!".

Após estas frases, comentou que a morte de goiano que tinha três outras enfermidades e Coronavírus era a mais fraca das enfermidades, se mostrando indignado que este tipo de caso entra nas estatísticas como morte por covid-19. Em seguida, voltou o assunto para a Hidroxicloroquina, que permaneceram a live inteira sobre a mesa e frequentemente o presidente as segurava: "Homem, mulher, idoso, chega em um estado bastante complicado, faz o teste, teve coronavírus, aplica logo, pô! A gente lamenta, aplica logo." e mencionou que o remédio, estudado pelos Estados Unidos como possível cura, não teria efeito colateral: "Esse remédio aqui, sabe quando começou a ser usado no Brasil? Quando eu nasci, 1955. Então ele medicado, a pessoa medicada corretamente, não tem efeito colateral". Sobre a produção da Cloroquina, comentou que a capacidade de produção é pequena, mas está a todo vapor e fez piada sobre o brasileiro não se abalar com quase nada:

Eu disse lá fora agora, fiz uma brincadeira de que o brasileiro precisa ser estudado. A gente vê às vezes, certas comunidades, dá uma chuva, o cara fica pulando no rio ali junto com o esgoto, e o cara não pega nada, nem leptospirose ele pega, não pega nada. Mas tudo bem, parece que o brasileiro tem o corpo blindado aí nesta questão" (BOLSONARO, Jair. 26/03/2020).

O presidente também se mostrou muito incomodado com a quarentena realizada em alguns municípios e estados: "Inclusive o cara que trabalha na lotérica tem um vidro blindado, então quer dizer, não vai passar o vírus ali, o vírus é blindado, não vai passar, e ele trabalha do lado de cá" e mencionou que esta atitude de quarentena era uma barbaridade:

Tem prefeitura, pouquíssimos habitantes, cinco, seis, sete mil habitantes e o prefeito ta fazendo barbaridade! Parece que quer mostrar serviço. [...] Essas cidades com poucos habitantes a chance de ter contaminação é quase zero (Bolsonaro, Jair. 26/03/2020).

Além disso, também comparou a situação dos Estados Unidos com a do Brasil ao mencionar que lá, três milhões de pessoas perderam o emprego e que isto já começou por aqui. Emendou sobre municípios e estados terem entrado na

quarentena muito antes [do necessário], e que a quarentena deveria ser apenas para os idosos, porque a quarentena englobando à todos, acabaremos no desemprego. Ainda segundo Bolsonaro: "Essa neurose de fechar tudo não está dando certo". "Meu amigo, sem grana tu morre de fome, cara!" e falou que quanto maior o desemprego, maior a violência.

Após isso, voltou ao discurso de que os sintomas não são uma grande coisa: "Na grande maioria das pessoas não reflete nada, o cara nem sabe que ele tem". Também mencionou que "a imprensa implantou a histeria [do Coronavírus] no Brasil".

Como diversas vezes também comenta sobre religião em suas transmissões, desta vez não foi diferente. Citou uma passagem bíblica e emendou que acredita nos médicos e pesquisadores do Brasil e do Mundo, e que a cloroquina será confirmada em breve um remédio para curar o covid-19. Enquanto isso, a câmara deputados deu foco nas caixas de remédio.

Finalizou o assunto com: "esse vírus, essa onda que chegou, vai passar. Agora o que não pode chegar é uma onda de desemprego em cima de você, que essa demora pra passar".

Apesar da maior parte da transmissão ter sido sobre Coronavírus (outros assuntos foram apenas as taxas de juros, empréstimos e financiamentos), a live foi cheia de risadas, piadas e ironias.

Ao longo da transmissão, ficou clara a opinião do presidente em relação a quarentena, medida utilizada na China e na Itália e que, até então, dividia a opinião de médicos e especialistas; e também em relação à Hidroxicloroquina, que até então não tinha tido comprovação de eficácia. Neste aspecto, além de minimizar os riscos do Coronavírus e tratá-lo como "gripezinha", o presidente também verbalizou frases cientificamente erradas, como o caso do vírus não passar entre funcionários da lotérica e que em cidades pequenas o risco de contaminação seria baixo.

Na semana seguinte a esta live, o número de casos confirmados era de seis mil e trezentos, (o dobro da semana anterior), enquanto o número de óbitos chegava a trezentos e dezoito.

## 7.6 LIVE DO DIA 09/04/2020

No dia 02/04/2020 o presidente visitou o palácio da Alvorada. Por este motivo, não existiu a live de pronunciamento oficial. Ao invés disso, apresentou lives curtas durante o dia.

No dia 09/04/2020 houve novamente a participação especial de Pedro Guimarães, presidente da Caixa Econômica Federal. Nem o presidente nem os convidados utilizavam máscara.

Iniciou a transmissão comentando sobre o covid-19 e sobre a quarentena. Mencionou que quem decide a quarentena são os respectivos governadores, e quem estiver achando ruim deve reclamar com os respectivos governadores, e não com o governo federal.

Sobre a utilização da Hidroxicloroquina, garantiu que o mundo todo está buscando estudos para dar força à este medicamento no combate ao covid-19 e que a Índia fornecerá insumos para a sua fabricação.

Além de segurar a cloroquina e mostrar para a câmera diversas vezes, (chegou, inclusive, a pedir para a câmera tirar uma foto da caixa de Cloroquina), defendeu incessantemente o uso do medicamento. Deu exemplos do Dr. Calil, médico que estava em situação crítica e utilizou o medicamento e melhorou, colocando em contraponto outra pessoa que não utilizou a cloroquina, e emendou que Dr Calil, em entrevista sobre o porquê escolheu utilizar cloroquina, respondeu: "Não dá pra esperar. Se eu for esperar que os estudo científicos sejam comprovados, vai levar um ou dois anos. Quem está aqui acometido na doença não pode esperar! Vai morrer, pô!, A grande maioria vai morrer".

Sobre a frase de Dr Calil, Bolsonaro relacionou com uma história que, segundo ele, ocorreu na guerra do pacífico, onde o soldado chegava ferido e por não ter sangue para transfusão, injetavam água de coco na veia do paciente e disse: "E deu certo! Imagina você ter que esperar uma comprovação científica daquilo... Teria morrido todo mundo por perda de sangue!".

Em relação a fabricação da Hidroxicloroquina, relatou que laboratórios no Brasil tem capacidade para produzir milhões de remédios cloroquina por dia e que alguns deles já estão prontos para iniciar a produção.

Parabenizou o conselho regional de medicina do Amazonas por recomendar Cloroquina inclusive para casos mais leves e reclamou da politização que está havendo em torno da Cloroquina (em relação a se o uso é correto ou não, já que ainda não foi cientificamente comprovada) e disse: "Isso aqui não tem que ser politizado, isso aqui é vida, é vida!", enquanto segurava a Cloroquina e a mostrava para a câmera.

Praticamente toda a live foi voltada para este assunto do Coronavírus e agora também da questão da Cloroquina. No entanto, o presidente novamente não comentou ações que o governo fará para conter o vírus e, novamente, incentivou contra indicações médicas a receitar abertamente este remédio sem o auxílio de médicos; a encorajar a utilização sem a comprovação científica e, principalmente, ao não utilizar máscaras durante toda a live. Outro ponto importante foi a comparação com a história da guerra do pacífico. Apesar de não haver evidências se este fato ocorreu ou não, a comparação é falaciosa pois, não é porque um experimento deu certo no passado, que outro experimento, com materiais, circunstâncias e contexto completamente diferentes, vai dar certo também.

Na semana seguinte a esta transmissão, o número de novos casos chegou a dez mil e quinhentos, enquanto o número de óbitos atingiu a marca de seiscentos e noventa e nove.

## 7.7 LIVE DO DIA 16/04/2020

No dia 16/04/2020, foi anunciado em diversos meios de comunicação a demissão do Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta. Em seu lugar, Bolsonaro nomeou Nelson Teich, também médico, para o cargo. Segundo André Shalders, jornalista da BBC News, (16 de abril de 2020), a demissão ocorreu devido a divergências entre o ministro e o presidente em assuntos como a utilização da Cloroquina e o isolamento social.

A nomeação do novo ministro aconteceu de forma tão rápida que Nelson Teich participou da live no mesmo dia como convidado especial. Apesar de ser o ministro da saúde e médico, tanto Teich, quanto Bolsonaro e a intérprete de libras estavam sem máscaras.

Bolsonaro iniciou a live comentando que a saída do ministro foi relacionada ao fato de ambos divergirem sobre a preocupação do emprego no Brasil e discursou:

É um paciente com dois problemas graves: o vírus e a questão do desemprego, e o Mandetta a linha dele como médico, eu respeito, era voltada quase que exclusivamente para a questão da vida, a saúde, que é muito importante, logicamente é mais importante que qualquer outra coisa mas, nós sabemos que o efeito colateral de uma quarentena muito rígida e fazendo com que as pessoas mais humildes viessem a perder o seu emprego, o seu ganha pão, no caso na informalidade, poderiam ocasionar problemas seríssimos para o Brasil, podendo chegar ao ponto da economia não poder se recuperar mais! E uma economia desajustada nós sabemos que as consequências também levam a morte. [...] Existe a preocupação com o vírus, nunca negamos isso daí, mas por outro lado, nós sabemos que devemos cuidar para que o desemprego não continue sendo destruído por parte de uma política que no meu entendimento, pode ser que não seja do teu, pode ser um pouco tanto quanto rigorosa (Bolsonaro, Jair. 16/04/2020).

O presidente também comentou e discordou sobre prisões de cidadãos que estavam na praia e foram presos por descumprir a quarentena. Segundo ele, somente teria respaldo na lei a prisão caso as vítimas estivessem diagnosticadas como positivo para Coronavírus. Em seguida, passou a palavra para Teich.

O discurso de Teich foi centrado no fato de a saúde e economia serem interdependentes. Sua idéia como novo ministro é levar saúde e bem estar às pessoas, e isto depende também dos ministérios da educação, economia e outros. Não mencionou em sua fala nenhuma vez as palavras Coronavírus, pandemia, covid-19 ou qualquer relação com este tema.

Sobre a quarentena, Bolsonaro comentou que foi muito criticado por estar se preocupando apenas com a economia e exemplificou que se um aeroporto fecha, não é possível fazer transporte de órgãos para ajudar os enfermos, deixando subentendido que o fechamento do comércio prejudica o próprio combate ao vírus. Em seguida, voltou a comentar sobre a guerra do pacífico e a injeção de água de

coco na veia dos soldados e emendou: "Essa discussão agora da cloroquina, a Cloroquina pode dar certo".

Sobre a Cloroquina, explicou que pode dar certo como também pode não dar certo, mas que vê médicos utilizando e que em geral os relatos são de que tem dado certo e proferiu: "Aquela velha história, se uma pessoa foi picada de cobra e você não sabe se aquele soro vai salvar ou não, o que que você faz, deixa a pessoa morrer ou aplica o soro que pode dar certo? É isso que acontece."

Ao receber a palavra de volta, o novo ministro da Saúde discorreu sobre precisarem acelerar ao máximo o processo de comprovação ou não da eficácia da Cloroquina. Não apoiou nem desapoiou a utilização do remédio sem a comprovação científica, apenas focou no fato de que precisam com urgência desta informação, e Bolsonaro tomou a palavra novamente:

A mensagem deve ser então de tranquilidade e precaução. Uma coisa que todo mundo diz é quase unanimidade que 60% dos brasileiros já foram ou serão infectados. E a partir desse momento é que nós podemos praticamente dizer que ficamos livres do vírus tendo em vista este percentual grande de pessoas ter conseguido anticorpos (BOLSONARO, Jair. 16/04/2020).

Também enunciou sobre o dever de cuidarmos dos idosos e que as demais pessoas não precisam se apavorar caso tenham sido contaminados e pediu a opinião de Teich, que afirmou que hoje não temos nem 0,5% de pessoas infectadas e que a distância disso para 60% é muito grande. Hoje temos uma dificuldade econômica e social que vai muito além do emprego. O foco agora é de colher dados de infectados, óbitos e curados e combiná-los para enxergar o que acontece e traçar políticas e ações. Nesse momento dificilmente chegaríamos no número que daria uma possível imunidade à sociedade (NELSON, 2020).

Durante este último discurso de Nelson Teich, Bolsonaro se mostrou completamente entediado ao ponto de inclusive, revirar os olhos e balançar a cabeça em forma de não e encerrou a live com: "Não sabemos ainda se vão aumentar ou não o número de óbitos no Brasil, mas é uma realidade, vai ter que enfrentar isso daí".

Nesta transmissão, ficou visível a discordância entre o novo Ministro da Saúde e o presidente. Por ter assumido o cargo no mesmo dia, Teich não deixou

claro quais ações o governo tomaria para conter o vírus, enquanto Bolsonaro além de mencionar diversas vezes a questão da economia, deixou clara sua indignação com as medidas que estão sendo tomadas em relação ao isolamento social.

Em relação a sua fala de que quando 60% da população for infectada estaremos livres do Coronavírus, trata-se de uma inverdade. O coronavírus, por ser um vírus completamente novo, está sendo estudado e todos os dias novas descobertas são feitas, hipóteses são confirmadas ou refutadas e os dados ainda são incertos. Desta forma, não há confirmação ainda se as pessoas podem ou não ser infectadas mais de uma vez pelo vírus, se este pode vir a sofrer mutação ou não, e quais os impactos de longo prazo para aqueles que se contaminaram com a doença. Ainda há muitas perguntas não respondidas para afirmarmos sobre uma possível imunidade de rebanho, e, para além disso, existem outras variáveis que precisamos controlar neste meio, como por exemplo, achatar a curva de pessoas infectadas para garantir que todos tenham acesso à leitos de hospitais.

Na semana seguinte a esta, os novos casos na semana chegaram a vinte e dois mil infectados, enquanto o de óbitos ultrapassou os mil e seiscentos.

## 7.8 LIVE DO DIA 23/04/2020

A partir desta data, muitas histórias e temas são repetidos de lives anteriores, bem como as participações especiais, que novamente contou com Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal. Mais uma vez nenhum dos participantes utiliza máscara.

O presidente iniciou a transmissão divulgando que o desemprego está na casa dos milhões em relação aos empregos formais e informais estão estimados em trinta e oito milhões. Explicou sobre o caso do governador Ibaneis, do distrito federal, que abriu todo o comércio, mas com exigência da máscara em vias públicas e pronunciou:

Infelizmente o vírus chegou, infelizmente continua levando pessoas à óbito, infelizmente, em especial os mais idosos e o pessoal que teve algum tipo de doença, mas uma verdade que ninguém contesta: de 60 a 70% da população, vai ser infectada. Ninguém contesta (BOLSONARO, Jair. 23/04/2020).

Após a fala, também mencionou que é apenas depois disso é que pode-se dizer que o país está ficando livre do vírus, e ironizou frases que a mídia reproduz:

Agora a questão do emprego, que foi sendo destruído desde lá de trás, sempre foi uma preocupação minha, você não imagina como eu apanhei da mídia brasileira. Aquela sempre historinha né, vida você não recupera, economia recupera (BOLSONARO, Jair. 23/04/2020).

Ainda indignado com o fato de diversas partes do Brasil estar em quarentena, comparou Brasil com países mais pobres do continente africano. Na comparação, países de renda menor tem expectativas de vida mais baixas e, portanto, devemos prezar pela economia. O presidente também anunciou que está sendo processado dentro e fora do Brasil por genocídio por ter defendido tese diferente da OMS e emitiu: "Pessoal fala tanto de OMS né? O diretor presidente da OMS é médico? Não é médico!" e mencionou o fato de que a Anvisa precisa ser consultada para determinadas decisões.

Outros assuntos abordados durante esta live foi o auxílio emergencial, seguro desemprego e o porte individual de arma de fogo.

Mais uma vez o foco da comunicação do covid-19 se voltou para os aspectos econômicos e nada foi falado sobre ações que o governo estaria tomando para a prevenção do vírus. O presidente também utilizou-se de um discurso muito comum em suas transmissões: o discurso do "eu estava certo", "como eu sempre venho dizendo", "aconteceu o que eu avisei que aconteceria".

Na semana seguinte, o novo número de casos foi de trinta e sete mil infectados enquanto duas mil e setecentos óbitos foram registrados.

## 7.9 LIVE DO DIA 30/04/2020

Nesta transmissão estava apenas a intérprete de libras e não houve convidado especial. Nenhum dos participantes, entretanto, utilizava máscara.

Sobre o Coronavírus, Bolsonaro trouxe o fato de que OCDE, Organização para cooperação de desenvolvimento econômico convidou o Brasil para a retomada econômica pós Coronavírus.

Em seguida, ao mencionar os impactos econômicos do vírus, exemplificou que empresa de biscoitos Globo, que eram vendidos em praias e estádios, fechou por tempo indeterminado já que estes espaços não estão mais sendo ocupados devido à quarentena. Ainda neste assunto, relatou que não estão vendo ainda com tamanha gravidade a questão do desemprego:

Os problemas que a segunda onda [traria], que eu falava desde de lá de trás, que eu era duramente criticado pela mídia, estão chegando. Em parte, não se vê com grande gravidade ainda as consequências do desemprego, especialmente junto aos informais, que se calcula no Brasil na casa de 38 milhões de pessoas. [Os informais] Só não estão em situação quase que desesperadora graças ao auxílio emergencial do governo federal de seiscentos reais para estes informais (BOLSONARO, Jair. 30/04/2020).

Após concluir, voltou a mencionar que muita gente vai sentir falta dos biscoitos Globo e que espera que reabram em breve para que possamos voltar a fazer a economia trabalhar.

O presidente também discorreu desta vez sobre as mortes causadas pela covid-19 e sinalizou que o governo federal já fez sua parte:

Nós sabemos do que pode acontecer ainda no Brasil fruto da questão do vírus e sabemos que infelizmente muita pessoa vai morrer. A gente lamenta, infelizmente! É uma realidade, tá certo?. Agora devemos enfrentar isso aí e buscar a melhor maneira possível de juntos buscar alternativas. O que cabe ao Governo Federal, na ponta da linha, cabe aos governadores e prefeitos tomar as medidas que vem tomado. Não vou entrar no mérito nem vou discutir. Ao governo federal praticamente não cabe quase nada nessa área (BOLSONARO, Jair. 30/04/2020).

Sobre as ações tomadas pelo governo, indicou que disponibilizou recursos, fez a declaração de estado de calamidade pública e que disponibilizou verbas para o auxílio emergencial. E novamente mostrou conformidade em relação ao número de mortes:

Acredita-se que 80% da população vai contrair e vai ser assintomático, nem sabe que contraiu. Agora os 15, 20% restante,

uma parte pequena desses, tendo em vista comorbidades, ou seja, doenças e tendo em vista a idade, poderão ter problemas que inclusive deságue no óbito. Lamentavelmente (BOLSONARO, Jair. 30/04/2020).

Após o discurso, voltou no aspecto de que são estados e municípios que decidem a questão do isolamento, mas que o governo federal está chegando na casa de setecentos bilhões de reais em ações para enfrentar a covid-19 e fez um apelo:

Mas como a vida está em primeiro lugar, o governo federal, por intermédio da sua equipe econômica, liberou e vem liberando esse recurso. Mas repito, também por parte da equipe econômica e minha em especial, que eu tenho que ter uma visão de todos os ministérios, desde o primeiro momento nós nos preocupamos com o desemprego. O desemprego tá aí chegando forte, batendo forte à porta do trabalhador brasileiro e as medidas emergenciais, as medidas tomadas por muitos governadores e prefeitos do isolamento total, que foram tomadas, tem as consequências (BOLSONARO, Jair. 30/04/2020).

E mencionou indignado sobre ter ido em Porto Alegre e estava tudo fechado em plena quinta-feira, "um dia normal", em suas palavras e continuou:

Espero que o Rio Grande do Sul volte a normalidade o mais rapidamente possível, até porque, repetindo: 70% da população vai ser infectada! Tá. E pelo que parece, pelo que que estamos vivendo agora, todo esforço para achar a curva praticamente foi inútil! Agora, consequência disso, efeito colateral disso: desemprego. O povo quer voltar a trabalhar (BOLSONARO, Jair. 30/04/2020).

Ainda na questão do desemprego, parabenizou ironicamente a jornalista Mirian Leitão por ter feito uma matéria para o Globo sobre estar preocupada com o desemprego, que finalmente ela se preocupou com algo que ele vem preocupado lá de trás.

Como últimos tópicos, ironizou que amanhã seria dia do trabalho e ironicamente a maioria da população estaria proibida de trabalhar e, pela primeira vez, prestou agradecimento aos trabalhadores da saúde que estão na linha de frente do combate ao Coronavírus e solidariedade aos familiares que perderam entes queridos.

Ainda que tenha falado bastante sobre o assunto, outro tópico da live foi sobre o Delegado Ramagem, assunto no qual o presidente passou mais tempo

falando sobre do que a própria situação do Coronavírus, e esquivou-se de todas as responsabilidades ao mencionar novamente que ao governo federal cabe apenas disponibilizar recursos.

Sobre o empenho para achar a curva ter sido completamente inútil, a comunidade científica diz exatamente o contrário. Segundo reportagem de Matheus Magenta, BBC News Brasil (maio de 2020), houve uma diminuição significativa nas internações e mortes nas últimas duas semanas de março, período em que havia menos gente nas ruas brasileiras. Semanas depois, o cenário se inverteu e o número de pessoas fora de casa cresceu juntamente à quantidade do número de internados.

Segundo o trabalho publicado pelo Instituto Cochrane, sob encomenda da Organização Mundial da Saúde (OMS) (apud Magenta, BBC News Brasil, 2020), onze pesquisadores analisaram vinte e nove estudos feitos em três epidemias de coronavírus, sendo dez deles nesta de covid-19. Eles apontaram que medidas de distanciamento diminuem em 44% até 81% o número de pessoas com doença, e reduzem em 31% até 63% o número de mortes.

Na semana seguinte, o número de infectados chegaria a quase sessenta mil e os óbitos a três mil e oitocentos.

#### 7.10 LIVE DO DIA 07/05/2020

Apesar dos crescentes números de infectados e óbitos, a live foi curta e contou, novamente, com a participação especial de Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal. A live foi dividida em três partes por problemas de transmissão via Facebook.

Bolsonaro relatou o fato de estar há dois meses "apanhando" da imprensa sobre sua preocupação com a economia e que agora mais da metade dos brasileiros estão desempregados. Também comentou sobre decretos que foram sancionados que incluem a construção civil e atividades industriais como atividades essenciais. Segundo ele, a medida também foi sancionada pelo fato de ter conversado com

alguns empresários e eles terem comentado a necessidade de voltar a trabalhar, e fez uma metáfora em relação ao empresariado brasileiro:

Eles agora dizem que estão na UTI, e depois da UTI sabe o que acontece com a pessoa quando sai da UTI né: ou vai pra casa ou vai pro repouso eterno, e nós não queremos a nossa atividade comercial simplesmente deixar de existir (BOLSONARO, Jair. 07/05/2020).

Além do setor da construção civil, comentou sobre dados do setor automotivo, importação de calçados e outros setores que estão parados, e abordou temas como taxa Selic e repatriação de brasileiros no exterior.

Nesta transmissão, apesar de curta, novamente o presidente ocupou-se de fatores econômicos do vírus e não dos aspectos de saúde ou de como conter a pandemia. Sobre o número de desempregados no Brasil, de acordo com Nicola Pamplona, da Folha de São Paulo (agosto de 2020), em maio, o IBGE havia indicado pela primeira vez que mais da metade da população em idade de trabalhar estava sem emprego.

Na semana seguinte, o número de novos casos na semana foi de setenta e sete mil e o de óbitos bateu a marca de cinco mil.

#### 7.11 LIVE DO DIA 14/05/2020

Nesta live Bolsonaro trouxe novamente Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal como convidado especial e todos os convidados estavam sem máscara.

Ainda no começo da live, o presidente tocou no assunto de que a Unicef divulgou que há setecentos e oitenta milhões de crianças fora da sala de aula e que *lockdown*, que também chamou de travamento indiscriminado, pode contribuir para que aumente 45% da mortalidade infantil no mundo.

Em seguida, voltou na questão da quarentena e do poder aquisitivo dos trabalhadores informais ter caído em até 80% e continuou: "Por isso Pedro, não sei qual a tua opinião, mas a gente acha que o Brasil não suporta mais por parte de alguns estados ter esse bloqueio tão grande no comércio.". Em relação aos desempregados, também citou o número de desempregados nos Estados Unidos e

comentou que medidas do governo impediram que sete milhões de empregos não fossem extintos no Brasil e emitiu:

Economia e emprego é vida. Você ganhando mal ou não ganhando, você tem problema. Vai faltar comida na tua casa. Você vai ter o organismo mais enfraquecido, mais propenso a contrair outra doença. Então é tratar com responsabilidade a questão da vida e a questão do desemprego também (BOLSONARO, Jair. 14/05/2020).

Também falou sobre a questão dos novos decretos de atividades essenciais onde incluiu a construção civil, atividades industriais, academias, salões de belezas e cabeleireiros. Em relação às academias, (temática que vinha gerando debate na mídia e nas redes sociais) declarou: "Como diz Paulo Sutura, saúde é que interessa, o resto não tem pressa. Uma pessoa sem saúde não tem uma vida saudável".

Após este assunto, mostrou indignação sobre decretos não estarem sendo cumpridos e assegurou que governadores e prefeitos que não quiserem cumprir os decretos devem ir até a justiça tentar derrubar o decreto, pois não é atitude democrática não cumpri-los, e utilizou de exemplo bem sucedido Itaituba, no Pará, onde, nas palavras dele: "mais de 95% das atividades comerciais no município estão abertas, e estão indo muito bem, não tem problema de coronavírus e está funcionando."

Em seguida, mencionou que as decisões, se não do presidente deveriam ser de cada prefeito pois cada caso é um caso e afirmou que lockdown não dá certo:

E leva-se em conta também a quantidade de habitantes. Você pega uma cidade que não tem prédio, só tem casa, já é um isolamento social bastante grande, não precisa dessa gana toda pra você conter a expansão. Conter por um tempo, porque o vírus vai atingir no mínimo 70% da população e isso é fato, isso ninguém discute. Agora, essa maneira radical de [...] lockdown, fecha tudo, não dá certo. Não dá certo (BOLSONARO, Jair. 14/05/2020).

Para assegurar o fato de lockdown não dá certo, mencionou como exemplo a Suécia, que, nas palavras dele, é um país que não fez lockdown e está bem com a economia.

Sobre o número de mortes por Coronavírus, comentou:

Não é como a imprensa aí faz: O Brasil é o segundo, é o terceiro, é o primeiro país de mais mortes. Um país com 210 milhões de habitantes você não pode comparar com outro país que tem cinco milhões de habitantes. Se eu não me engano o Uruguai tem quatro

milhões, se não me engano. [...] No Brasil, se morre cem pessoas aqui e cem no Uruguai, há uma diferença enorme, não é a mesma coisa, lá a quantidade de habitantes é trinta, quarenta vezes menor do que a nossa (BOLSONARO, Jair. 14/05/2020).

E mencionou novamente que salvando empregos estamos salvando vidas.

Por último, comentou sobre o conselho federal de medicina recomendar o uso da cloroquina nos primeiros sintomas, diferentemente do nosso Ministério da Saúde (medida do antigo ministro Mandetta) onde só deveria ser utilizada em estado grave, e que a Cloroquina nos mais idosos não é nada confirmado, mas parece que está dando certo.

Outros assuntos explorados durante a transmissão foram as medidas provisórias, vazamentos de vídeos da reunião ministerial, vazamento de conversas no WhatsApp, entre outros.

A questão comentada pelo presidente sobre o aumento da mortalidade infantil no lockdown é correta e, segundo a revista Crescer em uma de suas publicações realizada no ano de 2020, o Brasil está entre os dez países que poderiam ter o maior número de mortes infantis.

No ano de 2020 à Suécia, Maddy Savage, da BBC News em Estocolmo mencionou, que "é verdade que poucos estabelecimentos fecharam. Mas dados apontam que a grande maioria da população adotou o distanciamento social voluntário, que é o cerne da estratégia da Suécia para retardar a propagação do vírus".

Já na fala em relação ao número de mortes ser diferente aqui e no Uruguai, o presidente tentou impor a idéia de que o número de mortes é diferente da porcentagem de mortos da população total. No entanto, em casos de calamidade pública, especialmente numa pandemia como esta e com o número de óbitos que o Brasil tem atualmente, mortes não são contabilizadas por porcentagem e há o ideal de que cada vida importa. A própria constituição federal brasileira assegura o direito à vida. Assim, este tipo de fala de Bolsonaro representa o desdém e a pouca importância dada aos mortos durante a pandemia.

Na semana seguinte após a transmissão, o número de novos casos foi de cento e quatorze mil em uma semana, e o de óbitos chegou a seis mil e trezentos.

## 7.12 LIVE DO DIA 21/05/2020

Seis dias antes da transmissão desta live, Nelson Teich havia pedido demissão do ministério de Saúde. Neste momento, o ministério segue sem um substituto para o cargo. Segundo Caio Junqueira e Kenzô Machida, o pedido aconteceu pelo fato de Teich discordar das mudanças no protocolo do uso da hidroxicloroquina no tratamento do novo coronavírus, defendidas por Jair Bolsonaro.

Também dias antes, Bolsonaro anunciou Eduardo Pazuello como novo ministro da Saúde. Pazuello, diferente dos ministros anteriores, é general de divisão do Exército Brasileiro e não tem formação na área da medicina. Ironicamente, no dia 23/04, também em live, Bolsonaro ironizou o fato de o diretor da OMS não ser médico, deixando subentendido que então ele não teria argumentos para apoiar as decisões da OMS.

Nesta live o presidente teve como convidado especial Tarcísio Gomes de Freitas, ministro de Infraestrutura. Além de Bolsonaro estar bem casual, de camiseta, todos os convidados estavam sem máscaras.

O presidente começou a live fazendo piadas e completou "dar uma descontraída porque tem gente que morre todo dia, a gente lamenta, profundamente..." e aproveitou para mencionar que o governo desde o início foi trabalhando muito e destinando recursos para estados e municípios, mas que a política restritiva ou não depende de cada governador e prefeito. E continuou: "Sempre dissemos que tínhamos dois problemas: o vírus, tem a ver com a vida, e o emprego, que tem a ver com a saúde, porque sem saúde, a vida não é saudável".

Em seguida, o presidente comunicou que quem está mais propenso a adquirir o vírus são idosos e pessoas com comorbidades. As pessoas que têm comorbidades, segundo ele, geralmente são as que têm pouco recursos para comprar alimentos e se essas pessoas perderem o emprego, "fica pior ainda".

Apesar de nenhum convidado estar utilizando máscara, comentou: "Até eu defendo agora, [...] usar máscara", e logo depois minimizou o ato de morrer:

É a vida! É a realidade! Morre muito mais gente de pavor até muitas vezes do que do ato em si. Então o pavor também mata, leva ao estresse, leva ao cansaço, a pessoa não dorme direito, fica sempre preocupada: 'eu vou morrer, se esse vírus me pegar eu vou morrer...' A vida tá aí. Você faz a pesquisa: o que é mais fácil, se eu morrer de acidente tal ou com esse vírus? Ou com outro vírus, [...] então a vida ta aí, nós vamos embora um dia (BOLSONARO, Jair. 21/05/2020).

Em seguida, referindo-se sobre a quarentena, comentou: "Eu pra mim tem algo mais importante do que a vida, que é a liberdade.", e enfatizou que a liberdade não tem preço e utilizou a frase "liberdade acima de tudo".

O próximo tópico abordado foi a questão da Hidroxicloroquina. Relatou casos de pessoas que tomaram cloroquina logo no começo e melhoraram e disse: "tem muitos relatos de médicos de pessoas com comorbidades que tomaram logo no começo a hidroxicloroquina e tá viva aí, pô!. Alguns morrem, lógico, nem todo mundo que toma remédio vai se curar né, mas a grande maioria tá viva." e trouxe o fato de que agora, com a nova recomendação (recomendação contrária ao antigo decreto do Ministro Mandetta e motivo do pedido de demissão de Teich, ambos médicos) a Cloroquina estava disponível no SUS e poderia ser utilizada desde o começo do tratamento. Lamentou sobre grupo de senadores do PT que entraram com pedido para invalidar utilização da Cloroquina desde o início do diagnóstico. Segundo ele, o pedido significa que não querem que o pobre tenha acesso à hidroxicloroquina, pois hospitais particulares já a estão utilizando, enquanto que o SUS, na prática, depende desta medida para sua utilização, e fez um apelo aos senadores para que deixem a medida de utilização da Cloroquina pois, caso não seja aprovada, a Cloroquina vai sumir do mercado e ser encontrada apenas no mercado negro por preços muito mais caros. Em seu apelo, disse que cada vez se convence mais que a briga com o PT é uma briga ideológica e pediu:

Como não temos outro remédio, deixem o pobre, o idoso, aquele que tem algum tipo de doença, fazer uso da hidroxicloroquina de graça nos hospitais. Peço pelo amor de deus, isso é vida (BOLSONARO, Jair. 21/05/2020).

Posterior a isto, mudou o assunto para a imprensa e comentou que cancelou algumas visitas que faria porque sabia que teria aglomeração e a imprensa iria

"bater" nele. Também mencionou "covardia" da Rede Globo ao citar frases irreais que a mãe dele teria falado.

Ao falar de futebol, falou sobre ele e Crivella conversarem sobre a volta do futebol sem torcida e comentou que no que depender do Ministério da Saúde, ele seria favorável para que possamos assistir um futebol no domingo e que também ajudaria a deixar as pessoas em casa e menos estressadas. Emendou: "E Afinal de contas a gente não sabe até quando vai essa pandemia, até quando parar né... E todo mundo perde com isso aí. E esporte é vida! É saúde, tá certo?".

Em relação à utilização de máscaras, comentou que a câmara aprovou lei para o uso obrigatório, mas que estava atribuído aos prefeitos a possibilidade de mudar. E disse:

Eu acho que, com todo respeito né, nós temos que convencer o povo a usar máscara. Se bem que tem gente que usa máscara aí, porque custa caro também, custa pro governo, custa pra quem for usar, custa caro e a máscara acaba rapidamente se tornando aí dispensável. Mas usa máscara! Se nós dizemos a vocês que a máscara evita o contágio, tá certo, vamo poder trabalhar pô, de máscara! [...] É uma coisa simples, e outra coisa a vida continua (BOLSONARO, Jair. 21/05/2020).

Para defender a volta ao trabalho, mencionou reclamações que Damares tem recebido: homens que não aguentam mais ficar em casa, aumento de violência doméstica e outros tipos de abusos. "Pra mostrar que todos tem a ganhar com a volta aí responsável ao serviço" e emendou que apesar da decisão de quarentena ser dos governadores, o estado que tiver um plano de abertura radical, obrigando utilização de máscara, sem multa, vai ser um governador reconhecido porque a ansiedade da população está enorme.

Como em toda live, trouxe também o assunto da Cloroquina:

Eu tomo coca-cola, tá certo, pessoal fala que eu tô errado, mas eu tomo coca-cola eu fico bom. Deixa eu tomar o que eu quiser aqui tá certo?!. Igual cloroquina, quem quer tomar toma, quem não quiser tomar não toma (BOLSONARO, Jair. 21/05/2020).

E deu exemplo do remédio AZT, da época que surgiu HIV: em um primeiro momento não podia usá-lo, mas depois foi aperfeiçoado e hoje é utilizado para tratamento. Segundo Bolsonaro, a Cloroquina pode ser um novo AZT e continuou:

Me lembra aquela história de "ah tem efeito colateral, pode morrer". Pessoal, qualquer remédio, eu acho que não tem remédio que não tenha efeito colateral, e toma em excesso e morre, ou tem problemas seríssimos. Agora eu te pergunto: água demais, mata ou não mata? [...] Pula dentro do Rio negro, pula lá dentro com a pedra no pescoço e fica tomando água duas horas pra ver o que acontece contigo. Qualquer coisa em excesso mata (BOLSONARO, Jair. 21/05/2020).

E novamente, voltou a lamentar ao passo que também faz pouco caso: "Agora a questão do vírus, a gente lamenta os mortos. Mas nós temos que ter coragem para enfrentar. [...] É como uma chuva, você tá ali fora você vai se molhar. Ninguém contesta que 70% da população vai adquirir o vírus.".

Outros assuntos ao longo da live foi o ministério da infraestrutura, malha ferroviária, fake news, Sergio Moro e outros.

Ao longo da transmissão, por diversas vezes o presidente tratou a morte como algo corriqueiro, do dia-a-dia, que acontece com todo mundo e a ele só resta lamentar. Ironicamente, comentou sobre várias coisas serem vida: "Esporte é vida!", em lives anteriores "Cloroquina é vida", "Emprego é vida", mas quando precisa falar realmente de vida e morte, minimiza o seu efeito e expressa conformidade ao dizer que todos nós vamos embora um dia.

Com relação a utilização da Cloroquina, por diversas vezes, incluindo a saída dos ministros da saúde anteriores, ficou comprovado que a utilização do remédio não é a melhor saída para driblar a pandemia, já que ela ainda não passou por testes de eficácia. Ainda assim, Bolsonaro continua a incentivar o seu uso, desta vez apelando e se colocando como "coitado", fazendo apelo para que deixem a Cloroquina no mercado, caso contrário, a população mais pobre não teria acesso. Além da informação não ser verdade, já que a Hidroxicloroquina sempre foi utilizada para outros tipos de doenças e tratamentos, segundo Lucas Agrela e Tamires Vitorio, da Revista Exame (maio de 2020), o maior estudo já feito e validado pela comunidade científica sobre o uso da hidroxicloroquina no combate à covid-19 mostrou que o medicamento não é efetivo no tratamento da doença. Publicado no periódico científico New England Journal of Medicine, os pesquisadores analisaram 1.376 infectados pelo vírus para chegar a esta conclusão. Apesar deste estudo e da

cautela mundial em relação à utilização da Cloroquina, Bolsonaro também reduz o medicamento a algo tão simples quanto beber coca-cola.

O presidente também comentou sobre a volta do futebol, algo contra indicado pelo fato de os jogadores terem muito contato um com o outro em campo.

Por último, o mesmo tem se utilizado de diversas desculpas para a reabertura do comércio, chegando até mesmo a citar o aumento da violência doméstica. Ao invés de investir em soluções para acabar com esta violência, incentiva a reabertura do comércio como solução de todos os problemas.

Na semana posterior a esta live, o número de novos casos de infectados na semana chegou a cento e cinquenta e um mil, enquanto os óbitos aumentaram para seis mil e oitocentos.

#### 7.13 LIVE DO DIA 04/06/2020

A live do dia 28/05/2020 não existiu. O presidente fez outras lives durante uma visita ao Palácio da Alvorada nos dias 27 e 29, mas nenhuma foi seu pronunciamento oficial de quinta-feira.

Os convidados especiais da vez foram o Filipe Jean Martins, assessor de política internacional e o Gilson Machado presidente da Embratur. Mais uma vez, nenhum dos participantes utiliza máscara.

Iniciou a live comentando sobre Black Blocks e ao longo da transmissão perpassaram por assuntos como pesca, fake news, fascismo entre outros.

Sobre o Coronavírus, abriu o tema comentando que a OMS suspendeu os testes de Hidroxicloroquina. Segundo reportagem do Estadão, (Guilherme Bianchini, julho de 2020), a justificativa foi de que o remédio não apresentou benefícios contra a covid-19. Bolsonaro, em seguida, mencionou ironicamente o fato de a mídia colocá-lo como capitão Cloroquina e de matar pessoas, mas se defendeu dizendo que tiveram estudos em Manaus onde as pessoas que morreram com Cloroquina tinham tomado 4 doses a mais. Chegou a mencionar que não é médico e que sempre disse que não existe comprovação científica, mas que também não existe outro remédio: "É o que eu digo: se você não quer tomar, não tome pô! Sem

problema nenhum. Não vou obrigar você a tomar.", completando que cada um decide seu futuro, e que se não quer tomar, deixe que os outros tomem.

Trouxe novamente a questão do emprego ao comentar que sempre falou que vai cuidar de vidas e se preocupar com a questão do emprego e mencionou os efeitos colaterais da frase: "Fique em casa, economia você recupera, vida não" que pessoas colocavam, deixando a entender que na verdade, para ele, não é bem assim, e continuou falando de empregados informais que tiveram que deixar de trabalhar assim como os biscoitos Globos, já mencionado em lives anteriores.

Sobre o auxílio emergencial, revelou os gastos de seiscentos bilhões de reais para o Coronavírus e imaginou caso esse dinheiro tivesse ido para a saúde como um todo, ao invés de ter ido para a economia porque ela estava parada. Segundo ele, caso isso ocorresse, daria para arrumar todos os hospitais do Brasil. Também comentou que alguns prefeitos e governadores utilizaram sabiamente a verba, enquanto outros, não.

Outra vez se esquivou da situação da quarentena ao dizer que está fazendo a parte dele e que políticas para conter o vírus estão na mão de prefeitos e governadores.

O assunto foi brevemente desviado para manifestações contra o governo, e Bolsonaro chegou a comentar que manifestantes são tão idiotas que se colocarem eles para fazer o enem ninguém tiraria nem cinco.

Em seguida voltaram para o assunto dos empregos que foram destruídos e que não é mais possível de recuperar, como shoppings e hotéis fechados e relatou que espera que governadores deem maior velocidade para a abertura do comércio. Na mesma linha, criticou governadores que prorrogaram a quarentena, mencionando o prefeito de São Paulo, que prorrogou por mais 15 dias e que pra quem tem o que comer em casa, tem dinheiro, pode ficar mais 3 meses em casa, mas que parte considerável da população não tem mais o que comer. E emendou:

Não dá mais, ninguém tá aguentando mais, tá certo? O efeito colateral vai ser muito maior do que aquelas pessoas que lamentavelmente perderam suas vidas aí por ocasião dos últimos três meses". (BOLSONARO, Jair. 04/06/2020).

Percebe-se que o presidente vai contra todas as iniciativas da OMS: desde o isolamento social, até mesmo à indicação de um medicamento que acabara de ser suspenso. Apesar do aumento exponencial do número de casos e óbitos, Bolsonaro continua a dar ênfase na reabertura do comércio e a falar mais de empregos perdidos do que de vidas perdidas.

Na semana seguinte, o número de novos infectados permaneceu bem parecido com a semana anterior, com cento e setenta e sete mil casos, enquanto óbitos decaíram para seis mil e setecentos casos, trezentos óbitos a menos que na semana anterior.

#### 7.14 LIVE DO DIA 11/06/2020

Novamente o convidado especial da vez foi o Filipe Jean Martins, assessor de política internacional. Nenhum dos participantes utilizava máscara.

Ao mencionar a pandemia, embarcou no tema de que os mais necessitados tiveram seus problemas agravados pelo efeito colateral da pandemia, e que esta trouxe o desemprego e diminuição de renda dos informais, diminuição da atividade industrial e fechamento de comércio patrocinado pelos governadores.

Sobre a OMS, disse que ela oscila entre direita e esquerda. Que já admitiu posições favoráveis e contrárias ao isolamento, favoráveis e contrárias à máscara, favoráveis e contrárias à hidroxicloroquina e de transmissão por assintomáticos, que antes, segundo a OMS, não transmitiam o vírus, mas que agora existe a transmissão de 0,001%. Para ele, a OMS faz isso para confundir e que não foi clara em dizer até que ponto aquelas pesquisas chegaram. "A OMS, no meu entender, perdeu a credibilidade!" mencionando também o fato de o presidente Donald Trump ter saído da OMS. Ainda sobre os assintomáticos, voltou no assunto para sobre homens que são assintomáticos e não passaram o vírus para esposa e filhos, e aproveitou para citar exemplo de Mozart, um dos membros da sua equipe de produção das lives.

Em dado momento, falou que a Globo (emissora de televisão) não tem nada para falar de bom do governo dele, que tudo é contra, e emendou a frase com piadas ironicas.

Sobre a mudança de visualização nos dados de mortes por Coronavírus (assunto que estava em pauta nas mídias na semana), assegurou que a mudança foi para que dados ficassem mais claros. "Você tem que dizer quantos morreram naquele dia, e aquela carga de óbitos que vieram de dias anteriores, ela tem que ser diluído nos dias anteriores." Mencionou que a imprensa o acusou de estar tentando esconder números e acrescentou:

Ninguém quer esconder número, não tem problema nenhum. A gente lamenta as mortes e se tiver que faleceram dez, a gente bota dez. Se tiver que faleceram mil, a gente bota mil. [...] Agora, vale lembrar que nós estamos investigando, porque tem muito dado que chega e a população reclama, que a pessoa praticamente tinha uma série de problemas de saúde e entrou em óbito e até o momento, pelo o que os familiares sabiam, não tinha contraído o vírus e aparece lá no óbito como covid 19 (BOLSONARO, Jair. 11/06/2020).

Sobre este tipo de situação, defendeu que são dezenas de casos por dia que chegam desta forma e que não sabe porque fazem isso, que provavelmente é pra ter um ganho político em cima disso e pra culpar o governo federal.

Sobre os óbitos, citou: "Olha, não tem como impedir essa doença, o óbito, né". Trouxe à tona o fato de que a possibilidade de pessoas fracas e com comorbidades de entrar em óbito é muito grande, e disse: "Agora o que que o governo federal pode fazer para conter? Tudo nós fizemos". Comentou que desde o começo falaram sobre o achatamento da curva e que o isolamento tinha que acontecer para caso procurassem hospitais teriam UTIS e respiradores disponíveis. "Pode ser que eu esteja equivocado, mas na totalidade ou em grande parte, ninguém perdeu a vida por falta de respirador ou leito de UTI. Pode ser que tenha acontecido um caso ou outro".

Contradizendo suas próprias palavras, que ao longo de todas as lives se demonstrou contrário ao isolamento, agora menciona que sempre foi a favor do mesmo. Em relação à falta de respiradores, Lucas Teixeira (UOL, junho de 2020), juntou uma série de relatos de parentes e profissionais da saúde sobre mortes por falta de aparelhos.

Sobre os aparelhos, Bolsonaro incentivou que telespectadores entrassem em hospitais para filmar se leitos estavam realmente lotados como dizem:

Tem um hospital de campanha perto de você, tem um hospital público, arranja uma maneira de entrar e filmar. Muita gente está fazendo isso. Mais gente tem que fazer pra mostrar se os leitos estão ocupados ou não. Se os gastos são compatíveis ou não (BOLSONARO, Jair. 11/06/2020).

Em seguida, falou sobre pessoas que chegam cheias de comorbidades e dentre as diversas causas da morte está a covid. E disse: "Tem pessoas que morrem com covid e outras de covid", e que os números precisam condizer com a verdade.

Comparou dois estados, São Paulo e Minas Gerais: São Paulo fez lockdown e tem muito mais óbitos que Minas, que fechou bem menos. Nas palavras dele:

Tem alguma coisa errada aí. [...] Então se a lógica é de que fechar é menos óbitos, essa lógica não está funcionando. Ou os números foram inflados por um lado, ou não são muito precisos de outro. Alguma coisa está acontecendo. Tem que ser explicado isso aí (BOLSONARO, Jair. 11/06/2020).

Também voltou a falar de Mandetta e que seus números da saúde eram fictícios. Segundo Bolsonaro, o ministro ficava todo dia falando sobre ficar em casa, não sair, sobre ciência, foco na OMS e completou: "Olha o vexame da OMS aí", disse rindo enquanto Filipe, convidado, também ria, e ironizou que Mandetta foi influenciado pela globo e deu uma inflada na pandemia.

Rapidamente tocou no assunto de que a Damares teria relatado aumento de violência doméstica, de suicídios, de abuso de crianças, de depressão e de divórcios, colocando estes fatores como decorrentes da quarentena, mas logo em seguida mudaram de assunto e fizeram piadas sobre casamento com todos os integrantes da produção.

Ao voltarem para o assunto Coronavírus, Bolsonaro falou que a maioria dos casos que vê são de pessoas que um da família foi infectado e o resto não. Sobre a Cloroquina, manifestou: "Nada comprovado sobre o Coronavírus, então tudo que você falar agora é em cima de observações. E de vez em quando alguém ainda fala: 'ah não pode usar hidroxicloroquina porque não foi comprovada ainda'. Não foi!" e

comentou sobre Ministro da Ciência, Marcos Pontes, ter testado Cloroquina com protocolo da Anvisa nos hospitais e que tem dado certo. O presidente voltou a falar de medidas de Mandetta e o antigo protocolo criado por ele de que a Cloroquina só poderia ser utilizada em casos mais graves: "É igual você levar picada de cobra [...] 'olha vou te dar mais um tempo aqui pra ver se os efeitos da peçonha não seja tão grave assim."

Voltou na questão de que senadores do PT entraram com requerimento proibindo a utilização da Cloroquina em alguns estados do Brasil e emendou: "Quem não quiser tomar o comprimido (cloroquina), que não tome! É simples demais!". Em outro contexto, rebateu uma mensagem que circulava na internet de que Trump teria falado que ainda bem que não seguiu a política brasileira e por isto morreu menos gente:

Bem, quem que é o responsável pela política aqui do isolamento e de tudo que tem a ver com o comportamento do público? São os governadores e prefeitos! O supremo tribunal federal decidiu, não foi colocação minha que isso é competência exclusiva de governadores e prefeitos (BOLSONARO, Jair. 11/06/2020).

E completou sobre a sua responsabilidade ser apenas a de fornecer recursos: rolagem de dívidas, socorro para estados e municípios, dinheiro para evitar que surjam muitos desempregados no Brasil. "Falta os governadores, com responsabilidade, buscarem maneiras de abrir o comércio. Não dá mais para ficar nesta situação".

Antes de encerrar o assunto, em certo momento, em tom de piada chamou a OMS de fajuta. Depois comentou sobre a PL dos síndicos, que daria poder aos síndicos de intervir em aglomerações nos prédios. Sobre ela, expôs que espera que isto continue vetado e que não faz sentido o síndico intervir na sua vida privada. Comentou também de outra PL que está sendo analisada sobre o uso de máscaras e que algumas coisas ali (na PL) extrapolam o papel do estado.

A live teve outros assuntos como por exemplo as fake news e páginas do facebook que foram hackeadas.

Nesta live, o presidente tinha o apoio de Filipe Martins, que ria, concordava e acrescentava tudo que Bolsonaro falava. A live toda também foi descontraída e

cheia de piadas, apesar do Brasil estar atingindo números muito altos relacionados ao Coronavírus e estar sendo pauta na mídia internacional. Sobre sua fala de que a OMS tem como objetivo confundir as pessoas, a colocação demonstra certa imaturidade tanto sobre a OMS, quanto sobre assuntos da área da saúde e da ciência. O que de fato ocorre é que, como mencionado anteriormente, pela situação ser extremamente nova para todo o mundo, diversas teorias são criadas e com o passar do tempo, vão sendo estudadas, refutadas e aprimoradas. Conforme isto vai acontecendo, a OMS molda seus comunicados e ações e isto não deveria ser de forma alguma motivo para a perda de credibilidade.

Fez diversas contra indicações médicas, não apenas contrariando a OMS ao incentivar a utilização da Cloroquina, mas também ao falar sobre assintomáticos e principalmente, incentivando a aglomeração em hospitais, que desde o início da pandemia a mensagem era de justamente tomar cuidado para não lotar hospitais e só ir se estiver com algum dos sintomas relacionados à covid-19.

Também se eximiu da culpa alegando diversas vezes que abertura e fechamento do comércio estava na mão de prefeitos e governadores e foi falacioso ao comparar São Paulo e Minas Gerais, pois não necessariamente o lockdown de São Paulo deu errado. O que também ocorre é que São Paulo, principalmente a capital, apesar de grande parte do comércio ter fechado, muitas pessoas continuaram se aglomerando em transportes públicos, enquanto Minas Gerais tem um estilo de vida um pouco diferente.

Apesar do crescente número de infecções, não mencionou mortes desta vez. Na semana seguinte, o número de casos confirmados saltou para duzentos e dezessete mil e o de óbitos para sete mil e duzentos.

## 7.15 LIVE DO DIA 18/06/2020

Nesta live não houve a participação de nenhum convidado especial. Novamente, estava sem máscara. Iniciou a live falando de outros assuntos como a prisão do Queiroz, e ao longo da transmissão perpassou em temas como fake news, agronegócio, taxa selic, MP do futebol e reforma da previdência.

Ao falar do agronegócio e do trabalho em campo, comentou:

Nós lamentamos as mortes, sim, desde o começo lá atrás eu vinha dizendo que tínhamos que nos preocupar com a vida sim, combater o vírus, mas não poderíamos esquecer a questão da economia. E nós sabemos do problema que temos agora nos grandes centros urbanos com o desemprego, cresceu aí e está batendo na porta de todo mundo as consequências dos desempregos (BOLSONARO, Jair. 18/06/2020).

Em seguida, explanou o fato de que o desemprego só não está maior devido às proteções governamentais de micro e pequenos empresários, e mencionou que número de trabalhadores informais cresceu de 38 milhões para 50 milhões. Ao mencionar a inflação e a economia, disparou:

O que a gente apela pros senhores governadores e prefeitos que busquem aí uma abertura do comércio de forma racional, responsável e que todo mundo tenha responsabilidade, mas o brasil não aguenta mais que fique em casa! O homem do campo não ficou em casa! (BOLSONARO, Jair. 18/06/2020).

E voltou a reclamar da OMS (Organização Mundial de Saúde):

A nossa querida OMS (organização mundial de saúde) fica o tempo todo no vai e vem: 'máscara protege, não protege'; a quarentena aí, 'ficar todo mundo em casa é bom, hora não é bom'. A questão da Hidroxicloroquina: 'não vamos mais sugerir, orientar, fazer pesquisas com hidroxicloroquina' e depois volta atrás..." A nossa OMS está deixando muito a desejar nessa área. Então assim... fala tanto em foco, em ciência, o que com todo respeito, o que menos tem de ciência é a nossa OMS. Parece que não acerta nada e fica no vai e vem o tempo todo (BOLSONARO, Jair. 18/06/2020).

Em seguida, o presidente novamente tocou no assunto de o combate ao vírus não cabe a ele, e sim a prefeitos e governadores:

Deixo bem claro mais uma vez: o Supremo Tribunal Federal decidiu que prefeitos e governadores é que deviam conduzir a política de combate ao vírus. Eu como presidente da República, coube apenas o que? Mandar dinheiro para estados e municípios. Praticamente quase nada além disso (BOLSONARO, Jair. 18/06/2020).

Sobre o número de mortos, lamentou: "Lamento a quantidade de mortes que estamos tendo. A questão dos números deixa muita gente em dúvida ainda. Morreu de covid-19 ou com covid-19?" e comentou sobre declarações de diretores de hospitais de que 40% das mortes que entraram como morte por covid-19, não eram

de fato de covid-19. Continuou: "Isso é muito triste porque os números desta forma não traduzem muitas vezes as políticas que os governadores e prefeitos tem que anotar na ponta da linha", e segundo ele, por este motivo preferiu mudar a forma de contagem de números referentes ao Coronavírus, diferente do que a imprensa afirma de que ele só teria alterado a forma para maquiar números.

Quando Bolsonaro afirmou que desde o começo vinha dizendo que precisávamos nos preocupar com a vida, pelo menos nas lives, a mensagem não ocorreu desta forma. Todas as vezes que fez menção à vida, na mesma frase falava sobre empregos. Sobre o desemprego, sempre trouxe números do aumento de casos, enquanto os de covid, apenas em uma das lives chegou a mencionar, quando o número de mortos era de apenas sete.

Na semana seguinte a esta transmissão, o número de novos infectados na semana foi de duzentos e quarenta e seis mil, e o de óbitos foi de sete mil.

#### 7.16 LIVE DO DIA 25/06/2020

Nesta live os convidados especiais foram o Ministro da Economia Paulo Guedes e Gilson, presidente da Embratur, ao fundo tocando sanfona.

Logo no início, Gilson tocou e cantou a música Ave Maria na Sanfona em homenagem às vidas perdidas pelo Coronavírus. Todos os participantes ficaram em silêncio, mas continuaram olhando para fixamente para a câmera.

Em seguida, novos assuntos entraram em pauta, como PL do Código nacional de trânsito, novo ministro da educação, MP do futebol, transposição do Rio São Francisco, Taxa Selic, incêndios na Amazônia e outros.

Bolsonaro prestou homenagem ao pai do deputado Major Vitor Hugo que morreu por AVC: "Que Deus acolha a alma do pai do Major Vitor Hugo".

Sobre o Coronavírus, retomou assuntos anteriores de que o papel do governo era simplesmente o de viabilizar recursos e segundo ele, quem tinha recursos para ficar em casa não sofreu muito em um primeiro momento.

Enquanto Guedes comentava de números financeiros injetados na economia em razão da pandemia, Bolsonaro novamente fez apelo aos governadores para que reabram o mercado e emendou sobre a contaminação ser uma realidade:

Nós lamentamos as mortes, mas o objetivo de fechar era para que as pessoas uma vez contaminadas fossem para os hospitais e fossem atendidos. Temos notícias, verdadeiras, que os hospitais têm sobra de leitos. Então não é que a gente quer que o pessoal se contamine. A contaminação é uma realidade, ninguém discute isso aí (BOLSONARO, Jair. 25/06/2020).

De fato, nesta época, alguns hospitais começaram a ser fechados devido à baixa no número de internações. No dia 22 de junho a revista Veja (LOPES, Adriana, 2020) anunciou que o hospital de campanha do Pacaembu, feito exclusivamente para lidar com a alta demanda da pandemia, encerraria as suas atividades no dia 30 de junho. No entanto, o epidemiologista Lúcio Botelho, explicou em entrevista à BBC News (BARIFOUSE, Rafael, 23 de junho de 2020) o porquê a ocupação de UTIs não é o melhor termômetro de gravidade da pandemia. Segundo Lúcio, "A incidência de casos está altíssima, a epidemia está se espalhando, mas a ocupação de leitos está baixa", e que uma explicação possível para isso é que a maior parte dos pacientes infectados pelo coronavírus na região são jovens adultos. "Neles, a doença costuma ser menos grave, por isso pode haver menos internações", disse Botelho (apud BARIFOUSE, 2020).

Em relação a reabertura do comércio já que leitos estão vazios, é uma idéia contraditória. Uma reportagem do jornal BBC News Brasil realizada em 2020 mostrou justamente que quatorze estados tiveram queda de internações após isolamento social, enquanto DF (que Bolsonaro lives atrás utilizou como bom exemplo de reabertura do comércio) e outros seis estados enfrentavam alta. A premissa então de "se há leitos vazios podemos abrir o comércio" é falsa, pois os leitos só estão vazios devido ao isolamento social.

Em seguida, voltou na temática de que 70% das pessoas vão se contaminar e de que pessoas abaixo de 40 anos e bem de saúde, a grande maioria não vai sentir nada e nem vai saber que foi infectada. Deu exemplo do general Heleno, de 75 anos, que só descobriu que tinha o vírus porque foi fazer o teste. Focou no aspecto de que a preocupação é com os mais velhos que possuem comorbidades,

enquanto o resto vai ser transmissor, mas não vai sofrer com o vírus e comentou que a quarentena foi um excesso de preocupação:

Agora, não podemos ter aquele pavor lá de trás, que chegou para toda a população e houve no meu entender um excesso de preocupação apenas com uma questão e podia se preocupar com a outra, que é a questão do emprego (BOLSONARO, Jair. 25/06/2020).

Em seguida, Paulo Guedes comentou sobre o equilíbrio necessário para segurar a economia. Segundo ele, se ficarmos três anos em casa causaria uma depressão econômica. Ao mesmo tempo, se todo mundo sair correndo para as ruas, pode ser que o vírus se espalhe muito rápido e impacte a economia também, e relatou brevemente sobre a economia estar sendo carregada pelo pessoal do campo. Para ele, estas pessoas trabalham a céu aberto e com distanciamento social natural devido ao tipo de trabalho, o que permitiu que continuassem a produzir alimentos para o país (GUEDES, 2020). Bolsonaro então reclamou de como as coisas ocorreram na pandemia: "Quando você fala do campo, em alguns estados foi proibido de ir na praia. Agora a OMS diz que o sol faz bem pro alimento se transformar em vitamina D. Quanta coisa errada foi feita durante a pandemia!".

Nesta live o entendimento é de que, enquanto o presidente tenta a todo custo trazer a reabertura do mercado, os seus próprios ministros, incluindo o ministro da Economia, possuem consciência de que algumas coisas precisam ser feitas com cautela. Há um desespero da parte do presidente, que é perpassado em diversas lives, sobre a economia, enquanto não parece haver preocupação com a saúde.

Ainda que o número de leitos vazios estivesse aumentando, o número de infectados estava aumentando também. Assim, na semana seguinte, o número de novos casos chegou a duzentos e sessenta e seis mil, enquanto o número de óbitos continuou em sete mil.

#### 7.17 LIVE DO DIA 02/07/2020

Desta vez havia sete pessoas na live no total, todos sem distância social adequada e sem a utilização de máscara. Entre os convidados especiais estavam

Rogério Marinho do MDR, Jorge Seif secretário da pesca, Gilson Machado Neto presidente da Embratur tocando sanfona, Pedro Guimarães, presidente da Caixa Econômica Federal, a intérprete de libras e outro participante não mencionado.

Logo no início bolsonaro tossiu durante a transmissão.

A transmissão teve no total uma hora, mas desta, menos de cinco minutos foram direcionados ao Coronavírus. Focou bastante em fake news, transposição do Rio São Francisco, fruticultura, agronegócio, ministério da pesca, ciclone em Santa Catarina, construção de ferrovias, etanol, volta às aulas, MP do futebol e outros.

Sobre a quarentena, demonstrou novamente discordância: "O sucesso do agronegócio se deu pelo fato de que o pessoal não parou de trabalhar. Enquanto no Brasil aí parece que houve uma competição entre os governadores quem parava mais, quem protegia mais a vida...".

Nesta frase o presidente explicitou, através da ironia da competição, sua opinião de que emprego e economia valem mais do que a proteção à vida.

Ainda que a OMS tenha suspendido os testes de Cloroquina por não apresentarem eficácia no combate ao vírus, Bolsonaro voltou a comentar sobre a Hidroxicloroquina. Primeiro, falou sobre o vídeo de uma médica que teria chegado até ele fazendo um apelo para que a Cloroquina chegue na cidade dela. Depois, disse que estão tendo sucesso na utilização da cloroquina e que conversou com Pazuello para a produção de quarenta milhões de doses de cloroquina.

Outro assunto abordado foi a PL do uso obrigatório de máscaras. Esta PL foi vetada pelo próprio presidente, que respondeu indignado que vetou porque a PL era absurda. Segundo ele, havia linhas sobre a utilização de máscara dentro de casa, e que ele mesmo poderia ser multado agora por estar sem máscara caso a PL tivesse sido aprovada.

Segundo portal do Jornal Nacional apresentado o dia 3 de julho de 2020, a história não é bem assim. O veto da PL se estende na verdade para a não obrigatoriedade da utilização de máscara em estabelecimentos comerciais, indústrias, igrejas, templos, escolas, universidades e em demais locais fechados em que haja reunião de pessoas. De acordo com o portal, a justificativa de Bolsonaro é

que este ponto da lei poderia ser considerado violação de domicílio, porque inclui um entendimento amplo de locais não abertos ao público.

Após falar sobre a PL, Bolsonaro comentou que precisamos respeitar a pandemia e que lamenta as mortes, mas que a história de lockdown e de ficar em casa tinha como objetivo fazer com que hospitais se preparam para leitos e respiradores para atender os infectados, e que desconhece qualquer pessoa que tenha morrido por falta de UTI ou respirador:

Então o objetivo não é não deixar que a pessoa se infecte, não é isso daí, que todo mundo sabe que mais cedo ou mais tarde o pessoal vai contrair o vírus né. Então o objetivo era evitar que tivéssemos filas e alguém viesse a falecer por falta de atendimento. E isso pelo que parece, pelo que consta, não aconteceu (BOLSONARO, Jair. 02/07/2020).

O presidente Jair Bolsonaro voltou a comentar que o maior problema que tivemos foi o desemprego: "Agora, o grande problema que tivemos, que eu fui muito criticado lá atrás, foi a destruição de empregos. Eu não sei quantos milhões de pessoas perderam o emprego no Brasil" e reiterou que tudo isto só ocorreu devido às medidas de fechar comércio e de impedimento de ir às praias dos governadores e prefeitos, enquanto a responsabilidade do governo era a de apenas mandar dinheiro para estados e municípios, e isto foi cumprido.

Neste aspecto de que ao governo cabe apenas mandar dinheiro para estados e municípios, a própria live contradiz a frase, já que o presidente comentou abertamente que a PL da utilização de máscara estava na mão dele. Paralelo ao veto, é importante ressaltar que a utilização de máscaras é defendida pela própria OMS e por diversos médicos e cientistas. Segundo uma matéria publicada na Revista VEJA no ano de 2020, o novo estudo realizado pelos Centros de Controle e Prevenção de Doença dos Estados Unidos comprova que o uso de máscaras é a melhor forma de prevenção.

Na semana seguinte a esta transmissão, o número de casos se manteve estável, com duzentos e sessenta e dois mil novos infectados, e o de óbitos também, com pouco mais de sete mil óbitos.

## 7.18 LIVE DO DIA 09/07/2020

Ironicamente, na semana seguinte à live mais aglomerada que o presidente já fez e onde tossiu durante a transmissão, o mesmo testou positivo para covid-19.

Nesta live ele estava sozinho e mencionou que até os bastidores estavam distantes dele e que não havia perigo de contaminar ninguém.

Apesar de estar infectado (e também sem máscara), O presidente da republica voltou a falar de seu voto na PL de utilização das máscaras. O motivo, segundo ele, é que existem algumas variáveis para aprovação de projetos, uma dela é dizer onde está a fonte de recursos, e quando não há fonte de recursos ele não aprova. E emendou: "E mais ainda, um dos vetos, deixar bem claro aqui, ele obrigava o uso de máscaras em locais fechados, ou seja aqui eu poderia em tese ser multado agora por alguém do DF por não estar usando máscara aqui fazendo essa live pra vocês." (BOLSONARO, 2020).

Em seguida, trouxe o tema da Cloroquina ao mencionar que depois de fazer o exame, antes mesmo do resultado, tomou Cloroquina e recomendou que o telespectador faça a mesma coisa caso sinta sintomas. Depois que chegou a confirmação de positivo para covid-19 continuou tomando cloroquina com a frequência indicada pelo médico e "está dando muito certo, estou muito bem" (BOLSONARO, 2020). Também pediu para que aqueles que criticam a utilização da Hidroxicloroquina, que pelo menos apresentem uma alternativa ao remédio. Sobre alternativas, pela primeira vez mencionou Ivermectina e Annita, remédios que também estavam sendo estudados. Em seguida, mostrou a caixa de Cloroquina e reforçou que não está fazendo propaganda do remédio: "Não tenho nenhum negócio com essa empresa, nem sei que empresa é essa aqui" (BOLSONARO, 2020). Continuou falando sobre Cloroquina e novamente a relacionou com a guerra do pacífico. Depois, expôs relatos de pessoas que utilizaram cloroquina e deu certo.

Sobre o desemprego, mostrou uma reportagem da imprensa com o tema de que fome mata mais que covid-19, e emendou que era o que ele já falava lá atrás e que era muito criticado. Nas palavras dele: "Então desde o começo eu falava:

devemos cuidar da vida sim, e também da questão do desemprego. E eu era massacrado por causa disso. O governo federal fez a sua parte."

Também mencionou aumento de mortes por atropelamentos e que possíveis causas seriam o suicídio, deixando subentendido que a quarentena é a culpada por aumentar este índice "Ou seja as pessoas desesperadas né, com o que está acontecendo e praticam o suicídio, lamentavelmente."

Depois voltou em diversos assuntos, como a responsabilidade de tudo sítio estar na mão de prefeitos e governadores; programas de incentivos à micro empresas; que devemos cuidar dos idosos, mas que os demais não precisam entrar em pânico e apelo aos governadores para reabrirem o comércio.

Sobre o papel do governo, comentou: "Fizemos a nossa parte. A nossa parte foi muito bem feita e tratamos com muita responsabilidade essa questão. Lamentamos as mortes.". Também deu um recado ao público: "Então, meus senhores e minhas senhoras, a preocupação com o emprego existe, é grande. Começa a imprensa a dizer aqui que fome pode matar mais do que a covid, não é apenas fome não, é depressão" e continuou ao citar exemplos de pais de família que ganhavam dois mil por mês, com dois filhos e perdeu o emprego e sabem hoje em dia da dificuldade de arranjar emprego. Segundo Bolsonaro, caso governadores e prefeitos não reabrirem comércio, problemas vão se agravar e muito no Brasil.

É visível o número de vezes em que ele joga a responsabilidade para governadores e prefeitos enquanto exime o governo de seus deveres ao mesmo tempo que comenta que seu papel foi muito bem feito.

Nesta live, ainda que infectado, continua insistindo na reabertura do comércio e na utilização de cloroquina. No entanto, é irônico que ele se utilize do aumento de mortes por fome e suicídio para embasar seu argumento de que o comércio precisa reabrir com urgência, mas nunca utiliza as mortes em razão da abertura do comércio para passar mensagens de precaução contra o vírus. Assim, podemos afirmar que o grande problema não são as mortes, mas sim, a economia, algo que desde o começo é priorizada em detrimento do número de mortos.

Na semana seguinte, o número de casos diagnosticados na semana caiu para duzentos e trinta e cinco mil, enquanto o de óbitos continuou a crescer, mas manteve a mesma faixa de sete mil e trezentos óbitos.

#### 7.19 LIVE DO DIA 16/07/2020

Nesta live estava novamente sozinho, mas agora a intérprete de libras aparecia em uma tela ao lado por meios digitais. Desta vez, a intérprete também estava de máscara, mesmo que sozinha no cômodo.

Iniciou a live com outros assuntos como as queimadas na Amazônia e ao longo da live perpassou temas como fake news, demarcação de terras indígenas, outdoors em apoio ao governo pelo Brasil, porto de Santos, ministros militares, MP do marco cível de saneamento básico, eleições dos EUA e agronegócio.

O presidente voltou em alguns assuntos mencionados em lives anteriores como o fato de o agronegócio não ter parado; reclamação de prefeitos e governadores sobre a quarentena; aumento de mortes por suícidio; que 80% da população se contrair o vírus não vai nem saber que contraiu; e também da mídia "bater" nele quando falava da importância dos empregos.

Sobre este último, relatou sobre as pessoas sempre falarem:

Vida você não recupera, economia sim. Olha, ninguém quer que morra ninguém, por doença nenhuma. [...] Agora, os números vão dizer brevemente: tem aumentado o número de suicídios pelo desemprego, depressão, outras doenças. Gente que tem problema dos mais variados tipos de saúde não vai no hospital de medo do vírus. Então esses números começam a aparecer. E agora começam aqui a imprensa a mostrar aquilo que eu falava lá atrás. (BOLSONARO, Jair. 16/07/2020).

Em seguida, falou sobre nova notícia divulgada na mídia de que 70% dos brasileiros tem medo do desemprego e do sufoco dos informais que, além de perderem o emprego, eram punidos por governadores e prefeitos com multas e prisões. Também trouxe notícia da CNN com o título: 4 em cada 10 empresas fecharam devido à pandemia.

Para o presidente, Mandetta semeou o pânico no Brasil junto com a grande mídia para achatar a curva. No entanto, para ele, esse achatamento era devido a ocupação de leitos de hospitais e, atualmente, na maioria dos estados estão sobrando leitos e emendou: "Então temos que começar a abrir poxa. Tem que começar a abrir. Porque a crise por falta de emprego, morte, suicídio e depressão, tá aí, tá chegando!" (BOLSONARO, julho de 2020). Posteriormente, compartilhou seu aprendizado na academia militar de que pior que uma decisão mal tomada, é uma indecisão.

Bolsonaro então informou sobre estudo americano de governador de Nova York de que 85% dos contaminados estavam em casa e foram contaminados por parentes e reverberou:

Então houve uma neurose no tocante a isso aí. Ninguém disse que ninguém ia morrer por causa do coronavírus, tanto que tá morrendo infelizmente. Agora alguns acham que tinham como diminuir o número de óbitos. Diminuir como? (BOLSONARO, Jair. 16/07/2020).

Mencionou que 70% da população será afetada e que idosos também não estão livres de serem contaminados. Em seguida, falou em tom sério e indignado sobre a abertura do comércio:

Não é que a gente vai abrir, né, vamos fazer um carnaval que não tem problema nenhum. Não é isso! [...] "Não podemos continuar sufocando a economia. Dá pra entender que a falta de salário, a falta de emprego, mata, e mata mais que o próprio vírus?" (BOLSONARO, Jair. 16/07/2020).

Apesar do apelo, deixou claro que decisão é dos estados e municípios. Adentrou na temática da Cloroquina e questionou: "Se não tem alternativa, por que proibir?" e que assim como não eficácia comprovada, também não tinha ineficácia. Mostrou também a caixa de remédio Anitta e pela primeira vez, comentou que não é médico e, caso alguém tenha sintomas, deverá procurar um médico.

Apesar de falar que não é médico, comentou sua experiência de que tomou duas doses de cloroquina e já estava sem problema nenhum. Segundo ele, sintomas de febre, sonolência e cansaço praticamente acabaram no dia seguinte. Em seguida reclamou:

Alguns tão falando que eu to sendo garoto propaganda disso aqui. Não sou garoto propaganda de nada, não estou estimulando ninguém a tomar nada, mas to orientando procurar um médico e ver o que que ele acha disso aqui!"- disse enquanto segurava a caixa de hidroxicloroquina virada para a câmera (BOLSONARO, Jair. 16/07/2020).

Por diversas vezes o presidente tem mencionado que não está fazendo propaganda da Cloroquina. Ao mesmo tempo, em diversas lives estava com o remédio em cima da mesa, mostrava a caixa para a câmera, contava relatos de sucesso daqueles que utilizaram o remédio, inclusive seu caso próprio, e suplicava para que novas medidas contra a Cloroquina não fossem criadas. No encerramento desta transmissão, disse:

Pessoal, muito obrigado. Até semana que vem, sem virus heim? Até semana que vem. Não desliga não. Já que tão falando que to fazendo propaganda, vou fazer propaganda mesmo. Mas não é propaganda não, tem que procurar um médico heim? Hidroxicloroquina e Annita aí pessoal. Tá ok?" (mostrou as caixas dos respectivos remédios para a câmera até o encerramento da mesma) (BOLSONARO, Jair. 16/07/2020).

Na sessão de perguntas e respostas (algo que se tornou frequente a partir desta live), foi questionado se gostaria de participar das questões de pandemia que hoje está na mão de governadores e prefeitos, e mencionou: "E eu particularmente achei que foi um exagero nos aleijar completamente dessas questões de lockdown.". Também comentou de estados que por decreto proibiram cloroquina e não apresentaram outras alternativas. Em seguida, relatou:

Lá no Rio de Janeiro por exemplo, o pessoal, mulher sendo presa na praia. Falam que a vitamina D ajuda a combater o vírus. Como é que você vai conseguir a vitamina D se não tomar um sol? Então a praia tinha que ser até, talvez, estimulada né! E não proibir desta forma radical." (BOLSONARO, Jair. 16/07/2020).

É importante frisar que o caso comentado pelo presidente ocorreu em abril e, segundo a revista Isto É, (abril de 2020), as mulheres foram autuadas por "resistência, desacato, desobediência e infração de medida sanitária". Esta não foi a primeira vez que o presidente contou esta história e mencionou praias. No mês de julho, de acordo com alguns jornais, diversas praias ficaram lotadas: "SP tem praias

lotadas após região entrar na fase amarela do Plano São Paulo" (Portal G1, julho de 2020); "Aglomerados e sem máscaras, banhistas brincam com a morte na praia em SP" (Folha de São Paulo, julho de 2020) e "Veranistas lotam praias do Pará no terceiro final de semana de julho, mesmo com pandemia" (Portal G1 Pará, julho de 2020).

De volta a questão da quarentena, Bolsonaro chamou de absurdo o lockdown que 18 municípios decretaram em Santa Catarina:

Quando começou esse pânico do vírus, tinha gente no estado X que ligava pro governo do estado e falava: 'Olha o estado vizinho fechou, não vai fechar aqui também?' Então tem governador que se viu pressionado a fechar tudo. Teve estado como Santa Catarina, um absurdo o que fizeram agora essa questão do fecha tudo, um absurdo, um absurdo!" (BOLSONARO, Jair. 16/07/2020).

Sobre o vírus, comentou que não teve pânico e que não podemos destruir muita coisa por causa disto: "Tomei cuidado, na medida do possível, mas não fiquei com aquele pânico. Um dia vai chegar o vírus, agora ou mais tarde". Contou que a irmã de Michelle testou positivo para covid-19 e disse a ela:

Mais cedo ou mais tarde tu vai pegar, pô. Não tem como né! Dificilmente vai ficar livre disso. Agora se prepara! Se prepara tá, e não entra em pânico! A vida continua! Não podemos destruir muita coisa por um vírus que tá aí!" (BOLSONARO, Jair. 16/07/2020).

Por último, ao ser questionado sobre Pazuello, ministro da Saúde não ser médico, respondeu:

Ah ele não é médico. Tudo bem, sei que ele não é médico. Agora, o que sempre eu acho que tá pensando muito mais é um gestor do que um médico na saúde. Bom, seria excelente se fosse um médico e gestor, seria excelente, mas infelizmente é difícil você coordenar essas duas funções." (BOLSONARO, Jair. 16/07/2020).

E deu início ao encerramento com:

Temos um problema sério pela frente: a destruição de empregos. É uma realidade. Vamos jogar pesado aí vamos correr atrás. Parabéns à equipe econômica, tá ajudando, fazendo o

possível aí não só aos informais, como também empresas." (BOLSONARO, Jair, 16/07/2020).

Na semana seguinte a esta transmissão, o Brasil atingiu o maior pico de novos números de casos até hoje, batendo a marca de trezentos e dezenove mil novos infectados, juntamente com o maior número de mortes por semana registrado até os dias atuais, batendo a marca de sete mil e seiscentos novos óbitos apenas naquela semana.

#### 7.20 LIVE DO DIA 23/07/2020

Nesta live o presidente continua com covid-19 e, portanto, não tem também convidados especiais. Alguns temas abordados durante a transmissão foram: apreensão de drogas, projeto no rio Xingú, MP do futebol, incêndios na Serra da Mantiqueira, agronegócio, incêndios na Amazônia, Fundeb, colégios militares, reforma tributária e educação no Brasil.

Abriu o assunto Coronavírus contando sobre o ministro da Educação, que foi diagnosticado e imediatamente tomou Cloroquina e ficou bem e de seu próprio caso: "Deixo bem claro que é uma decisão do médico e do paciente, que nem foi o meu caso. To recomendando pra ninguém. Eu tomei. Dois dias depois estava me sentindo muito bem." (BOLSONARO, Jair, julho de 2020). Ainda sobre a Cloroquina, reclamou sobre falarem de ciência, mas que não existe comprovação científica de que é eficaz e nem comprovação de que é ineficaz. Enquanto não saem as comprovações, o médico tem que ter essa liberdade de prescrição, segundo o presidente. "Quer prescrever a Hidroxicloroquina prescreve. Quer oferecer outra coisa qualquer, isso depende do médico, off label né, e do paciente." (Off label é o termo utilizado para quando é fora da bula, onde não há comprovação científica mas o médico pode prescrever). Aproveitou para defender esta prática off label ao falar que muita coisa foi descoberta com essas tentativas de medicamentos sem comprovação científica, e continuou a falar de Cloroquina:

Como alguns médicos também têm conversado comigo. Médicos renomados, tem conversado comigo, dizendo que na sua experiência, na sua observação, a hidroxicloroquina tem dado certo!

Então quem não tem uma outra alternativa, que não fique querendo proibir a hidroxicloroquina pra quem por ventura queira tomar devidamente receitado por um médico. (BOLSONARO, Jair. 23/07/2020).

Em seguida, tocou novamente no assunto do agronegócio e de como eles não pararam, e ao ser questionado sobre suas limitações físicas, decorrente do covid-19, respondeu:

Não precisa Augusto, lógico, tomar cuidado, mas não precisa ter pavor no tocante ao vírus. Eu to vendo já [...] autoridades de dentro e fora do Brasil falando que essa pandemia veio pra ficar... No mínimo até 2022... Olha o povo tem que trabalhar meu Deus do céu! As consequências de não trabalhar vão ser muito piores do que aquela proporcionada pelo próprio vírus. (BOLSONARO, Jair. 23/07/2020).

Além de fazer este apelo e demonstrar certo desespero quanto a questão dos empregos, voltou a tocar no assunto quando ele nem era pauta. Ao ser questionado se apoiaria algum candidato nas eleições municipais, explicou que não pretende se envolver com nenhum candidato porque "O Brasil tem problemas. Eu tenho que estar preocupado com o desemprego, que criaram. Criaram com essa política aí de todo mundo em casa, terror, pavor, multa, vou prender, não sei o que, destruiu o emprego no Brasil.", reclamou Bolsonaro. E continuou: "Porque se continuarmos no isolamento, a tendência é o Brasil virar um país de miseráveis, e um país de miseráveis o socialismo vê esse terreno fértil para isso.". Posteriormente, também mencionou: "Estamos preocupados com vidas! Mas o efeito colateral dessa política aí de todo mundo em casa, vai matar, se é que não já matou, muito mais gente que o próprio vírus".

Outro assunto que trouxe à tona foi a menção, e principalmente o deboche, ao Ex ministro da Saúde, Mandetta. Ao falar sobre ter visto um governador criticando a Cloroquina, disse que até se lembrou do Mandetta e que ambos devem ter feito a mesma faculdade. Também se lembrou de conversas com o ex ministro:

Eu lembro do Mandetta falando na reunião de ministros: 'Vamos ter caminhões do exército cantando corpos pelas ruas!'. Meu Deus do céu., a que ponto nós chegamos?" 'Ah o pico é semana que vem, o pico é não sei quando, o pico é não sei quando'. Terror o tempo todo! Era um ministro que passava muito mais falando, dando especial para aquela televisão que ele gostava, do que trabalhando em si!

Então o pânico foi espalhado pela sociedade... Desemprego...muito desemprego. (BOLSONARO, Jair. 23/07/2020).

Também debochou de medidas da quarentena ao falar que estava no décimo sétimo dia de infecção, momento em que o vírus já não é mais transmissível, mas ainda sim, não poderia sair na rua porque pode ser preso.

Por último, demonstrou novamente insatisfação com as medidas da quarentena. Mencionou caso de bailarina que estaria recebendo pessoas em casa sem máscara e foi multada e comentou que vetou diversas medidas de restrição em relação ao uso da máscara e que jamais aprovaria ações deste tipo. Terminou dizendo que isso que estão fazendo é um absurdo.

Na semana desta live, o Brasil havia atingido o maior pico no número de casos confirmados e também de óbitos. Ainda assim, não houve nem menção nem homenagem aos falecidos. Do contrário, Bolsonaro iniciou a live homenageando um policial da PRF por ter encontrado diversos quilos de drogas ilícitas.

Além da não menção aos números do covid-19, a live foi cheia de deboche, risadas, ironias e preocupação com os empregos e com a economia.

Na semana seguinte, os números começaram a diminuir e o número de novos infectados foi de cento e trinta e um mil, enquanto que o de óbitos foi de sete mil e cem.

## 7.21 LIVE DO DIA 30/07/2020

Agora curado do covid-19, a live teve como convidado especial Gilson, presidente da Embratur ao fundo com sua sanfona, e Tarcísio Gomes de Freitas, ministro da Infraestrutura. Apenas a intérprete de libras utilizava máscara.

Iniciou a live agradecendo à Cloroquina:

Tô curado do covid. Já tenho anticorpos, sem problemas, e agradeço aí, da minha parte em particular, com toda certeza primeiro à Deus e depois à medicação que me foi dada pelo médico, que foi a Hidroxicloroquina. No dia seguinte eu estava bom já, se foi coincidência ou não, não sei, mas funcionou. (BOLSONARO, Jair. 30/07/2020).

Em seguida, voltou no assunto de ministros que também se curaram com a Cloroquina e o fato dela não ter nem a eficácia nem a ineficácia comprovada, e novamente apelou para que aqueles que não mostrarem nova alternativa, que não ficassem desestimulando. Outro assunto que relembrou foi sobre o agronegócio não ter parado.

Pela primeira vez durante as lives Bolsonaro fez menção à vacina e contou que entrou em consórcio de oxford para produção de 100 milhões de doses. E emendou: "Quem já contraiu o vírus até lá não precisa tomar porque já ficou safo".

O presidente também comentou sobre o atual ministro da saúde, Pazuello, enquanto debochava de Mandetta. Comentou que estavam surgindo algumas discussões: "Ah o general Pazuello tá indo bem ou não na saúde? Tem que ser substituído por um médico. Pô tivemos lá um médico, o primeiro médico lá, ó a desgraça que foi!". Em seguida, agradeceu a Teich por sua rápida participação e elogiou o trabalho de Pazuello. Segundo o presidente, Pazuello está fazendo excelente trabalho. Ele tem atendido todas as solicitações, desde recursos à distribuição de hidroxicloroquina. "Então tá funcionando!", disse Bolsonaro.

Outros assuntos tratados durante esta live foram água para o nordeste, ponte no rio Xingu, ferrovias, demarcação de terras indígenas, porto de santos, multas nas rodovias e áreas ecológicas para o Turismo.

Na semana seguinte, já em processo de decadência, o número de novos infectados foi de trezentos e quatro mil e o de óbitos seis mil e novecentos.

## 8 ANÁLISE DE DADOS

Após minuciosa análise de todas as lives do presidente no período, alguns comportamentos e atitudes se tornaram visíveis e repetitivos.

O primeiro deles é que Bolsonaro, tal como o líder populista que é, se demonstra carismático, humilde, sempre contando histórias de momentos simples que viveu no passado; se utilizando de roupas casuais; e frequentemente, fazendo piadas e compartilhando risadas com seus convidados e sua produção.

Além disso, também como enunciado por Charadeau, também assume o papel de vingador, clamando ódio ao inimigo. Um destes inimigos são os meios de comunicação tradicionais, com destaques para Folha de São Paulo, a rede Globo de televisão e jornalistas em geral. Este ódio, no entanto, é expressado de uma forma diferente. Ao invés de se utilizar da raiva, frequentemente se utilizava de ironias para atacar a imprensa, ou se colocava como vítima da mídia, mas sempre com diversas críticas a estes canais e menção às fake news. O outro inimigo seria o comunismo, os petistas e os esquerdistas, que, na visão de Bolsonaro, seriam o mesmo grupo, apenas com nomeações diferentes. Para este grupo, houve insinuações inclusive de que eles teriam capacidade mental diminuída e, com frequência os ridicularizava.

Também citado por Charadeau, seus pensamentos eram voltados para o liberalismo e o conservadorismo social. Em relação à exaltação da liberdade, Bolsonaro chegou a comentar sobre preferir a liberdade à quarentena e utilizou-se da frase liberdade acima de tudo. Quanto ao conservadorismo, houve piadas conservadoras e muito se falou sobre Deus e religião.

Quanto aos conteúdos, eram diversos: desde investimentos do governo, à troca de ministros, à participação de ministros para que pudessem compartilhar quais ações estavam sendo realizadas por cada ministério; medidas provisórias e suas aprovações; demarcação de terras indígenas e desastres florestais; relações internacionais; números do PIB, aumento e redução de preços de commodities; bolsa família; bolsa auxílio; financiamentos; coronavírus; eventos e muitos outros.

Mas, ainda que com todas estas pautas, poderia esta comunicação ser considerada comunicação pública?

Há, em todas as lives, pautas que são de extrema importância para a construção da cidadania. Há também a prestação de contas, quando mencionam investimentos em diversas áreas e dívidas que estão sendo geradas; o engajamento cívico ao convocar cidadãos para manifestações; projetos que são de interesse público, como a construção de estradas e rodovias ou o próprio auxílio emergencial.

No entanto, há também diversas falácias, como a comparação da cloroquina com a utilização da água de coco na guerra do pacífico; informações completamente falsas, como quando comentou que os incêndios da Amazônia são os próprios indígenas que iniciam o fogo; frases de cunho desrespeitoso, como quando ofende jornalistas e petistas; e, principalmente, assuntos pautados em seu interesse próprio.

Assim, de acordo com a definição de comunicação pública de Brandão (2007, p. 5), ainda que a comunicação das lives de Bolsonaro seja uma comunicação entre estado, governo e sociedade, por outro lado, ela não informa para a construção da cidadania, ou pelo menos, não completamente. Não podemos chamar de construção cidadã o compartilhamento de informações que não condizem com a verdade.

Na mesma linha, segundo a definição de Zémor, (1995 apud COSTA, 2006), cuja comunicação pública seria a comunicação formal, as lives, apesar de serem formalizadas como canal de comunicação oficial, pecam na formalidade principalmente no quesito de coerência das informações governamentais. Ocorreram, por exemplo, casos em que o presidente comunicava uma coisa, enquanto o ministro comunicava o oposto, como aconteceu na live com Paulo Guedes e com o ex ministro da saúde Nelson Teich. A comunicação que é formal não deve ser contraditória, mas sim, única.

Na definição de Maria Weber, esta comunicação por lives também não seria considerada comunicação pública em sua totalidade pois não há espaço acessível para argumentação e posicionamento. As lives até permitem um espaço para perguntas do público, mas estas perguntas são minuciosamente selecionadas e filtradas antes de serem passadas para os participantes responderem. Em relação à posicionamento, não é possível ter posições contrárias à do presidente. Inclusive,

àqueles que têm opiniões contrárias, como jornalistas, acabam sendo ridicularizados durante a transmissão justamente por terem opinião oposta à esperada.

Há também uma segunda definição de Brandão (apud LOCATELLI, 2017) sobre a comunicação pública identificada como a comunicação do Estado ou do governo. Ainda que Bolsonaro seja uma figura pública e representante do governo, não é possível dizer que sua comunicação seja 100% governamental. Durante as transmissões, há o compartilhamento de opiniões próprias, bem como histórias de sua vida pessoal, de sua infância, de seus amigos e de seus familiares. Wilson (apud Weber, 2017), define este tipo de comunicação como sendo parte de uma esfera de visibilidade pública ao invés de uma esfera de debate público, na qual temas de interesse público, interesses privados, instituições e atores se confundem na delimitação do que deve ser mostrado e que tal fator reduz a qualidade das relações entre Estado, sociedade e mídia, enquanto permite também a promoção de governantes e partidos.

Assim, a comunicação exercida por Bolsonaro não pode ser dita como não pública, por englobar temas que fazem parte da sociedade civil e que devem ser comunicados pelo governo, mas, ao mesmo tempo, também não pode ser dita como pública, por infringir regras básicas da comunicação dita pública como por exemplo o debate, o acesso à informação e à cidadania.

Em relação ao impacto que esta comunicação pode causar no comportamento dos telespectadores, como mencionado anteriormente, em reportagem do Correio do Povo (19 de julho de 2020), um grupo de manifestantes em frente ao Congresso Nacional criticou os governos estaduais pelas quarentenas, fechamento dos comércios e não apoio ao uso da cloroquina no tratamento contra a Covid-19, mesmo discurso emitido por Jair Bolsonaro durante as lives. Na mesma linha, segundo Bruna Lima e Maria Cardim, (Correio Braziliense, julho de 2020), um médico pró-bolsonaro utilizou suas redes sociais para defender o uso da hidroxicloroquina e para divulgar sua participação em manifestações que descumpriam o isolamento social e utilização de máscaras.

Da mesma forma, suas falas também tiveram impactos em grupos contra o seu governo. Caroline Linhares, em matéria da Folha de São Paulo (junho de 2020),

comenta sobre ambas as manifestações, pró e contra Bolsonaro, ocorridas em diferentes fins de semana por pelo menos três fins de semanas seguidos.

Portanto, o impacto que esta comunicação pode causar é de não apenas o embate entre grupos rivais, mas a tomada de ação para organizar manifestações e sair às ruas, mesmo em épocas que este tipo de aglomeração não era recomendada pela OMS.

Quanto ao impacto desta comunicação por lives no aumento do número de casos de covid-19, através da pesquisa, obteve-se os seguintes resultados:

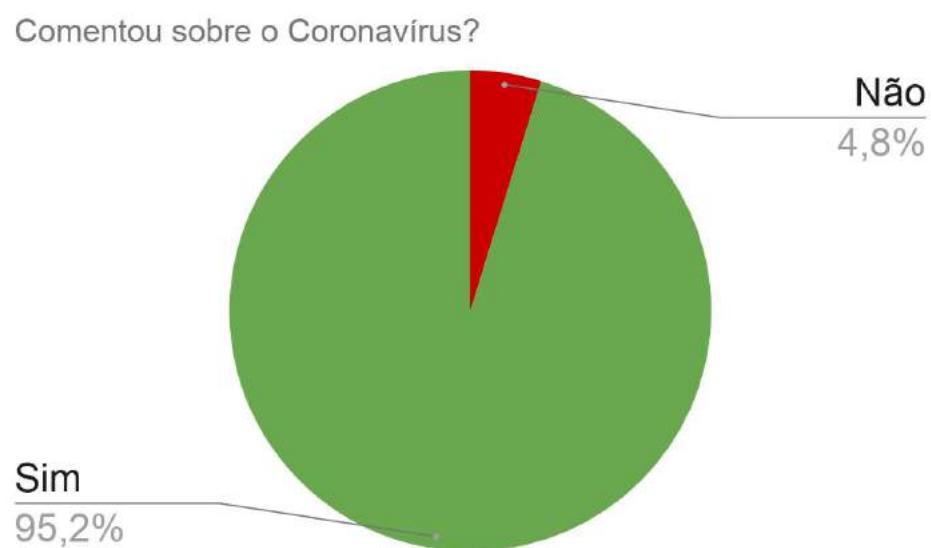


Figura 4. Gráfico de comentários sobre o Coronavírus em cada live.

O presidente tocou no assunto Coronavírus em quase todas as lives analisadas, com exceção de apenas uma.

Apesar disso, a conotação da mensagem foi, em sua maior parte, negativista, quando negou ou minimizou a existência ou possíveis impactos de saúde do vírus.

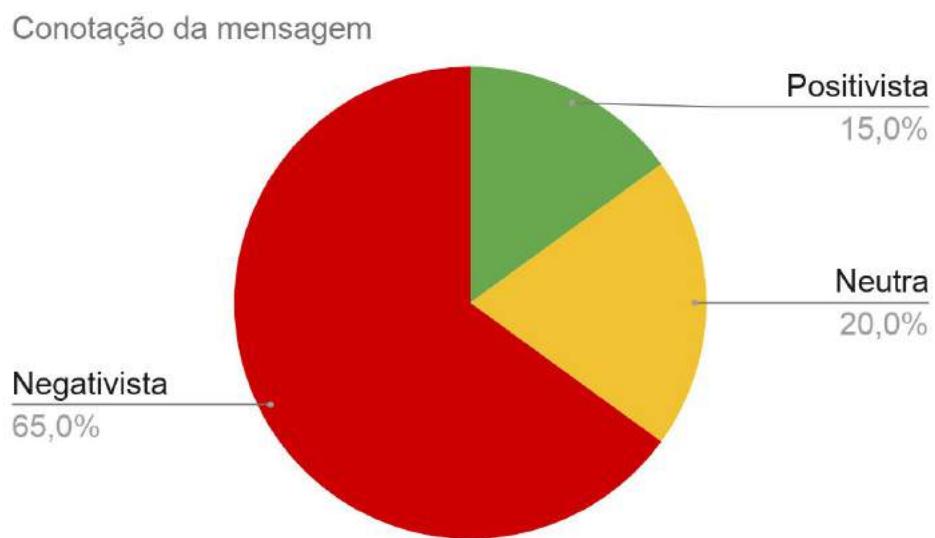


Figura 5. Gráfico da conotação da mensagem

Com relação ao conteúdo da mensagem, os dados obtidos foram os seguintes:

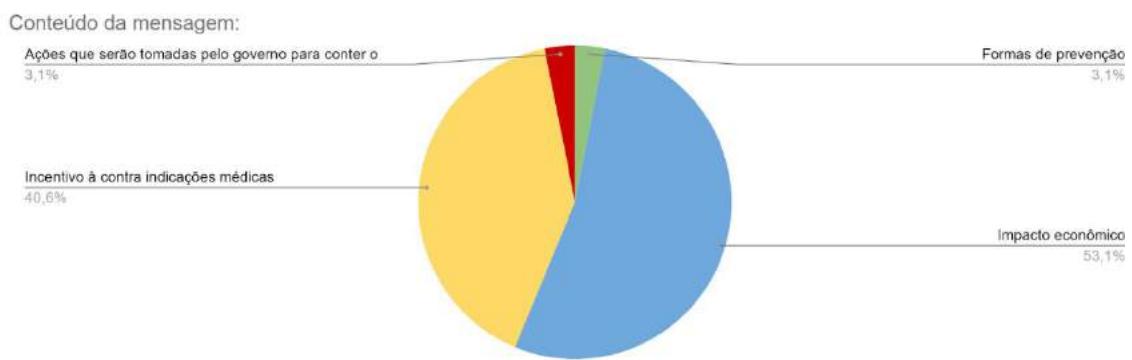


Figura 6. Gráfico de conteúdo da mensagem

O número de vezes em que o presidente mencionou o impacto econômico foi muito maior do que o número de vezes em que citou formas de se prevenir o vírus. Na prática, só em uma transmissão, àquela em que Mandetta participou, foram compartilhadas formas de prevenção, enquanto em outras dezessete lives o conteúdo foi relacionado à perda econômica. Da mesma forma, frequentemente eram mencionadas frases opostas às indicações de médicos, da comunidade científica e da OMS.

Paralelamente a estes dados, os gráficos do portal Coronavírus de novos casos de Covid-19 por semana e óbitos de Covid-19 por semana, contabilizados no período entre a décima e a trigésima segunda semana, foram os seguintes:

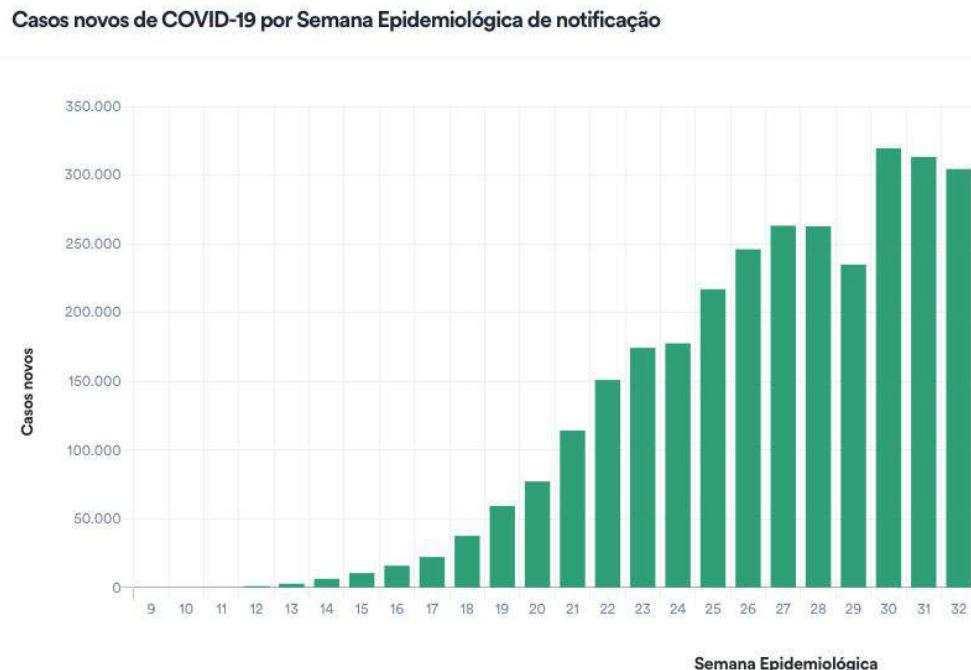


Figura 7. Gráfico de Casos novos de COVID-19 por Semana Epidemiológica de notificação.

Fonte: Portal Coronavírus Brasil.

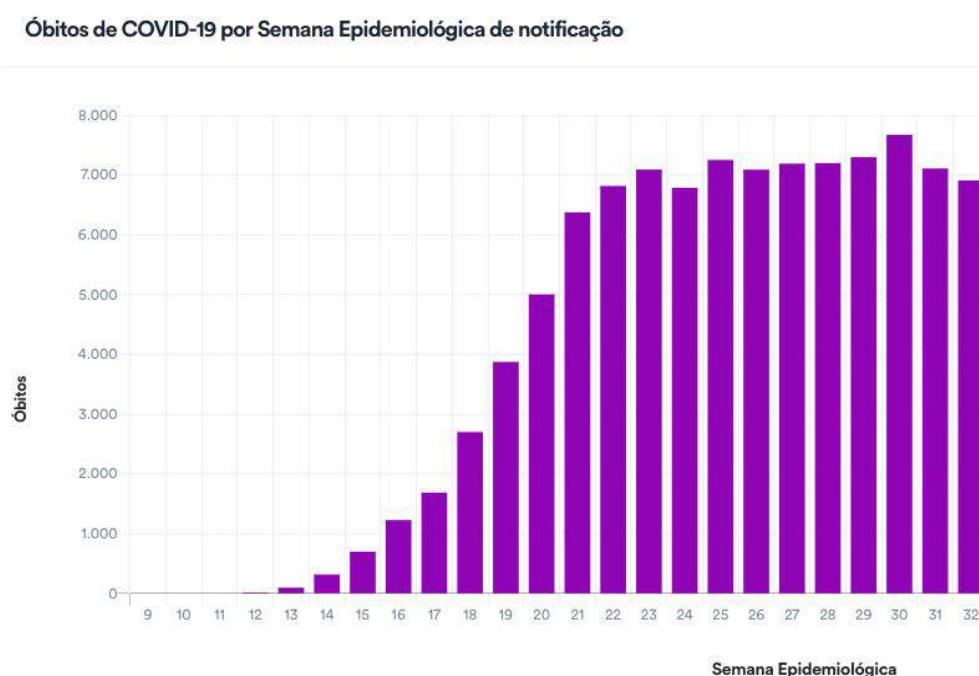


Figura 8. Gráfico de Óbitos de COVID-19 por Semana Epidemiológica de notificação.  
Fonte: Portal Coronavírus Brasil.

Os números de ambos os gráficos se mostram quase sempre crescentes, com algumas exceções. Pelo fato de o gráfico de óbitos ser consequência do primeiro gráfico, focarei aqui apenas no gráfico sobre novos casos de covid-19 por semana epidemiológica de notificação. Neste, há uma queda no número de infectados na vigésima nona semana. Esta semana foi posterior àquela em que Jair Bolsonaro testou positivo para Coronavírus e apareceu em live sozinho, comentando que havia sido infectado. Até então, o presidente vinha fazendo transmissões sem as medidas de proteção indicadas pela OMS e seu discurso também era de descrédito da doença. Chegou a comentar em transmissões anteriores que achava que tinha sido infectado por Coronavírus mas que nem teve sintomas. Esse tipo de discurso contribuía para que seus telespectadores não temessem à doença e não tomassem as medidas cabíveis para se proteger. Na semana seguinte em que foi ao ar comprovando que sim, todos eram passíveis de ser infectados, o cenário mudou drasticamente, tendo esta sido a maior queda no número de novos casos semanais até então.

Posterior à semana de maior queda no número de novos casos, chegamos ao pico da pandemia, com o maior número de novos casos já ocorridos no Brasil até hoje. A live da semana anterior teve como pauta o fato de que sim, ele havia contraído o vírus, mas que havia tomado Cloroquina e estava se sentindo muito bem. Também foi uma live em que o presidente comentou sobre o pânico desnecessário que foi semeado no Brasil em relação ao vírus e comentou dados de que a maioria dos infectados, foram contaminados em casa. Além disso, fez diversos apelos sobre a urgência da reabertura do comércio. Este comentários foram o suficiente para encorajar os cidadãos a voltarem para as ruas, principalmente porque caso fossem infectados, a cloroquina estaria ali para salvá-los. O discurso também pode tê-los feito temer mais o desemprego do que a contaminação.

Nas duas últimas semanas analisadas, o discurso continuou voltado à cloroquina e, para exemplificar sobre ela, também comentava de diversas pessoas que tinham adquirido o covid-19, ministros e pessoas ao seu redor. Também comentou sobre a vacina. Os números começaram então a diminuir progressivamente, de pouco em pouco, como se a sociedade tivesse entendido,

finalmente, que o vírus estava mais perto e era mais fácil de ser transmitido do que imaginavam.

## **9 CONCLUSÃO**

Desde a existência das redes sociais, já se fala sobre os impactos das comunicações de liderança através das redes. O efeito bolha, proporcionado por soluções como o Facebook, serve como um atenuador da força desta comunicação.

No exemplo estudado, os impactos da comunicação de liderança ultrapassam exemplos ocorridos anteriormente no Brasil, quando manifestações foram organizadas em prol do impeachment da ex presidente Dilma Rousseff, e atingem um novo patamar: a crise de saúde pública.

As mensagens verbalizadas pelo presidente, em sua maior parte minimizando os riscos reais do Coronavírus, ignorando a crescente de números de casos e mortes e implorando pela volta do comércio como solução para o país, contribuiu para o alastramento da calamidade pública por meses seguidos, já que medidas e mensagens de precaução não foram tomadas e passadas anteriormente.

Como líder de opinião e porta voz da comunicação pública, cabia ao presidente Jair Bolsonaro servir de exemplo à população quanto à prevenção através da utilização de máscaras, do álcool em gel e incentivo ao isolamento social. Entretanto, os estudos anteriores demonstram que, infelizmente, tais medidas não aconteceram.

## REFERÊNCIAS

- AGRELA, Lucas. Orkut completa 10 anos com 6 milhões de brasileiros ativos. **Exame**, 21 de jan. de 2014. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/orkut-completa-10-anos-com-6-milhoes-de-brasileiros-ativos/>>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- AGRELA, Lucas; VITORIO, Tamires. Hidroxicloroquina não tem benefícios no tratamento da covid-19, diz estudo. **Exame**, 8 de maio de 2020. Disponível em: <<https://exame.com/ciencia/hidroxicloroquina-nao-traz-beneficios-no-tratamento-da-covid-19/>>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- BARIFOUSE, Rafael. Coronavírus: por que ocupação de UTIs não é melhor termômetro de gravidade da pandemia. **BBC News**, 23 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53145267>>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- BIANCHINI, Guilherme. OMS suspende em definitivo os testes com hidroxicloroquina. **Estadão**, 17 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,oms-suspende-em-definitivo-os-testes-com-hidroxicloroquina,70003336189>>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- BISPO, Fábio. 18 municípios catarinenses decretam lockdown no sul do estado. **Estadão**, 15 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/07/15/18-municipios-catarinenses-decretam-lockdown-no-sul-do-estado.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- BOLSONARO ataca jornalista e alfineta Congresso: "Não consigo aprovar lá". **UOL**, 27 de fev. de 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/02/27/bolsonaro-ataca-jornalista-e-alfineta-congresso-nao-consigo-aprovar-la.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- BOTTINI, A. et al. Comunicação de Interesse Público: Ideias que movem pessoas e fazem um mundo melhor. In: COSTA, J. (org.). **Governos: comunicação como política pública**. São Paulo: Jaboticaba, 2006.*
- BURKE, P. A fabricação do rei: A construção da imagem pública de Luís XIV.*
- CHARAUDEAU, P. A conquista da Opinião Pública: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2020.
- CLOROQUINA: Mitos e verdades sobre os efeitos no Coronavírus. **Dasa**, 5 de nov. de 2020. Disponível em: <<https://dasa.com.br/blog-coronavirus/cloroquina-para-coronavirus-e-efeitos-colaterais>>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- CORONAVÍRUS: mais de 6 mil crianças menores de 5 anos podem morrer por dia, alerta UNICEF. Revista crescer, 13 de maio de 2020. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Criancas/Saude/noticia/2020/05/coronavirus-mais-de-6-mil-criancas-menores-de-5-anos-podem-morrer-por-dia-alerta-unicef.html>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

CORONAVÍRUS na China: perguntas e respostas sobre a doença. **Viva Bem UOL**, 22 de jan. de 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2020/01/22/coronavirus-na-china-perguntas-e-respostas-sobre-a-doenca-que-matou-6.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

Governo Federal (Brasil). Painel Corona Vírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

GUILHERME, Guilherme. Tweets de Trump voltam a derrubar bolsas globais. **Exame Invest**, 24 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://exame.com/mercados/tweets-de-trump-voltam-a-derrubar-bolsas-globais/>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

JAIR Messias Bolsonaro, Página Oficial do Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

JUNQUEIRA, Caio; MACHIDA, Kenzô. Após 29 dias no cargo, Nelson Teich pede demissão do Ministério da Saúde. **CNN**, 15 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/05/15/nelson-teich-pede-demissao-do-ministerio-da-saude>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

LIRA, Larissa. Gráfico que relaciona os casos de coronavírus no Brasil com falas de Bolsonaro viraliza no WhatsApp. **JC**, 29 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/politica/2020/04/5607630-grafico-que-relaciona-os-casos-de-coronavirus-no-brasil-com-falas-de-bolsonaro-viraliza-no-whatsapp.html>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

MAGENTA, Matheus. Coronavírus: 14 Estados têm queda de internações após isolamento social; DF e outros 6 Estados enfrentam alta. **BBC News**, 19 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53091219>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

MAGENTA, Matheus. Quarentenas funcionam para combater o coronavírus? Veja o que dizem os estudos. **BBC News**, 29 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52830618>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

MANIFESTANTES pró-Bolsonaro protestam contra governadores em Brasília. **Correio do Povo**, 19 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/manifestantes-pr%C3%B3-bolsonaro-protestam-contra-governadores-em-bras%C3%ADlia-1.452377>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

Ministério da Saúde (Brasil). **Atualização do boletim epidemiológico Covid-19**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em 25 nov. 2020.

NOGUEIRA, Marcos. Aglomerados e sem máscaras, banhistas brincam com a morte na praia em SP. **Folha de S. Paulo**, 6 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/aglomerados-e-sem-mascaras-banhistas-brincam-com-a-morte-na-praia-em-sp.shtml>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

NOVELLI, A. L. R. et al. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Contexto, 2020, p. 280.

OMS declara emergência de saúde pública internacional para novo coronavírus. **Governo do Brasil**, 30 de jan. de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/01/oms-declara-emergencia-de-saude-publica-internacional-para-novo-coronavirus>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

Organização Mundial da Saúde (Brasil). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 24 nov. 2020.

PAMPLONA, Nicole; GARCIA, Diego. Quase 9 milhões ficam sem trabalho em três meses e taxa de desemprego vai a 13,3%. **Folha de S. Paulo**, 6 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/9-milhoes-perderam-trabalho-no-peco-da-pandemia-diz-ibge.shtml>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

PINHEIRO, Chloé. Grande estudo mostra como o coronavírus chegou e se espalhou pelo Brasil. **Veja Saúde**, 22 de set. de 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/grande-estudo-mostra-como-o-coronavirus-comecou-e-se-espalhou-pelo-brasil/>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

ROBERT A. MCCLEERY, R. A.; FLETCHER JUNIOR, F. J.; KRUGER, L. M.; GOVENDER, D. Conservation needs a COVID-19 bailout. **Science**, v. 369, n. 6503, 2020.

ROCHA, C. et al. O Ódio como política. In: GALLEGOS, E. (org.). **A nova direita e a normalização do nazismo e do fascismo**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ROCHA, C. et al. O Ódio como política. In: GALLEGOS, E. (org.). **A Reemergência da direita brasileira**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ROCHA, C. et al. O Ódio como política. In: GALLEGOS, E. (org.). **O boom das novas direitas brasileiras: financiamento ou militância?**. São Paulo: Boitempo, 2018.

SANTINO, Renato. O Twitter na mira de Trump: até onde o presidente dos EUA pode interferir na rede social?. **Olhar Digital**, 29 de maio de 2020. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/noticia/o-twitter-na-mira-de-trump-ate-onde-o-presidente-dos-eua-pode-interferir-na-rede-social/101486>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

SAVAGE, Maddy. Coronavírus: a Suécia acertou ao não adotar uma quarentena?. **BBC News**, 26 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52428807>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

SCHMITT, Gustavo. Desrespeito ao isolamento social é maior em áreas onde Bolsonaro tem mais apoio, diz estudo. **Revista Época**, 25 de abril de 2020. Disponível em:

<<https://epoca.globo.com/sociedade/desrespeito-ao-isolamento-social-maior-em-areas-onde-bolsonaro-tem-mais-apoio-diz-estudo-24391966>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

SHALDERS, André. Mandetta é demitido do Ministério da Saúde após um mês de conflito com Bolsonaro: relembre os principais choques. **BBC News**, 16 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52316728>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

SIMÕES, Helton. Em depoimento de 5 horas ao Senado americano, Mark Zuckerberg admite erros do Facebook. **Portal G1**, 10 de abr. de 2020. Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/mark-zuckerberg-depoe-ao-senado-sobre-uso-de-dados-pelo-facebook.ghtml>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

SP tem praias lotadas após região entrar na fase amarela do Plano São Paulo. **G1 Santos**, 11 de jul. de 2020. Disponível em:<<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2020/07/11/sp-tem-praias-lotadas-apos-regiao-entrar-na-fase-amarela-do-plano-sao-paulo.ghtml>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

STUDART, A. et al. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. In: DUARTE, J.(org.). **Conceito de comunicação pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Lucas. Relatos contradizem Bolsonaro sobre não haver mortes por falta de UTI. **UOL**, 18 de jun. de 2020. Disponível em:  
<<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/06/18/relatos-contradizem-bolsonaro-sobre-nao-haver-mortes-por-falta-de-uti.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

VERANISTAS lotam praias do Pará no terceiro final de semana de julho, mesmo com pandemia. **G1 Pará**, 20 de jul. de 2020. Disponível em:<<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/07/20/veranistas-lotam-praias-do-pará-no-terceiro-final-de-semana-de-julho-mesmo-com-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

VIDALE, Giulia. Coronavírus: uso de máscaras é a melhor forma de prevenção, diz estudo. **VEJA**, 15 de jun. de 2020. Disponível em:  
<<https://veja.abril.com.br/saude/coronavirus-uso-de-mascaras-e-a-melhor-forma-de-prevencao-diz-estudo/>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

VÍDEO: Mulheres são presas por descumprirem isolamento no RJ. Isto É, 07 de abr. de 2020. Disponível em:<<https://istoe.com.br/video-mulheres-sao-presas-por-descumprirem-isolamento-no-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

WEBER, M. H.; COELHO, M. P.; LOCATELLI, C. **Comunicação Pública e Política**. Florianópolis: Insular, 2017. 728 p.

## **ANEXO**

Análise de conteúdo - Lives semanais do presidente Jair Bolsonaro

Conteúdo da mensagem:

- ( ) Formas de prevenção  
( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus  
( ) Incentivo à contra indicações médicas  
(X) Impacto econômico do Coronavírus  
( ) Outro

Outras Anotações:

- Comentou três vezes diferentes sobre fake news e utilizou frases como: "estou apanhando da mídia"; "trabalho porco da imprensa"; "mídia podre".
- Passou a ideia de humildade através de diversos símbolos: fez a live utilizando camiseta do time de Fortaleza. Mostrou matéria sobre sua mesa simples de café da manhã. Comentou que não gastará dinheiro com a mídia e que faz a live por ser acessível à todos e mais simples.
- Coronavírus: Comentou que o Coronavírus é um problema e que o mundo todo está sofrendo, e que por este motivo o dólar estaria subindo. " Focou apenas nos impactos econômicos. "O problema agora do dólar, a culpa é do Coronavírus! paciência!".
- Encerrou live comentando que também erra e que nós juntos podemos mudar os rumos do Brasil.

## Formulário de codificação 2

Data: 05/03/2020

Título: - Live de quinta-feira com o Presidente da República (05/03/2020).

Descrição do vídeo:

Temas: politicamente correto, viagem aos EUA, investidores nacionais e internacionais da tilápia e tambaqui brasileiros, conversa com empresários na FIESP, turismo náutico e possibilidades para expansão de empregos, serviços e infraestrutura, alguns deputados insistem em revogação de decretos que favorecem a população, passagem pelo Rio Grande do Norte para entregas e anúncios do Governo Federal, ida à Boa Vista (RR): Operação Acolhida e projetos de infraestrutura, além de necessidade de aprovação do Congresso para retaguarda jurídica às Forças Armadas em caso de GLO.

. Link no youtube: <https://youtu.be/K8z5SUbkZT8>

Link: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/199296734498691>

Número de visualizações: 980 mil

Principais temas abordados:

- Pesca: burocracias e como iniciar cultivo.
- PIB
- Imprensa deturpa informações

| <b>Formulário de codificação 3</b> |  |
|------------------------------------|--|
| <b>Data:</b>                       | 12/03/2020   |
| <b>Título:</b>                     | - Live de quinta-feira com o Presidente Bolsonaro:   |
| <b>Descrição do vídeo:</b>         |  |
| <b>Temas:</b>                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coronavírus com o Ministro da Saúde;</li> <li>- Acordo militar com os EUA;</li> </ul> |

- Quando solicitada, seguindo a lei, cidades estão tendo ajudas do Governo Federal em caso de calamidades com chuvas: cidades de SP, MG, ES e outras;
  - Sexta queda consecutiva dos preços do petróleo, sendo mais de 20% baixados nas refinarias;
  - Liberdade de pensamentos e manifestações;
  - Orçamento engessado, contudo vamos cuidando do Brasil;
  - Trabalho constante dos Ministérios;
  - Indicação de Ministro do STF e a confiança no Presidente.

. Link no youtube: <https://youtu.be/ZLIUvoZDSFc>

**Link:**

Parte 1: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/885793518527705>

Parte 2: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/507378069974653>

## Número de visualizações:

## Parte 1: 1 milhão

## Parte 2: 1,3 milhões

## Principais temas abordados:

- Coronavírus
  - Movimentação
  - Formas de prevenção do Coronavírus
  - Indicação de ministros

## Palavras-chaves:

- Coronavírus
  - Movimentação

## Comentou sobre o Coronavírus?

(X) sim      ( ) não

Período de duração do comentário:

Início: 0:38 Fim: 2:00 da parte 2.

## Conotação da mensagem:

(X) Positivista: aceitou a existência do problema

( ) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.

( ) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

## Conteúdo da mensagem:

#### (X) Formas de prevenção

( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus

( ) Incentivo à contra indicações médicas

( ) Impacto econômico do Coronavírus

( ) Outro

## Outras Anotações:

- Está de máscara. Participação especial do Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.
  - Comentou que "não tem grande letalidade"
  - Comentou que estava de máscara porque um passageiro do mesmo voo

- que ele deu positivo para Coronavírus.
- Teve falha técnica na transmissão e travou boa parte do discurso (minuto 12 ao fim da parte 1)
  - Ministro Mandetta falou sobre:
    - Utilização correta da máscara
    - lavar as mãos
    - Deu exemplo do Japão que está fazendo distanciamento das pessoas
    - Crianças espalham os vírus
    - Muitas pessoas ao mesmo tempo, idosos vão pro hospital e precisam abrir novos leitos
    - Tempo médio de incubação
    - Utilização de álcool em gel.
    - Cuidado com os idosos e tentar não deixá-los perto de crianças.
  - Bolsonaro falou sobre:
    - Que a movimentação no domingo seguinte (completamente espontânea) teria aglomeração e poderia ajudar a propagar o vírus, mas que por outro lado, metrôs e ônibus também estão sempre cheios.
    - Evitar que haja explosão de casos porque hospitais não conseguiram dar vasão.
    - Falou sobre adiar a movimentação.
    - Dólar despencando no mundo todo
    - Liberação de 5 bilhões para a saúde
    - Político que tem medo do povo não tem que ser político (sobre a manifestação que iria acontecer)
    - Manifestação do povo nas ruas é um direito de todos.
    - Escolha das indicações dos ministros e que ele tem legitimidade para escolher quem ele quiser.

#### **Formulário de codificação 4**

Data: 19/03/2020

Título: - Live de quinta-feira com o Presidente (19/03/2020).

Descrição do vídeo:

- Redução do preço do gás e combustíveis nas refinarias;
- Atualização sobre o Coronavírus;
- Diminuição da taxa de juros para aposentados;
- Voucher para trabalhador informal;
- Fronteiras e mais.
- . Link no youtube: <https://youtu.be/hH0Jhaklwf0>

Link: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/509554709993434>

Número de visualizações: 3,5 milhões

**Principais temas abordados:**

- Coronavírus
- Aumento do preço da gasolina
- Diminuição do preço do gás e diesel
- Bolsa auxílio do governo
- Bolsa família
- Vacina do Coronavírus de Israel
- Taxa Selic.
- Mortes por Coronavírus

**Palavras Chaves:**

- Coronavírus
- Vírus

**Comentou sobre o Coronavírus?**

(X) sim      ( ) não

**Período de duração do comentário:**

Início: Início ao fim da live.

**Conotação da mensagem:**

- ( ) Positivista: aceitou a existência do problema  
( ) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.  
(X) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

**Conteúdo da mensagem:**

- ( ) Formas de prevenção  
( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus  
( ) Incentivo à contra indicações médicas  
(X) Impacto econômico do Coronavírus  
( ) Outro

**Outras Anotações:**

- Falou que presidente da Apex, Cegovia, deu positivo para coronavírus e não sentiu nada.
- General Heleno está no quarto dia de Coronavírus positivo e também não sentiu nada.
- Almirante Bento, ministro de Minas e Energia, também sem sentir nada.
- Falou que a preocupação do governo existe, que o vírus para pessoas idosas pode ser perigosa.
- Não adentrou em mais detalhes pois iria ao ar entrevista para o Ratinho sobre o Coronavírus.
- Falou ironicamente sobre não ter fechado fronteira com o Chile porque não possuímos fronteira com o Chile.
- Falou que o trabalho de todos os países no momento é alongar a curva da infecção, porque se crescer muito rápido não teremos meios de atendê-los.
- Comentou que pequena parcela da população estaria sujeita a não ser atendida, mas da metade adquiriria o vírus e nem ficaria sabendo. Apenas

- 5% terá problemas mais graves.
- Disse que estava tomando medidas cabíveis, mas não explicou quais.
  - Fechou fronteira com a Venezuela.
  - Espera que em 3 ou 4 meses o pico do vírus diminua, e que entre 6 e 7 meses Brasil entre na normalidade.
  - Pediu ajuda a Deus para enfrentar o Coronavírus.
  - Sobre o fechamento de restaurantes, academias e outros, comentou por metáfora que "remédio quando é em excesso pode não fazer bem ao paciente" e que a economia tem que funcionar, do contrário pessoas não terão meios de sobrevivência.
  - Sétima morte no Brasil.
  - Quer falar com ministério da saúde para conferir se a morte foi apenas pelo Coronavírus ou por complicações de idade.

### **Formulário de codificação 5**

Data: 26/03/2020

Título: - Live de toda quinta-feira com o Presidente da República (26/03/2020).

Descrição do vídeo:

Temas:

- 1- Reunião com países do G20 animou as nações diante dos resultados positivos brasileiros iniciais na eficácia dos medicamentos Requinol e Hidroxicloroquina contra o covid-19.
- 2- Reunião G20: precauções com idosos e grupos de risco, juntamente com a preocupação da empregabilidade para manutenção do bem estar de todos.
- 3- Ampliação do bolsa-família.
- 4- Com a MP do 130 expirada por falta de votação, o Executivo estuda maneiras para volta deste recurso.
- 5- Por determinação do Presidente, os laboratórios do Exército aumentam sua produção dos medicamentos promissores ao enfrentamento do coronavírus.
- 6- O Ministério da Economia anuncia por 3 meses o valor de R\$600 do pagamento de auxílio a trabalhadores informais no Brasil.
- 7- O Governo Federal aciona a justiça para ampliar serviços essenciais para a população, hoje impedidos por alguns governadores e prefeitos.
- 8- Com uma baixa do preço do petróleo no mundo, o Brasil este ano, baixou cerca de 40% o valor do diesel e gasolina nas refinarias.
- 9- O Ministério da Defesa e a Caixa Econômica colocam seus navios hospitalares e barcos agência à disposição em locais remotos e outras regiões no enfrentamento ao covid-19.
- 10- A Apsen Farmacêutica anuncia a produção gratuita de milhões de unidades dos medicamentos no combate ao coronavírus.
- 11- o Governo assina decreto de funcionamento das 12.956 Caixas Lotéricas (serviços essenciais) devido a determinação do fechamento de 2.463 unidades por alguns governadores e prefeitos.
- 12- A Caixa Econômica anuncia R\$ 5 bilhões de financiamento com redução de

juros/mês para 0,8% às Santa Casas.

13- CASA PRÓPRIA: governo amplia de 60 para 90 dias o não pagamento aos compradores, devido à crise. Avaliando tempo ainda maior de postergação.

14- A Caixa Econômica anuncia redução de juros. Em 2018 era de 14% ao mês, hoje passando para 2,9% ao mês. Ainda análise de maior redução.

- . Ministério da Defesa
- . Ministério da Saúde
- . Ministério da Economia
- . Caixa
- . Anvisa
- . Exército Brasileiro
- . Marinha do Brasil
- . Força Aérea Brasileira
- . Ministério da Cidadania
- . Petrobras
- . Ministério das Relações Exteriores

Link: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/1036932480021860>

Número de visualizações: 3,8 milhões

Principais temas abordados:

- Coronavírus
- Morte de Goiano por Coronavírus
- Economia não pode parar
- Taxas de juros
- Bolsa auxílio de 3 meses para trabalhadores informais
- G20
- Financiamentos
- Empréstimos do BNDS de governos passados
- Remédios importados para o Coronavírus com imposto zero
- Fechamento de comércio por governadores e prefeitos
- Aumento do bolsa família
- Quarentena
- Desemprego
- Cloroquina

Palavras Chaves:

- Coronavírus
- Hidroxocloroquina
- Emprego

Comentou sobre o Coronavírus?

(X) sim      ( ) não

Período de duração do comentário:

Início: 1:30

Fim: 13:00

Conotação da mensagem:

- ( ) Positivista: aceitou a existência do problema  
( ) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.  
(X) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

Conteúdo da mensagem:

- ( ) Formas de prevenção  
( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus  
(X) Incentivo à contra indicações médicas  
(X) Impacto econômico do Coronavírus  
( ) Outro

Outras Anotações:

- Participação do Presidente da Nossa Caixa Económica Federal
- Está sem máscara, mas interprete de libras e Pedro Duarte Guimarães estavam com.
- Falou que temos nos preocupar com os empregos das pessoas. A maioria do povo brasileiro não consegue viver mais de uma semana sem trabalhar pois irá faltar recurso.
- Comentou que alguns governadores erraram na dose (falando sobre a quarentena)
- Comentou que todos nós estamos preocupados com a vida.
- Esperamos que não haja morte nenhuma no brasil por causa desse vírus
- "Vírus é como uma chuva: fechou tempo, teve trovoada, você vai se molhar, e vamos tocar o barco"
- "não vou falar gripezinha se nao vao me criticar, falar gripezinha não pode"
- "100 mil pessoas mas é quase nada" (sobre o número de infectados)
- ". A gente vê os estudos aí, quem tem menos de 40 anos, às vezes infectado, a chance de óbito é próximo a 0, se nao me engano é 1 para cada 500 pessoas"
- "A preocupação existe, e a primeira pessoa a se preocupar com grupo de risco é você, que tem pai, avô e bisavô dentro de casa, não é esperar que o governo faça alguma coisa"
- Morte de Goiano tinha 3 outras enfermidades e Coronavírus era a mais fraca das enfermidades.
- Comentou sobre americanos estarem pesquisando sobre Hidroxicloroquina. Mostrou caixas de remédio. As mesmas permaneceram a live inteira sobre a mesa e frequentemente o presidente as segurava.
- Falou de termos de compromisso que alguns familiares de pacientes em estado complicado precisam assinar termo de compromisso sobre a utilização da Hidroxocloroquina.
- Falou ironicamente sobre ser apaixonado pela imprensa.
- "Homem, mulher, idoso, chega em um estado bastante complicado, faz o teste, teve coronavírus, aplica logo, pô! A gente lamenta, aplica logo."
- "Esse remédio aqui, sabe quando começou a ser usado no Brasil? Quando eu nasci, 1955, então ele medicado, a pessoa medicada corretamente, não tem efeito colateral"
- Comentou que a capacidade de produção de cloroquina é pequena mas está a todo vapor.
- "Eu disse lá fora agora, fiz uma brincadeira de que o brasileiro precisa ser

estudado. A gente vê às vezes, certas comunidades, dá uma chuva, o cara fica pulando no rio ali junto com o esgoto, e o cara não pega nada, nem leptospirose ele pega, não pega nada. Mas tudo bem, parece que o brasileiro tem o corpo blindado aí nesta questão", disse em tom de piada, intercalando com risos.

- Fez piada sobre o homem que o atacou com faca ter tido azar pois ele é duro de matar.
- Reclamou sobre o fechamento de algumas casas lotéricas por parte de governadores e prefeitos. "Inclusive o cara que trabalha na lotérica tem um vidro blindado, então quer dizer, não vai passar o vírus ali, o vírus é blindado, não vai passar, e ele trabalha do lado de cá"
- Mencionou novamente a atitude de alguns governadores e prefeitos que aderiram à quarentena
- "tem prefeitura, pouquíssimos habitantes, 5,6,7 mil habitantes e o prefeito ta fazendo barbaridade, parece que quer mostrar serviço. [...] essas cidades com poucos habitantes a chance de ter contaminação é quase 0"
- Comentou que na última semana, 3 milhões de pessoas perderam o emprego nos Estados Unidos e que isto já começou por aqui. Emendou: "tem município, estado que entrou na quarentena muito antes."
- Comentou que quarentena deveria ser apenas para os idosos, porque a quarentena englobando à todos, acabará no desemprego.
- Falou de carreata em Maringá pró emprego ao mencionar o que ele vê de bom.
- "essa neurose de fechar tudo, não está dando certo"
- "Meu amigo, sem grana tu morre de fome, cara!"
- Comentou que quanto maior o desemprego, maior a violência.
- "Nao vou falar gripezinha porque não pode, resfriadinho também não pode"
- "Na grande maioria das pessoas não reflete nada, o cara nem sabe que ele tem"
- Comentou sobre religião e citou passagem bíblica, emendando que acredita nos médicos e pesquisadores do Brasil e do Mundo e que a cloroquina será confirmado em breve um remédio para curar o covid-19. A câmara deu foco nas caixas de remédio.
- Comentou que a imprensa implantou a histeria (do Coronavírus) no Brasil.
- Falou que tem notícias de pessoas tratadas com a Cloroquina e que deram certo.
- "esse vírus, essa onda que chegou, vai passar. Agora o que não pode chegar é uma onda de desemprego em cima de você, que essa demora pra passar"
- A live foi cheia de risadas, piadas e ironias.

#### Formulário de codificação 6

Data: 09/04/2020

Título: - Live de quinta-feira com o Presidente (09/04/2020).

Descrição do vídeo:

Temas:

1- trabalho conjunto do Governo Federal para socorro emergencial de R\$600, por 3 meses.

1.1- 111 milhões de acessos ao site da Caixa no 1º dia;

1.2- 30 milhões de cadastrados hoje;

1.3- 2,6 milhões de benefícios pagos;

1.4- Maior programa de inserção de pessoas gratuitamente. Mais detalhes, na Caixa Econômica Federal;

2- Ministro do STF determina que ações de restrições são de competência de governadores e prefeitos.

3- Assinada MP que isenta 9 milhões de famílias do pagamento de cerca de R\$150, por 3 meses.

4- Com muito sacrifício, o Governo Federal já utilizou mais de R\$600 bilhões na luta contra o covid-19 e manutenção de empregos. Em breve não haverá mais recursos para durar por muito tempo.

5- Onze mil brasileiros repatriados, com devido acompanhamento médico e mais a caminho.

6- A CEF anuncia nova linha de crédito de R\$ 40 bilhões para linha de moradias. 1,2 milhão de trabalhadores com emprego garantido e seis meses de carência para o comprador começar a pagar.

7- As três etapas de pagamento de R\$600/mês serão efetivadas até o final de maio.

7.1- coronavoucher: R\$ 98 bilhões para 54 milhões de brasileiros.

8- Ajuda financeira à prefeituras: R\$ 3 bilhões já usados e serão mais R\$5 bilhões para mais de 300 municípios.

9- Saque de até R\$1.045,00 do FGTS a partir de junho. 60 milhões de brasileiros e R\$37 bilhões.

10.1- Hidroxicloroquina sendo usada no mundo todo e avanços acontecem.

10.2- Até sábado, centenas de quilos de insumos farmacêuticos para produção do medicamento, enviados pela Índia chegarão ao Brasil.

. Link no youtube: <https://youtu.be/F9jXIF2ExQE>

Link: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/510043273217516>

Número de visualizações: 2,6 milhões

Principais temas abordados:

- Auxílio de 600 reais do governo
- Dados de programas de auxílios financeiros do governo
- Hidroxicloroquina
- Evento cristão no próximo domingo

Palavras Chaves:

- Cloroquina
- Reuquinol



- Comentou que laboratórios no brasil tem capacidade para produzir milhões de remédios cloroquina por dia
- Conversou com laboratórios e Brasil está pronto para fabricar Cloroquina
- Conselho regional de medicina do amazonas recomendou cloroquina inclusive para casos mais leves. Deu parabéns ao Conselho.
- Fez piada sobre medico nao abandonar paciente mas pacientes abandonarem médicos.
- Comentou novamente da história do Dr Calil com a utilização da Cloroquina em contraste com outro "cara lá" que politizou esse problema e emendou: [segurando a Cloroquina e mostrando para câmera] "Isso aqui nao tem que ser politizado, isso aqui é vida, é vida!"

### **Formulário de codificação 7**

Data: 16/04/2020

Título: - Live de toda quinta-feira com o Presidente Jair Bolsonaro. (16/04/2020).

Descrição do vídeo:

- Live de toda quinta-feira com o Presidente Jair Bolsonaro. (16/04/2020).
- . Link no youtube: <https://youtu.be/vNyBRsVZ0gg>

Link: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/826018734560077>

Número de visualizações: 3 milhões

Principais temas abordados:

- Desemprego
- Pandemia
- Novo ministro da saúde
- Atuação do ministério da saúde
- Cloroquina
- Imunidade coletiva

Palavras Chaves:

- Desemprego
- Cloroquina
- Vida
- óbito

Comentou sobre o Coronavírus?

(X) sim      ( ) não

Período de duração do comentário:

Início: A live inteira

|   |
|---|
|   |
| <p>Conotação da mensagem:</p> <p>( ) Positivista: aceitou a existência do problema<br/>     (X) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.<br/>     ( ) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema</p>  |
| <p>Conteúdo da mensagem:</p> <p>( ) Formas de prevenção<br/>     ( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus<br/>     (X) Incentivo à contra indicações médicas<br/>     (X) Impacto econômico do Coronavírus<br/>     ( ) Outro</p>   |
| <p>Outras Anotações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos estão sem máscara.</li> <li>- Participação especial de Nelson Teich, Doutor oncologista e na época, atual ministro da Saúde.</li> <li>- Comentou sobre ter conversado com Mandetta sobre sua saída. Segundo Bolsonaro, a saída do ministro foi relacionada ao fato de ambos divergirem sobre a preocupação do emprego no Brasil.</li> <li>- "É um paciente com dois problemas graves: o vírus e a questão do desemprego, e o Mandetta a linha dele como médico, eu respeito, era voltada quase que exclusivamente para a questão da vida, a saúde, que é muito importante, logicamente é mais importante que qualquer outra coisa mas, nós sabemos que o efeito colateral de uma quarentena muito rígida e fazendo com que as pessoas mais humildes viessem a perder o seu emprego, o seu ganha pão, no caso na informalidade, poderiam ocasionar problemas seríssimos para o Brasil, podendo chegar ao ponto da economia não poder se recuperar mais! E uma economia desajustada nós sabemos que as consequências também levam a morte. [...] Existe a preocupação com o vírus, nunca negamos isso daí, mas por outro lado, nós sabemos que devemos cuidar para que o desemprego não continue sendo destruído por parte de uma política que no meu entendimento, pode ser que não seja do teu, pode ser um pouco tanto quanto rigorosa."</li> <li>- Comentou sobre prisões de cidadãos que estavam na praia e foram presos por descumprir a quarentena. Discordou da ação, segundo ele, somente teria respaldo na lei a prisão caso as vítimas estivessem diagnosticadas como positivo para Coronavírus.</li> <li>- Passou a palavra ao Nelson Teich, questionando sobre os desafios que ele terá que enfrentar considerando uma pandemia, questão do desemprego e uma doença que pode elevar o número de óbitos.</li> <li>- Nelson Teich discursou cinco minutos sobre saúde e economia serem interdependentes. Sua idéia como novo ministro é levar saúde e bem estar às pessoas, e isto depende também dos ministérios da educação, economia e outros. Nao mencionou em sua fala nenhuma vez as palavras Coronavírus, pandemia, covid-19 ou qualquer relação com este tema.</li> <li>- Bolsonaro comentou que foi muito criticado por estar se preocupando apenas com a economia. Exemplificou que se um aeroporto fecha, não é possível fazer transporte de órgãos para ajudar os enfermos.</li> </ul> |

- Comentou novamente da guerra do pacífico onde ao invés da transfusão de sangue, injetaram água de coco nas veias dos soldados e emendou: "Essa discussão agora da cloroquina, a Cloroquina pode dar certo."
- Explicou que a Cloroquina pode dar certo como também pode não dar certo, mas que vê médicos utilizando e que em geral os relatos são de que tem dado certo.
- "Aquela velha história, se uma pessoa foi picada de cobra e você não sabe se aquele soro vai salvar ou não, o que que você faz, deixa a pessoa morrer ou aplica o soro que pode dar certo? É isso que acontece."
- Deu ênfase que cloroquina pode ser eficaz e pode ser aplicada com receituário médico e perguntou para Nelson Teich: "é isso mesmo?"
- Teich respondeu que precisam acelerar ao máximo o processo de comprovação ou não da eficácia da Cloroquina. Não apoiou nem desapoiou a utilização do remédio sem a comprovação científica, apenas focou no fato de que precisam com urgência desta informação.
- Bolsonaro comentou com Nelson que a mensagem deve ser então de tranquilidade e precaução. "Uma coisa que todo mundo diz é quase unanimidade que 60% dos brasileiros já foram ou serão infectados. E a partir desse momento é que nós podemos praticamente dizer que ficamos livres do vírus tendo em vista este percentual grande de pessoas ter conseguido anticorpos." Comentou sobre o dever de cuidarmos dos idosos e que as demais pessoas não precisam se apavorar caso tenham sido contaminados. Passou a palavra para Teich.
- Teich comentou que hoje não temos nem 0,5% de pessoas infectadas e que a distância disso para 60% é muito grande. Emendou que hoje temos uma dificuldade econômica e social, que vai muito além do emprego. O foco agora é de colher dados de infectados, óbitos e curados e combiná-los para enxergar o que acontece e traçar políticas e ações. Nesse momento dificilmente chegaríamos no número que daria uma possível imunidade à sociedade.
- Bolsonaro se mostrou entediado enquanto Nelson Teich falava, chegando, inclusive, a revirar os olhos e balançar a cabeça em forma de não (minuto 17:23).
- Após a fala de Teich, Bolsonaro fez o encerramento da live e comentou: "Não sabemos ainda se vão aumentar ou não o número de óbitos no brasil, mas é uma realidade, vai ter que enfrentar isso daí".

#### **Formulário de codificação 8**

Data: 23/04/2020

Título: - Live de quinta-feira (23/04/2020).

Descrição do vídeo:

-Temas: auxílio Caixa e outros.

. Link no youtube: [https://youtu.be/VuMbYrq\\_ys4](https://youtu.be/VuMbYrq_ys4)



- "Agora a questão do emprego, que foi sendo destruído desde lá de trás, sempre foi uma preocupação minha, você não imagina como eu apanhei da mídia brasileira. Aquela sempre historinha né, vida você não recupera, economia recupera" (ironizando frases midiáticas).
  - Fez uma comparação de Brasil com países mais pobres do continente africano. Na comparação, países de renda menor tem expectativas de vida mais baixas e, portanto, devemos prezar pela economia.
  - Comentou sobre estar sendo processado dentro e fora do Brasil por genocídio por ter defendido tese diferente da OMS. "Pessoal fala tanto de OMS né, o diretor presidente da OMS é médico? Não é médico!"
  - Falou sobre a Anvisa ter que ser consultada para determinadas decisões.

- ( ) Positivista: aceitou a existência do problema  
 ( ) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.  
 (X) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

Conteúdo da mensagem:

- ( ) Formas de prevenção  
 ( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus  
 ( ) Incentivo à contra indicações médicas  
 (X) Impacto econômico do Coronavírus  
 ( ) Outro

Outras Anotações:

- OCDE, Organização para cooperação de desenvolvimento econômico convidou o Brasil para a retomada econômica pós Coronavírus
- Comentou que empresa de biscoitos Globo, que eram vendidos em praias e estádios, fechou por tempo indeterminado já que estes espaços não estão mais sendo ocupados devido à quarentena.
- Revirou os olhos, respirou e disse: "Os problemas que a segunda onda, que eu falava desde de lá de trás, que eu era duramente criticado pela mídia, estão chegando. Em parte, não se vê com grande gravidade ainda as consequências do desemprego, especialmente junto aos informais que se calcula no Brasil na casa de 38 milhões de pessoas, só não estão em situação quase que desesperadora graças ao auxílio emergencial do governo federal de 600 reais para estes informais."
- Comentou que muita gente vai sentir falta dos biscoitos Globo e que espera reabram em breve para que possamos voltar a fazer a economia trabalhar.
- Passou 13 minutos discursando sobre a liminar que impediu o Delegado Ramagem de tomar posse da Polícia Federal.
- Governo brasileiro desde antes do carnaval já alertava sobre a questão do Coronavírus no Brasil e já vinha tomando algumas providências.
- "Nós sabemos do que pode acontecer ainda no Brasil fruto da questão do vírus e sabemos que infelizmente muita pessoa vai morrer. A gente lamenta, infelizmente! É uma realidade, tá certo?"
- "Agora devemos enfrentar isso aí e buscar a melhor maneira possível de juntos buscar alternativas. O que cabe ao Governo Federal, na ponta da linha cabe aos governadores e prefeitos tomar as medidas que vem tomando. Não vou entrar no mérito nem vou discutir ao governo federal praticamente não cabe quase nada nessa área."
- Comentou que disponibilizou recursos e teve a ação do ministério da Saúde de declaração de estado de calamidade pública.
- Voltou ao falar que disponibilizou verbas para o auxílio emergencial e emendou com números financeiros.
- "Acredita-se que 80% da população vai contrair e vai ser assintomático, nem sabe que contraiu. Agora os 15, 20% restante, uma parte pequena desses, tendo em vista comorbidades, ou seja doenças e tendo em vista a idade, poderão ter problemas que inclusive deságue no óbito. Lamentavelmente."
- Falou sobre Mirian Leitão ter feito matéria para o Globo sobre estar preocupada com o desemprego. Emendou que finalmente ela se preocupou com o desemprego, algo que ele estava preocupado há muito tempo.

- "Já falei aqui, são estados e municípios que decidem a questão do isolamento. [...]
- Comentou que está chegando na casa de 700 bilhões de reais em ações para enfrentar a covid-19 e completou: "Mas como a vida está em primeiro lugar, o governo federal, por intermédio da sua equipe econômica, liberou e vem liberando esse recurso. Mas repito, também por parte da equipe econômica e minha em especial, que eu tenho que ter uma visão de todos os ministérios, desde o primeiro momento nós nos preocupamos com o desemprego. O desemprego tá aí chegando forte, batendo forte à porta do trabalhador brasileiro e as medidas emergenciais, as medidas tomadas por muitos governadores e prefeitos do isolamento total, tá ok, que foram tomadas, tem as consequências".
- Falou sobre ter ido em Porto Alegre e estava tudo fechado em plena quinta-feira, um dia normal.
- Sobre a nova estratégia do Governador de reabertura do comércio: "Espero que o Rio grande do sul volte a normalidade o mais rapidamente possível, até porque, repetindo: 70% da população vai ser infectada! Tá. E pelo que parece, pelo que que estamos vivendo agora, todo esforço para achatar a curva praticamente foi inútil! Agora, consequência disso, efeito colateral disso: desemprego. O povo quer voltar a trabalhar!"
- Prestou solidariedade aos familiares que perderam entes queridos.
- Comentou sobre amanhã ser dia do trabalho e ironicamente a maioria da população estar proibida de trabalhar.
- Prestou agradecimento aos trabalhadores da saúde que estão na linha de frente do combate ao Coronavírus.
- Passou mais tempo falando do delegado Magento do que sobre o Coronavírus.

### **Formulário de codificação 10**

Data: 07/05/2020

Título:

- Live de quinta-feira (parte 1):
- Live de quinta-feira (parte 2):
- Live de quinta-feira (parte 3):

Descrição do vídeo:

Link:

Parte 1: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/168427747878732>  
 Parte 2: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/266075807864467>  
 Parte 3: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/541990539840869>

Número de visualizações:

Parte 1: 1,1 milhão

Parte 2: 899 mil





- ( ) Positivista: aceitou a existência do problema  
 ( ) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.  
 (X) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

Conteúdo da mensagem:

- ( ) Formas de prevenção  
 ( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus  
 (X) Incentivo à contra indicações médicas  
 (X) Impacto econômico do Coronavírus  
 ( ) Outro

Outras Anotações:

- Participação especial de Pedro Guimarães, Presidente da Caixa Econômica Federal.
- Comentou Unicef divulgou que 780 milhões de crianças fora da sala de aula e que lockdown, que também chamou de travamento indiscriminado, pode contribuir para que aumente 45% da mortalidade infantil no mundo.
- Falou sobre poder aquisitivo dos informais ter caído em até 80%. "Por isso Pedro, não sei qual a tua opinião, a gente acha que o Brasil não suporta mais por parte de alguns estados ter esse bloqueio tão grande no comércio."
- Comentou sobre número de desempregados nos Estados Unidos e comentou que medidas do governo impediram que 7 milhões de empregos não fossem extintos no Brasil. "Economia e emprego é vida. Você ganhando mal ou não ganhando, você tem problema. Vai faltar comida na tua casa. Você vai ter o organismo mais enfraquecido, mais propenso a contrair outra doença. Então é tratar com responsabilidade a questão da vida e a questão do desemprego também."
- Dois novos decretos onde incluíram na relação de atividades essenciais a construção civil, atividade industrial, academias, salões de belezas e cabeleireiros. Sobre as academias, disse: "Como diz Paulo Sutura, saúde é que interessa, o resto não tem pressa. Uma pessoa sem saúde não tem uma vida saudável!".
- Falou que governadores e prefeitos que não quiserem cumprir os decretos devem ir até a justiça tentar derrubar o decreto, pois não é atitude democrática não cumpri-los.
- Mostrou indignação sobre decretos não estarem sendo cumpridos.
- Falou sobre Prefeito de Itaituba no Pará, mais de 95% das atividades comerciais no município estão abertas, e estão indo muito bem, não tem problema de coronavírus e está funcionando.
- Falou que as decisões, se não do presidente deveriam ser de cada prefeito pois cada caso é um caso. "E leva-se em conta também a quantidade de habitantes. Você pega uma cidade que não tem prédio, só tem casa, já é um isolamento social bastante grande, não precisa dessa gana toda pra você conter a expansão. Conter, por um tempo, porque o vírus vai atingir no mínimo 70% da população e isso é fato, isso ninguém discute." Agora, essa maneira radical de [...] lockdown, fecha tudo, não dá certo. Não dá certo."
- Falou da Suécia como um país que não fez lockdown e está bem com a economia.
- Sobre número de mortes, comentou: "Não é como a imprensa aí faz: O

Brasil é o segundo, é o terceiro, é o primeiro país de mais mortes. Um país com 210 milhões de habitantes você não pode comparar com outro país que tem 5 milhões de habitantes.

- "Se eu não me engano o Uruguai tem 4 milhões se não me engano. [...] No Brasil, se morre 100 pessoas aqui e 100 no Uruguai, há uma diferença enorme, não é a mesma coisa, lá a quantidade de habitantes é 30,40 vezes menor do que a nossa."
- Comentou novamente que salvando empregos estamos salvando vidas.
- O conselho federal de medicina recomenda o uso da cloroquina nos primeiros sintomas, diferente do nosso Ministério da saúde (medida do Mandetta) onde só deveria ser utilizada em estado greve.
- Falou que a Cloroquina nos mais idosos não é nada confirmado, mas parece que está dando certo.
- Esta live está com um erro no facebook onde só é possível voltar o vídeo até o minuto 10, mas a live inteira tem 32 minutos.

### **Formulário de codificação 12**

Data: 21/05/2020

Título: Sem título

Descrição do vídeo:

Sem descrição

Link: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/580118719301594>

Número de visualizações: 1,5 milhões

Principais temas abordados:

- Vírus
- Adiamento do Enem
- Cloroquina
- Fake news
- Sergio Moro
- Ministério de Infraestrutura
- Malha ferroviária
- Socorro financeiro
- Regina Duarte
- Fiol (ferrovia de integração oeste leste)
- Auxílio emergencial
- Cloroquina
- Vazamento de vídeo de reunião interna onde comenta de troca de Polícia Federal

Palavras Chaves:

- Emprego

- Cloroquina
- Ferrovia

Comentou sobre o Coronavírus?

(X) sim      ( ) não

Período de duração do comentário:

Início: 1:08 ao 10:12 e 37:00 ao 45:20

Conotação da mensagem:

- ( ) Positivista: aceitou a existência do problema  
 ( ) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.  
 (X) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

Conteúdo da mensagem:

- ( ) Formas de prevenção  
 ( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus  
 (X) Incentivo à contra indicações médicas  
 (X) Impacto econômico do Coronavírus  
 ( ) Outro

Outras Anotações:

- Convidado especial: Tarcísio Gomes de Freitas, ministro de Infraestrutura.
- Todos os convidados estão sem máscaras
- O presidente está de camiseta
- Começou a live fazendo piadas e completou "dar uma descontraída porque tem gente que morre todo dia, a gente lamenta, profundamente..."
- Comentou que o governo fez o possível desde o início foi trabalhando muito e destinando recursos para estados e municípios e que a política restritiva ou não depende de cada governador e prefeito.
- Comentou de lockdown negado no Rio de Janeiro.
- "Sempre dissemos que tínhamos dois problemas: o vírus, tem a ver com a vida, e o emprego, que tem a ver com a saúde, porque sem saúde, a vida não é saudável".
- Emendou que quem está mais propenso a adquirir o vírus são idosos e pessoas com comorbidades. As pessoas que têm comorbidades, segundo ele, geralmente são as que têm pouco recursos para comprar alimentos e se essas pessoas perderem o emprego, fica pior ainda.
- "Até eu defendo agora, [...] usar máscara".
- "É a vida, é a realidade, morre muito mais gente de pavor até muitas vezes do que do ato em si. Então o pavor também mata, leva ao estresse, leva ao cansaço, a pessoa não dorme direito, fica sempre preocupada eu vou morrer, se esse vírus pegar eu vou morrer... A vida tá aí. Você faz pesquisa, o que que é mais fácil se eu morrer de acidente tal ou com esse vírus, ou com outro vírus, [...] então a vida ta aí, nós vamos embora um dia".
- "Eu pra mim tem algo mais importante do que a vida, que é a liberdade." Citou frase de liberdade que viu na CNN e emendou com a frase liberdade acima de tudo e que liberdade não tem preço.

- Comentou caso de pessoas que tomaram cloroquina logo no começo e melhoraram.
- "tem muitos relatos de médicos de pessoas com comorbidades que tomaram logo no começo a hidroxicloroquina e tá viva ai po. Alguns morrem, lógico, nem todo mundo que toma remédio vai se curar né, mas a grande maioria tá viva."
- Falou sobre cloroquina agora estar disponível no SUS. Havia um decreto do antigo ministro da saúde (Mandetta) de que a Cloroquina só poderia ser utilizada em estado grave. Agora, com a nova recomendação, a cloroquina pode ser utilizada desde o começo do tratamento e estaria disponível pelo SUS.
- Lamentou sobre grupo de senadores do PT que entraram com pedido para invalidar utilização da Cloroquina desde o início do diagnóstico. Segundo ele, o pedido significa que não querem que o pobre tenha acesso à hidroxicloroquina, pois hospitais particulares já a estão utilizando, enquanto que o SUS, na prática, depende desta medida para sua utilização.  
Bolsonaro fez um apelo aos senadores para que deixem a medida de utilização da Cloroquina pois, caso não seja aprovada, a Cloroquina vai sumir do mercado e ser encontrada apenas no mercado negro por preços muito mais caros.
- Em seu apelo, disse que cada vez se convence mais que a briga com o PT é uma briga ideológica e pediu: "Como não temos outro remédio, deixem o pobre, o idoso, aquele que tem algum tipo de doença, fazer uso da hidroxicloroquina de graça nos hospitais. Peço pelo amor de deus, isso é vida!.
- Comentou sobre ter cancelado algumas visitas que faria porque sabia que teria aglomeração e a imprensa iria "bater" nele.
- Falou sobre covardia da Rede Globo citando frases irreais que a mãe dele teria falado.
- Fez piada sobre "capitão Cloroquina" ao mencionar capitães de outros assuntos e disse: quem é o capitão Cloroquina? E riu.
- 50 milhões de pessoas beneficiadas com auxílio emergencial
- Falou sobre ele e Crivella conversarem sobre a volta do futebol sem torcida e comentou que no que depender do Ministério da Saúde, ele seria favorável para que possamos assistir um futebol no domingo e que também ajudaria a deixar as pessoas em casa e menos estressadas. Emendou: "E Afinal de contas a gente não sabe até quando vai essa pandemia, até quando parar né... E todo mundo perde com isso aí. E esporte é vida! É saúde, tá certo?".
- Câmara aprovou lei para uso obrigatório da máscara. Está atribuído aos prefeitos a possibilidade de mudar. "Eu acho que, com todo respeito né, nós temos que convencer o povo a usar máscara. Se bem que tem gente que usa máscara aí, porque custa caro também, custa pro governo, custa pra quem for usar, custa caro e a máscara acaba rapidamente se tornando aí dispensável. Mas usa máscara!"
- "Se nós dizemos a vocês que a máscara evita o contágio, tá certo, vamos poder trabalhar pô, de máscara! [...] É uma coisa simples, e outra coisa a vida continua".
- Citou reclamações que Damares tem recebido: homens que não aguentam

- mais ficar em casa, aumento de violência doméstica e outros tipos de abusos. "Pra mostrar que todos tem a ganhar com a volta aí responsável ao serviço".
- Comentou sobre decisão ser dos governadores mas o estado que tiver um plano de abertura radical, obrigando utilização de máscara, sem multa, vai ser um governador reconhecido porque a ansiedade da população está enorme. Citou 38 milhões de trabalhadores informais.
  - "Eu tomo coca-cola, tá certo, pessoal fala que eu tô errado mas eu tomo coca-cola eu fico bom. Deixa eu tomar o que eu quiser aqui tá certo?!. Igual cloroquina, quem quer tomar toma, quem não quiser tomar não toma."
  - Comentou de AZT na época que surgiu HIV. Em um primeiro momento não podia usá-lo, depois foi aperfeiçoado e hoje é utilizado para tratamento. Comentou que a Cloroquina pode ser um AZT.
  - Falou novamente sobre medida contra a utilização da Cloroquina.
  - "Me lembra aquela história de "ah tem efeito colateral, pode morrer". Pessoal, qualquer remédio, eu acho que não tem remédio que não tenha efeito colateral, e toma em excesso e morre, ou tem problemas seríssimos. Agora eu te pergunto: água demais, mata ou não mata? [...] Pula dentro do Rio negro, pula lá dentro com a pedra no pescoço e fica tomando agua duas horas pra ver o que acontece contigo. Qualquer coisa em excesso mata."
  - "Agora a questão do vírus, a gente lamenta os mortos. Mas nós temos que ter coragem para enfrentar."
  - "É como uma chuva, você tá ali fora você vai se molhar. Ninguém contesta que 70% da população vai adquirir o vírus."

### **Formulário de codificação 13**

Data: 04/06/2020

Título:

Parte 1: - Live da Semana com o PR Jair Bolsonaro (04/06/2020) - Parte 1

Parte 2: - Live da Semana com o PR Jair Bolsonaro (04/06/2020) - Parte 2

Parte 3: - Live da Semana com o PR Jair Bolsonaro (04/06/2020) - Parte 3

Descrição do vídeo:

Nos acompanhe ao vivo no YouTube, diante das péssimas e estranhas condições de interferências nos vídeos do Facebook: <https://youtu.be/rSO0DszwUbA>

Link:

Parte 1: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/1062141000846174>

Parte 2: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/647633545818141>

Parte 3: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/299495687744987>

Número de visualizações:

Parte 1: 565 mil

Parte 2: 522 mil

Parte 3: 811 mil

Principais temas abordados:

- Black Blocs
- Marinha homologou pontos de mergulho e de pesca
- Cloroquina
- Fake news sobre aborto
- Auxílio emergencial
- Fake news
- Brasileiros repatriados
- Fascismo
- Desemprego
- Gastos com Coronavírus
- Morte de cinegrafista por rojão em manifestação
- Black Blocs
- Quarentena
- Falecimento de veterano do exército

Palavras Chaves:

- Black blocs
- desemprego
- Fascismo

Comentou sobre o Coronavírus?

(X) sim      ( ) não

Período de duração do comentário:

Início: 4:40 ao 8:45 e 19:00 ao 24:00 e 34:40 ao 37:20

Conotação da mensagem:

- ( ) Positivista: aceitou a existência do problema  
( ) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.  
(X) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

Conteúdo da mensagem:

- ( ) Formas de prevenção  
( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus  
(X) Incentivo à contra indicações médicas  
(X) Impacto econômico do Coronavírus  
( ) Outro

Outras Anotações:

- A live do dia 28/05/2020 não existiu. O presidente fez outras lives durante uma visita ao Palácio da Alvorada nos dias 27 e 29, mas nenhuma foi seu pronunciamento oficial de quinta-feira.
- Convidado especial: Filipe Jean Martins, assessor de política internacional
- nenhum dos participantes utiliza máscara.
- Convidado especial 2: Gilson machado presidente da Embratur
- OMS suspendeu testes de Hidroxicloroquina. Comentou ironicamente sobre a

mídia colocá-lo como capitão Cloroquina e de matar pessoas, e emendou que tiveram estudos em Manaus onde as pessoas que morreram com Cloroquina tinham tomado 4 doses a mais.

- Comentou novamente que não é médico, e que sempre disse que não existe comprovação científica, mas que não existe outro remédio. "É o que eu digo: se Voce nao quer tomar, não tome pô! Sempre problema nenhum. Não vou obrigar você a tomar."
- Voltou na questão de senadores do PT de tentarem barrar o uso da Cloroquina no início do diagnóstico.
- Comentou que cada um decide seu futuro, e que se não quer tomar, deixe que os outros tomem.
- comentou de circulação de fake news sobre aborto e de desvio de verba do bolsa familia para propagandas oficiais.
- Comentou novamente que sempre falou que vai cuidar de vidas e se preocupar com a questão do emprego. Falou sobre os efeitos colaterais da frase: "Fique em casa, economia você recupera, vida não" que pessoas colocavam.
- Falou sobre empregados informais que tiveram que deixar de trabalhar, novamente mencionando biscoitos Globo.
- Falou sobre gastos de 600 bilhões de reais para o Coronavírus e imaginou caso esse dinheiro tivesse ido para a saúde como um todo. Segundo ele, caso isso ocorresse, daria para arrumar todos os hospitais do Brasil. Também comentou que alguns prefeitos e governadores utilizaram sabiamente a verba, enquanto outros, não.
- Comentou que está fazendo a parte dele e que políticas para conter o vírus estão na mão de prefeitos e governadores.
- Filipe comentou sobre a mídia ter esquecido do lockdown, quarentena, pandemia e uso de máscaras para defender apenas movimentos de arruaças e manifestações.
- Comentou que manifestantes são idiotas e que se colocarem eles para fazer enem ninguém tira 5.
- Falou de empregos que foram destruídos e que não é mais possível de recuperar: shoppings e hotéis fechados. Falou que espera que governadores deem maior velocidade para a abertura do comércio.
- Criticou governadores que prorrogaram quarentena. Falou sobre prefeito de São Paulo ter prorrogado por mais 15 dias e que pra quem tem o que comer em casa, tem dinheiro, pode ficar mais 3 meses em casa, mas que parte considerável da população não tem mais o que comer.
- "Não dá mais, ninguém tá aguentando mais, tá certo? O efeito colateral vai ser muito maior do que aquelas pessoas que lamentavelmente perderam suas vidas aí por ocasião dos últimos 3 meses".

#### **Formulário de codificação 14**

Data: 11/06/2020

Título:

Parte 1: - Live de toda quinta-feira (11/06/2020) - Parte 1...

Parte 2: - Live de toda quinta-feira (11/06/2020) - Parte 2...



#### Outras Anotações:

- Convidado especial: Filipe Jean Martins, assessor de política internacional
- nenhum dos participantes utiliza máscara.
- Falou de ações sociais do carrefour e da caixa econômica Federal junto aos mais necessitados que tiveram seus problemas agravados pelo efeito colateral da pandemia. Emendou que a pandemia trouxe o desemprego e diminuição de renda dos informais, diminuição da atividade industrial e fechamento de comércio patrocinado pelos governadores.
- Filipe comentou que Brasil tem investido o dobro que os países emergentes no combate à pandemia.
- Falou que OMS oscila entre direita e esquerda e que ja admitiu posições favoráveis e contrárias ao isolamento, favoráveis e contrárias à máscara, favoráveis e contrárias à hidroxicloroquina e de transmissão por assintomáticos.
- Comentou sobre OMS ter falado que assintomáticos não transmitiam o vírus e que agora existe a transmissão de 0,001. Disse que a OMS fez isso para confundir e que não foi clara em dizer até que ponto aquelas pesquisas chegaram.
- "A OMS no meu entender perdeu a credibilidade" e continuou falando sobre o presidente Donald Trump ter saído da OMS. Filipe comentou que EUA eram os maiores colaboradores da OMS e que retiraram essa colaboração e abriram investigação contra o órgão.
- Falou sobre homens que são assintomáticos e não passaram o vírus para esposa e filhos e citou que um dos participantes que estava ali na sala com ele, Mozart, foi um destes exemplos.
- comentou que a Globo não tem nada para falar de bom do governo dele, que tudo é contra e fez piadas ironicas.
- Falou sobre mudança de visualização de dados de mortes por Corona vírus ter sido mudada para ficar mais clara. "Você tem que dizer quantos morreram naquele dia, e aquela carga de óbitos que vieram de dias anteriores, ele tem que ser diluído nos dias anteriores".
- Ao falar da mudança de dados comentou no entremeio: "Chegaram informações de mais X pessoas que perderam suas vidas, infelizmente, em virtude do vírus." e voltou imediatamente a falar da clareza que a nova forma que os dados estão sendo apresentados traz.
- Comentou que a imprensa falou que ele estava tentando esconder números e acrescentou: "Ninguém quer esconder número, não tem problema nenhum. A gente lamenta as mortes e se tiver que faleceram 10, a gente bota 10. Se tiver que faleceram mil, a gente bota mil."
- "Agora, vale lembrar, que nós estamos investigando, que tem muito dado que chega e a população reclama, que a pessoa praticamente tinha uma série de problemas de saúde e entrou em óbito, até o momento, pelo o que os familiares sabiam, não tinha contraído o vírus e aparece lá no óbito como covid 19"
- Falou que são dezenas de casos por dia que chegam desta forma e que não sabe porque fazem isso, que provavelmente é pra ter um ganho político em cima disso e pra culpar o governo federal. "Olha, não tem como impedir essa doença, o óbito, né"
- Falou que a possibilidade de pessoas fracas e com comorbidades de entrar em óbito é muito grande.
- "Agora o que que o governo federal pode fazer para conter? Tudo nós fizemos". Comentou que desde o começo falaram sobre o achatamento da curva e que o

isolamento tinha que acontecer para caso procurassem hospitais teriam UTIS e respiradores disponíveis. "Pode ser que eu esteja equivocado, mas na totalidade ou em grande parte, ninguém perdeu a vida por falta de respirador ou leito de UTI. Pode ser que tenha acontecido um caso ou outro".

- "Tem um hospital de campanha perto de você, tem um hospital público, arranja uma maneira de entrar e filmar. Muita gente está fazendo isso. Mais gente tem que fazer pra mostrar se os leitos estão ocupados ou não. Se os gastos são compatíveis ou não."

- Falou sobre pessoas que chegam cheias de comorbidades e dentre as diversas causas da morte está a covid. E falou: "Tem pessoas que morrem com covid e outras de covid". Falou que os números precisam condizer com a verdade.

- Falou que tem alguma coisa errada aí e mencionou São Paulo, um estado que fez lockdown e tem muito mais óbitos que Minas Gerais, que fechou bem menos. "Então se a lógica é fechar é menos óbitos, essa lógica não está funcionando. Ou os números foram inflados por um lado, ou não são muito precisos de outro. Alguma coisa está acontecendo. Tem que ser explicado isso aí".

- Falou que muitas pessoas vão no perfil dele reclamar, a maioria fãs do PT e que só vão lá pra falar besteira. Essas pessoas, segundo ele, possuem uma cultura menor: "Até porque para acreditar no PT tem que ter uma cultura menor."

- Comentou que números do primeiro ministro da saúde eram fictícios. Que ele ficava todo dia falando sobre ficar em casa, não sair, sobre ciência, foco na OMS e completou: "Olha o vexame da OMS aí", disse rindo enquanto Filipe, convidado, também ria.

- Falou que Mandetta foi influenciado pela globo e deu uma inflada na pandemia"

- Comentou que Damares relatou aumento de violência doméstica, de suicídios, de abuso de crianças, de depressão e de divórcios. Mudou de rumo e contou piadas sobre casamentos interagindo com todos que estavam na sala.

- Filipe comentou que se levar a história ao pé da letra, em livros antigos as únicas pessoas de quarentena eram os infectados e que nunca antes na história teve quarentena total da sociedade.

- Bolsonaro falou que a maioria dos casos que vê são de pessoas que um da família foi infectado e o resto não.

- "Nada comprovado sobre o Coronavírus, então tudo que você falar agora é em cima de observações. E de vez em quando alguém ainda fala: 'ah não pode usar hidroxicloroquina porque não foi comprovada ainda'. Não foi!"

- Comentou sobre Marcos Pontes, ministro da Ciência, ter testado Cloroquina com protocolo da Anvisa nos hospitais e tem dado certo.

- Falou sobre o antigo protocolo do ministério da saúde de só poder usar hidroxicloroquina em casos graves: "É igual você levar picada de cobra [...] 'olha vou te dar mais um tempo aqui pra ver se os efeitos da peçonha não seja tão grave assim."

- Falou sobre senadores do PT que entraram com requerimento proibindo hidroxicloroquina em alguns estados do Brasil

- "Quem não quiser tomar o comprimido (cloroquina), que não tome! É simples demais!"

- Falaram sobre Donald Trump ter tomado cloroquina e estar usando como prevenção.

- Comentou sobre fake news de que Trump teria falado que ainda bem que não seguiu a política brasileira e por isto morreu menos gente. Emendou: "bem, quem

que é o responsável pela política aqui do isolamento e de tudo que tem a ver com o comportamento do público? São os governadores e prefeitos! O supremo tribunal federal decidiu, não foi colocação minha que isso é competência exclusiva de governadores e prefeitos.

- Mencionou que a responsabilidade dele é fornecer recursos: rolagem de dívidas, socorro para estados e municípios, dinheiro para evitar que surjam muitos desempregados no Brasil.
- "Falta os governadores, com responsabilidade, buscarem maneiras de abrir o comércio. Não dá mais para ficar nesta situação".
- Em tom de piada, chamou a OMS de fajuta.
- PL dos síndicos daria poder aos síndicos de intervir em aglomerações nos prédios. Bolsonaro comentou que espera que isto continue vetado e que não faz sentido o síndico intervir na sua vida privada. Comentou de outra PL que está sendo analisada sobre o uso de máscaras. Comentou que algumas coisas ali (na PL do uso de máscaras) extrapolam o papel do estado.

### **Formulário de codificação 15**

Data: 18/06/2020

Título: - Live de toda quinta-feira:

Descrição do vídeo:

. Temas:

- Auxílio emergencial alcançando mais de 63 milhões de brasileiros. O BRASIL NÃO PODE PARAR!
  - MP DO FUTEBOL: cria a independência dos clubes diante de grandes emissoras de TV. E outros;
  - Plano Safra (agricultura familiar);
  - Assinado Parecer Vinculante que criou a paridade e integralidade das Forças de Segurança Pública, assim como outras categorias;
  - Mais detalhes sobre as ações do Governo do Brasil em nossa timeline.
- . Link no YouTube: <https://youtu.be/EBDKIJu7Z9E>

Link: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/263958998021686>

Número de visualizações: 2,6 milhões

Principais temas abordados:

- Prisão do Queiroz
- Fake news e má fé da imprensa
- Agronegócio
- Vírus
- Desemprego
- Auxílio emergencial
- Taxa Selic

- Coronavírus
  - Agronegócio
  - MP do Futebol
  - Polícia militar na reforma da previdência

## Palavras Chaves:

- Desemprego
  - Economia
  - Agronegócio

## Comentou sobre o Coronavírus?

(X) sim      ( ) não

Período de duração do comentário:

Início: 8:00 Fim: 16:35

## Conotação da mensagem:

- Positivista: aceitou a existência do problema  
 Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.  
 Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

## Conteúdo da mensagem:

- ( ) Formas de prevenção  
( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus  
 (X) Incentivo à contra indicações médicas  
 (X) Impacto econômico do Coronavírus  
( ) Outro

## Outras Anotações:

- nenhum convidado especial
  - Está sem máscara
  - Ao falar do agronegócio e do trabalho em campo, comentou: "Nós lamentamos as mortes, sim, desde o começo lá atrás eu vinha dizendo que tínhamos que nos preocupar com a vida sim, combater o vírus, mas não poderíamos esquecer a questão da economia. E nós sabemos do problema que temos agora nos grandes centros urbanos com o desemprego, cresceu aí e está batendo na porta de todo mundo as consequências dos desemprego."
  - Comentou que o desemprego só não está maior devido às proteções governamentais de micro e pequenos empresários.
  - Número de trabalhadores informais cresceu de 38 milhões para 50 milhões
  - Falou sobre inflação e questão da economia.
  - "O que a gente apela pros senhores governadores e prefeitos que busquem aí uma abertura do comércio de forma racional, responsável e que todo mundo tenha responsabilidade, mas o brasil não aguenta mais que fique em casa! O homem do campo não ficou em casa!"
  - Emendou: "A nossa querida OMS (organização mundial de saúde) fica o tempo todo no vai e vem: 'máscara protege, não protege'; a quarentena aí, 'ficar todo mundo em casa é bom, hora não é bom'. A questão da Hidroxicloroquina: 'não

vamos mais sugerir, orientar, fazer pesquisas com hidroxicloroquina' e depois volta atrás..."

- "A nossa OMS está deixando muito a desejar nessa área. Então assim... fala tanto em foco, em ciência, o que com todo respeito, o que menos tem de ciência é a nossa OMS. Parece que não acerta nada e fica no vai e vem o tempo todo."
- "Deixo bem claro mais uma vez: o Supremo Tribunal Federal decidiu que prefeitos e governadores é que deviam conduzir a política de combate ao vírus. Eu como presidente da República, coube apenas o que? Mandar dinheiro para estados e municípios. Praticamente quase nada além disso."
- "Lamento a quantidade de mortes que estamos tendo. A questão dos números deixa muita gente em dúvida ainda. Morreu de covid-19 ou com covid-19?"
- Emendou que tem declarações de diretores de hospitais de que 40% das mortes que entraram como morte o covid-19, não eram de fato de covid-19.
- "Isso é muito triste porque os números desta forma não traduzem muitas vezes as políticas que os governadores e prefeitos tem que anotar na ponta da linha"
- Falou que mudaram a forma de contar por este motivo e que os números não foram maquiados como a imprensa afirma.

#### **Formulário de codificação 16**

Data: 25/06/2020

Título: - Live da semana com o Presidente Bolsonaro com participação do Ministro Paulo Guedes:

Descrição do vídeo:

Temas:

- ações do governo diante do covid-19;
- Ajuda direta aos Brasileiros, estados e municípios;
- Extensão do auxílio emergencial do Governo Bolsonaro;
- Ações atualizadas da pasta;
- FGTS...
- Acompanhe e saiba de mais detalhes!
- . Também estamos no YouTube: [https://youtu.be/CpzZIV\\_wEqo](https://youtu.be/CpzZIV_wEqo)

Link: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/297799671357292>

Número de visualizações: 2,9 milhões

Principais temas abordados:

- Nordeste não terá festa junina
- PL do código Nacional de Trânsito
- Pavimentação da BR 309
- Novo Ministro da Educação
- MP do Futebol
- Morte do pai do deputado Major Vitor Hugo (causa: AVC)

- Coronavírus
  - Economia no Coronavírus
  - Transposição do Rio São Francisco
  - Taxa Selic
  - Economia no Coronavírus
  - Incêndios na Amazônia

## Palavras Chaves:

- Economia
  - Emprego
  - Vírus

## Comentou sobre o Coronavírus?

(X) sim      ( ) não

Período de duração do comentário:

Início: 1:25 Fim: 2:00

Início: 10:21 Fim:

## Conotação da mensagem:

( ) Positivista: aceitou a existência do problema

(X) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.

( ) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

## Conteúdo da mensagem:

( ) Formas de prevenção

( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus

(X) Incentivo à contra indicações médicas

(X) Impacto econômico do Coronavírus

( ) Outro

#### **Outras Anotações:**

- Convidado especial: Ministro da Economia Paulo Guedes.

- Convidado especial: Gilson presidente da Embratur estava de fundo tocando sanfona

- Anunciou que por questões de saúde nordeste não terá festa junina

- Gilson tocou e cantou Ave Maria na Sanfona como forma de homenagem às vidas perdidas pelo Coronavírus. Todos os participantes ficaram em silêncio, mas não abaixaram a cabeça.

- Prestou homenagem ao pai do deputado Major Vitor Hugo que morreu por AVC. Comentou: "Que Deus acolha a alma do pai do Major Vitor Hugo".

- Ao entrar no tema Coronavírus comentou novamente que o povo

- Ao entrar no tema Coronavírus com simplesmente o de viabilizar recursos

- Falou que quem tinha recursos para ficar em casa não sofreu muito em um primeiro momento

Comentou de socorro para as empresas

- Correntão de socorro para as empresas.
- Paulo Guedes falou de números financeiros injetados na economia para a

pandemia

- Paulo Guedes comparou Brasil com Estados Unidos: americanos demitiram 30 milhões enquanto Brasil fez programa para salvar 10 milhões de brasileiros.
- Bolsonaro comentou: "Agora a economia eu espero que volte a funcionar. Tem coisa que vai demorar, tem algumas empresas que faliram, quebrou de vez, fechou as portas. Por isso que a gente apela aos senhores governadores, senhores prefeitos, obviamente com a responsabilidade que é pertinente a cada um que comece a abrir o mercado, para funcionar."
- E emendou: "Nós lamentamos as mortes, mas o objetivo de fechar era pra que as pessoas uma vez contaminadas fossem para os hospitais e fossem atendidos. Temos notícias, verdadeiras, que os hospitais têm sobra de leitos. Então não é que a gente quer que o pessoal se contamine. A contaminação é uma realidade, ninguém discute isso aí."
- Falou novamente que aproximadamente 70% das pessoas vão se contaminar
- Comentou que pessoas abaixo de 40 anos e bem de saúde, a grande maioria não vai sentir nada e nem vai saber que foi infectada.
- Deu exemplo de que até o general Heleno, de 75 anos, que só descobriu que tinha o vírus porque foi fazer o teste.
- falou que preocupação é com mais velhos e com comorbidades, enquanto o resto vai ser transmissor mas não vai sofrer com o vírus.
- Falou que não sabe se já pegou, que alguns acham que ele já pegou e que ele também imagina que sim, apesar de os dois testes que fez terem dado negativo.
- "Agora, não podemos ter aquele pavor lá de trás, que chegou para toda a população e houve no meu entender um excesso de preocupação apenas com uma questão e podia se preocupar com a outra, que é a questão do emprego."
- Paulo Guedes comentou que atingimos o fundo do poço em maio em quesitos econômicos e em julho já estávamos em ascensão.
- Paulo Guedes comentou do equilíbrio necessário para segurar a economia. Segundo ele, se ficarmos três anos em casa causaria uma depressão econômica. Ao mesmo tempo, se todo mundo sair correndo para as ruas, pode ser que o vírus se espalhe muito rápido e impacte a economia também.
- Paulo também falou sobre a economia estar sendo carregada pelo pessoal do campo. Estas pessoas trabalham a céu aberto e com distanciamento social natural devido ao tipo de trabalho, o que permitiu que continuassem a produzir alimentos para o país.
- Bolsonaro emendou: "Quando você fala do campo, em alguns estados foi proibido de ir na praia. Agora a OMS diz que o sol faz bem pro alimento se transformar em vitamina D. Quanta coisa errada foi feita durante a pandemia!"
- Comentou que Ministério da Saúde está indo muito bem por mais que Pazuello não seja médico.

#### **Formulário de codificação 17**

Data: 02/07/2020

Título: - Live de toda quinta-feira com o Presidente (02/07/2020).

Descrição do vídeo:

Temas:

- Ajuda a Santa Catarina devido a ciclone;
  - auxílio à pequenas empresas;
  - Mais detalhes sobre o auxílio-emergencial;
  - Mais de 20.000 obras pelo Brasil desde 2019 (Ministério do Desenvolvimento Regional);
  - 500.000 unidades habitacionais entregues e mais 50.000 até o final do ano;
  - PL das fakenews;
  - MP do Futebol
  - Recursos da União enviados a estados e municípios;
  - ferrovias e muito mais detalhes.
- . Link no YouTube: <https://youtu.be/AhySjAMku18>

Link: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/963765960734179>

Número de visualizações: 1,5 milhões

Principais temas abordados:

- Apresentação dos convidados com introdução de cada tema
- Transposição do Rio São Francisco
- Fruticultura
- Agronegócio
- Mapa de portos digitais
- Carteira de pescador
- Caixa Econômica Federal
- Cloroquina
- Ciclone Bomba em Santa Catarina
- Auxílio Emergencial
- Programa habitacional
- Construção de ferrovias
- Dia do bombeiro militar
- PL da fake news
- PL do uso de máscara
- Coronavírus
- Etanol
- Volta as aulas nos colégios militares
- MP do futebol
- Fake News

Palavras Chaves:

- PL
- Máscara



que desconhece qualquer pessoa que tenha morrido por falta de UTI ou respirador.

- "Então o objetivo não é não deixar que a pessoa se infecte, não é isso daí, que todo mundo sabe que mais cedo ou mais tarde o pessoal vai contrair o vírus né. Então o objetivo era evitar que tivéssemos filas e alguém viesse a falecer por falta de atendimento. E isso pelo que parece, pelo que consta, não aconteceu."

- "Agora, o grande problema que tivemos, que eu fui muito criticado lá atrás, foi a destruição de empregos. Eu não sei quantos milhões de pessoas perderam o emprego no Brasil."

- Mencionou novamente sobre isso ter acontecido devido às medidas de fechar comércio e de impedimento de ir às praias dos governadores e prefeitos, e completou que a responsabilidade do governo é apenas mandar dinheiro para estados e municípios, e isto foi cumprido.

### **Formulário de codificação 18**

Data: 09/07/2020

Título: Sem título

Descrição do vídeo:

- Sem descrição

Link:

Parte 1: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/2807971639432111>

Parte 2: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/725006978311959>

Número de visualizações:

Parte 1: 1,3 milhões

Parte 2: 2,2 milhões

Principais temas abordados:

- Testou positivo para covid-19
- PL da utilização de máscaras
- Possível aumento do número de suicídios
- Covid-19
- Auxílio emergencial
- Retomada econômica
- Horário de verão
- Relações Internacionais
- Danilo Gentili
- 88 anos da Revolução constitucionalista
- Derrubada de páginas do facebook
- Posts da internet contra Jair Bolsonaro
- Fake news
- Mudança de Ministro da Educação

**Palavras Chaves:**

- Criticado
- Covid-19
- Desemprego

**Comentou sobre o Coronavírus?**

(X) sim      ( ) não

**Período de duração do comentário:**

Início: 0:15 do primeiro video

Fim: 6:40 do segundo video

**Conotação da mensagem:**

- ( ) Positivista: aceitou a existência do problema
- ( ) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.
- (X) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

**Conteúdo da mensagem:**

- ( ) Formas de prevenção
- ( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus
- (X) Incentivo à contra indicações médicas
- (X) Impacto econômico do Coronavírus
- ( ) Outro

**Outras Anotações:**

- Estava sozinho na live. Testou positivo para Coronavírus.
- Comentou que até os bastidores estavam distantes dele e que não havia perigo de contaminar ninguém.
- Falou que espera estar curado o mais rápido possível, mas que semana que vem talvez ainda não estivesse curado.
- "E quando se fala em máscara né, fui muito criticado porque eu vetei projetos do uso de máscara". Comentou que existem algumas variáveis para aprovação de projetos, uma dela é dizer onde está a fonte de recursos, e quando não há fonte de recursos ele não aprova. Voltou a falar do projeto da máscara: "E mais ainda, um dos vetos, deixar bem claro aqui, ele obrigava o uso de máscaras em locais fechados, ou seja aqui eu poderia em tese ser multado agora por alguém do DF por não estar usando máscara aqui fazendo essa live pra vocês."
- Falou sobre a imprensa também não estar usando máscaras. Acrescentou que governos e prefeitos já tem multado essas pessoas.
- Live do facebook travou, mas pelo youtube, é possível encontrar os seguintes trechos:
  - Comentou que depois de fazer o exame, antes mesmo do resultado, tomou Cloroquina e recomendou que o telespectador faça a mesma coisa caso sinta sintomas. Depois que chegou a confirmação de positivo para covid-19 continuou tomando cloroquina com a frequência indicada pelo médico e está dando muito certo, ele está muito bem.
  - Falou para que aqueles que criticam a utilização da Hidroxicloroquina, que pelo menos apresentem uma alternativa.

- Falou de outros remédios eficazes para o tratamento do Coronavírus (ivermectina e annita)
- Mostrou a caixa de Cloroquina ao falar que no caso dele deu certo e que não está fazendo propaganda do remédio "Não tenho nenhum negócio com essa empresa, nem sei que empresa é essa aqui"
- "Eu posso falar do meu testemunho. Sabemos que nenhum desses remédios aqui entre aspas, tem comprovação científica" e emendou novamente na história da guerra do pacífico, onde ao invés da transfusão de sangue, eram injetadas águas de coco nas veias dos militares.
- Falou sobre os relatos de pessoas que utilizaram cloroquina e deu certo.
- Mostrou uma reportagem da imprensa com o tema de que fome mata mais que covid-19, e emendou que era o que ele já falava lá atrás e que era muito criticado.
- Live do facebook voltou direto nos próximos trechos:
- Falou que esteve em Minas Gerais conversando com alguns policiais rodoviários federais e eles relataram que os números de atropelamento se multiplicaram por três, e que possíveis causas seriam o suicídio. "Ou seja as pessoas desesperadas né, com o que está acontecendo e praticam o suicídio, lamentavelmente."
- "Então desde o começo eu falava: devemos cuidar da vida sim, e também da questão do desemprego. E eu era massacrado por causa disso. O governo federal fez a sua parte."
- Falou novamente que ao governo caberia dar meios e recursos a prefeitos e governadores, já que o Supremo Tribunal Federal decidiu que medidas restritivas caberiam aos próprios prefeitos e governadores.
- Falou sobre programas de incentivos a micro e pequenas empresas, não cobrança de juros de estados e municípios e distribuição de materiais junto a prefeituras e estados. "Fizemos a nossa parte. A nossa parte foi muito bem feita e tratamos com muita responsabilidade essa questão. Lamentamos as mortes."
- Emendou sobre matéria de Alexandre Garcia onde número de mortes de hoje era menor que número de mortes no início do ano passado.
- Falou sobre os idosos e pessoas que têm comorbidades se cuidarem para não adquirir o vírus, mas que os demais, se pegarem, não tem que entrar em pânico.
- "Então, meus senhores e minhas senhoras, a preocupação com o emprego existe, é grande. Começa a imprensa a dizer aqui que fome pode matar mais do que a covid, não é apenas fome não, é depressão".
- Citou exemplo de pais de família que ganhavam dois mil por mês, com dois filhos e perdeu o emprego e sabem hoje em dia da dificuldade de arranjar emprego.
- Apelou novamente para governadores e prefeitos abrirem comércio. Caso contrário, problemas vão se agravar e muito no Brasil.

#### **Formulário de codificação 19**

Data: 16/07/2020

Título: Live Semanal - 16/07/2020

Descrição do vídeo:

- Sem descrição

Link: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/3289853127737825>

Número de visualizações: 1,6 milhões

## Principais temas abordados:

- Intérprete de libras
  - Queimadas na Amazônia
  - Fake news
  - Demarcação de terras indígenas
  - Outdoors em apoio ao governo pelo Brasil
  - Recorde de exportação no porto de Santos
  - Ministros militares
  - MP do marco cívil de saneamento básico
  - Coronavírus
  - Sessão de perguntas e respostas
  - Eleições EUA
  - Queimadas na Amazônia
  - Agronegócio
  - Pazuello na saúde
  - Ministros do governo

## Palavras Chaves:

- Coronavírus
  - Cloroquina
  - Comércio

## Comentou sobre o Coronavírus?

sim       não

Período de duração do comentário:

Início: 11:30 Fim: 23:20

Início: 23:12 Fim: 39:00

Inicio: 56:50 Fim: 1:10

## Conotação da mensagem:

( ) Positivista: aceitou a existência do problema

( ) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.

(X) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

## Conteúdo da mensagem:

( ) Formas de prevenção

( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus

( ) Incentivo à contra indicações médicas

(X) Impacto econômico do Coronavírus

( ) Outro

## Outras anotações:

- Está sozinho pois ainda está com covid-19. Agora a intérprete de libras aparece por transmissão ao vivo em um monitor ao lado dele, utilizando máscara com

transparência, especial para intérprete de libras.

- Falou que semana passada não teve intérprete de libras porque não podia ter ninguém perto dele que esta semana conseguiram se organizar para ter a Elisangela de forma digital.
- Sobre agronegócio, mencionou que pessoas do campo não pararam de trabalhar, diferentemente das cidades, onde governadores e prefeitos decretaram lockdown. Comentou que quem vai dizer se eles estavam certos ou não vai ser a história.
- "Agora a realidade: vocês lembram quando eu falava que lá atrás que nós tínhamos dois problemas para resolver: a questão da vida, manutenção da vida e manutenção de empregos, que as duas coisas são casadas. O que grande parte da mídia fazia o tempo todo? batia em mim!"
- Comentou sobre pessoas sempre dizerem: "Vida você não recupera, economia sim. Olha, ninguém quer que morra ninguém, por doença nenhuma" e falou sobre a mãe ser idosa.
- "Agora, os números vão dizer brevemente: tem aumentado o número de suicídios pelo desemprego, depressão, outras doenças, gente que tem problema dos mais variados tipos de saúde não vai no hospital de medo do vírus, então esses números começam a aparecer. E agora começam aqui a imprensa a mostrar aquilo que eu falava lá atrás."
- Comentou de notícia de impactos na economia e que 70% dos brasileiros tem medo do desemprego.
- Falou novamente de número de atropelamentos ter aumentado possivelmente por suicídio.
- Falou sobre sufoco dos informais que perderam emprego e que além de não terem mercados, eram punidos por governadores e prefeitos com multas e prisões.
- Mostrou notícia da CNN de 4 em cada 10 empresas fecharam devido à pandemia.
- Falou sobre Mandetta ter semeado o pânico no Brasil junto com a grande mídia para achatar a curva.
- Falou sobre não termos vacina ainda e nenhum remédio cientificamente comprovado, mas que o achatamento da curva era devido a ocupação de leitos de hospitais e, como estamos vendo, na maioria dos estados estão sobrando leitos. "Então temos que começar a abrir poxa. Tem que começar a abrir. Porque a crise por falta de emprego, morte, suicídio e depressão, tá aí, tá chegando!"
- Falou que aprendeu na academia militar que pior que uma decisão mal tomada, é uma indecisão.
- Mencionou estudo americano de governador de Nova York de que 85% dos contaminados estavam em casa e foram contaminados por parentes. "Então houve uma neurose no tocante a isso aí. Ninguém disse que ninguém ia morrer por causa do coronavírus, tanto que tá morrendo infelizmente. Agora alguns acham que tinham como diminuir o número de óbitos. Diminuir como?"
- Falou que todos dizem e são unâimes de que 70% da população será afetada e que temos tomar cuidado com os idosos e pessoas com comorbidades, mas que mais cedo ou mais tarde este idoso também não está livre de ser contaminado.
- "Não é que a gente vai abrir, né, vamos fazer um carnaval que não tem problema nenhum. Não é isso!", comentando sobre a abertura do comércio.
- "Não podemos continuar sufocando a economia. Dá pra entender que a falta de salário, a falta de emprego, mata, e mata mais que o próprio vírus?"

- Falou novamente que decisão são de estados e municípios.
- Falou que ainda tem estados que estão proibindo a tal da Cloroquina. Pegou caixa e mostrou para tela e acrescentou: "Se não tem alternativa, por que proibir?"
- Mencionou que Cloroquina não tem comprovação científica de eficácia, mas também não tem de ineficácia.
- Comentou que em breve vai sair a comprovação e caso seja positiva, quantas mortes não teriam sido evitadas pelos estados que proibiram sua utilização?
- Falou e mostrou remédio Anitta. Emendou que não é médico e caso você sinta os sintomas, procure um médico.
- Contou de experiência própria, de que sentiu sintomas, foi até o médico e este recomendou Cloroquina. Tomou duas doses e já estava sem problema nenhum. Sintomas de febre, sonolência e cansaço praticamente acabaram no dia seguinte.
  - "Alguns tão falando que eu to sendo garoto propaganda disso aqui. Não sou garoto propaganda de nada, não estou estimulando ninguém a tomar nada, mas to orientando procurar um médico e ver o que que ele acha disso aqui!"(segurando a caixa de hidroxicloroquina)
- Falou sobre protocolo anterior do Mandetta de que só podia tomar cloroquina em pacientes graves. Comentou que tem que tomar no início dos sintomas.
- Falou sobre algumas pessoas quererem saída de Pazuello por causa da militarização e perguntou se estão com saudades dos tipos de ministros dos governos Lula, Dilma e Fernando Henrique.
- Em sessão de perguntas e respostas, comentou que gostaria que o governo pudesse sim participar e opinar sobre questões que ficaram a cargo de governadores e prefeitos na pandemia, mas que não foram procurados por governadores e prefeitos para discutir este assunto. Falou sobre atritos de governadores e prefeitos em São Paulo e comentou: "Agora o desmonte da economia tá aí, o desemprego tá aí, e só não temos um problema maior, sabe disso Fiúza, tendo em visto aí o auxílio emergencial de 600 reais"
- "E eu particularmente achei que foi um exagero nos aleijar completamente dessas questões de lockdown." (falando sobre ter estado fora deste tipo de decisão)
- Mencionou de estados que por decreto proibiram cloroquina e não apresentaram outras alternativas.
- Comentou de mulheres sendo presas na praia. "Lá no Rio de Janeiro por exemplo, o pessoal, mulher sendo presa na praia. Falam que a vitamina D ajuda a combater o vírus. Como é que você vai conseguir a vitamina D se não tomar um sol? Então a praia tinha que ser até, talvez, estimulada né! E não proibir dessa forma radical.
- "Quando começou esse pânico do vírus, teve, tinha gente no estado X que ligava pro governo do estado e falava olha o estado vizinho fechou, não vai fechar aqui também? Então tem governador que se viu pressionado a fechar tudo. Teve estado como Santa Catarina, um absurdo o que fizeram agora essa questão do fecha tudo, um absurdo, um absurdo!"
- Falou novamente que 80% da população se contrair não vai nem saber que contraiu o vírus.
- "Tomei cuidado, na medida do possível, mas não fiquei com aquele pânico. Um dia vai chegar o vírus, agora ou mais tarde"
- Comentou que a irmã da esposa dele está com vírus e ele já falou pra Michelle: "Mais cedo ou mais tarde tu vai pegar, pô. Não tem como né. Dificilmente vai ficar

livre disso. Agora se prepara. Se prepara tá, e não entra em pânico. A vida continua. Não podemos destruir muita coisa por um vírus que tá aí."

- Falou que medidas restritivas não é para evitar de pegar Coronavírus, e sim para que as pessoas peguem mais tarde para não congestionar hospitais e que governo federal fez sua parte.

- "Agora lockdown, a história vai dizer quem agiu corretamente ou não e quem estimulou o pânico ou não no Brasil."

- Um telespectador comentou que o governo está recebendo diversas críticas sobre a forma com que está lidando no combate ao Coronavírus, incluindo críticas do atual ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, e perguntou se há estudos para mudar esta forma de combate ao Coronavírus atualmente.

- Bolsonaro comentou que o que ele quer é solução. (Não comentou quais)

- Falou que o Pazuello está indo muito bem segundo os governadores. Que todos os prefeitos e governadores estão sendo muito bem atendidos, inclusive no envio de Hidroxicloroquina.

- "Ah ele não é médico. Tudo bem, sei que ele não é médico. Agora, o que sempre eu acho que tá pesando muito mais é um gestor, do que um médico na saúde. Bom, seria excelente se fosse um médico e gestor, seria excelente, mas infelizmente é difícil você coordenar essas duas funções."

- No encerramento, comentou: "Temos um problema seríssimo pela frente: a destruição de empregos. É uma realidade. Vamos jogar pesado aí vamos correr atrás. Parabéns à equipe econômica, tá ajudando, fazendo o possível aí não só aos informais, como também empresas."

- "Pessoal, muito obrigado. Até semana que vem, sem virus heim? Até semana que vem. Não desliga não. Já que tão falando que to fazendo propaganda, vou fazer propaganda mesmo. Mas não é propaganda não, tem que procurar um médico heim? Hidroxicloroquina e annita aí pessoal. Tá ok? (mostrou as caixas dos respectivos remédios para a câmera até o encerramento da mesma).

## **Formulário de codificação 20**

Data: 23/07/2020

Título:

Parte 1: Sem título

Parte 2: - Live de toda quinta-feira (23/07/2020)

Descrição do vídeo:

Parte 1: Sem descrição

Parte 2: Temas:

- vidas, R\$600, desemprego, COVID, Reforma Tributária, fundeb, escolas militares, escolas militarizadas, derivações da MP do futebol (liberdade dos clubes), MP 910 / regularização fundiária, Amazônia, novas obras, Agronegócio;

- Dia do Policial Rodoviário Federal: cerca de R\$110 milhões de apreensão de cocaína em um dia, operações antidrogas resultam cerca de 3x mais efetividade que em 2019 e concurso para Agentes de Segurança Pública Federal.

. Link em nosso canal no YouTube: [https://youtu.be/oVIJD\\_tuRPY](https://youtu.be/oVIJD_tuRPY)

**Link:**

Parte 1: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/312988969740497>  
Parte 2: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/581649662717596>

## Número de visualizações:

## Parte 1: 696 milhões

## Parte 2: 1 milhão

## Principais temas abordados:

- Homenagem a um policial
  - Apreensão de drogas
  - Projeto no rio Xingú
  - MP do futebol
  - Coronavírus
  - Cloroquina
  - Incêndios na Serra da Mantiqueira
  - Agronegócio
  - Incêndios na Amazônia
  - Fundeb
  - Colégios militares
  - Reforma tributária
  - Fundeb
  - Educação no Brasil

## Palavras Chaves:

- Cloroquina
  - Desemprego
  - Florestas

## Comentou sobre o Coronavírus?

(X) sim      ( ) não

Período de duração do comentário:

Início: 3:40

Fim: 6:18

Início: 10:34

Fim: 20:32

## Conotação da mensagem:

( ) Positivista: aceitou a existência do problema

( ) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.

(X) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

## Conteúdo da mensagem:

( ) Formas de prevenção

( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus

(X) Incentivo à contra indicações médicas

## (X) Impacto econômico do Coronavírus

( ) Outro

#### **Outras Anotações:**

- Estava sozinho novamente e com intérprete de libras em monitor digital ao lado
- Ainda está com covid-19 e não utilizava máscaras nesta live.
- Está com uma caixa de cloroquina em cima da mesa em um lugar bem visível e posicionada para a câmera
- Comentou sobre ministro da educação testou positivo para coronavírus e imediatamente tomaram cloroquina e estão bem. "Deixo bem claro que é uma decisão do médico e do paciente, que nem foi o meu caso. To recomendando pra ninguém. Eu tomei. Dois dias depois estava me sentindo muito bem."
- Comentou que Ministro também reportou que está se sentindo muito bem.
- Comentou sobre ter visto um governador criticando a Cloroquina e que até lembrou do Mandetta, que ambos devem ter feito a mesma faculdade (falou em tom de deboche). Emendou que falaram de ciência mas que não existe comprovação científica de que é eficaz, nem comprovação de que é ineficaz. Enquanto não saem as comprovações, o médico tem que ter essa liberdade de prescrição.
- "Quer prescrever a Hidroxicloroquina prescreve. Quer oferecer outra coisa qualquer, isso depende do médico, off label né, e do paciente."(off label é o termo utilizado para quando é fora da bula, onde não há comprovação científica mas o médico pode prescrever.
- Falou sobre sem essa prática off label, muitas doenças estão sem tratamento até hoje. Muita coisa foi descoberta com essas tentativas de medicamentos sem comprovação científica.
- "Como alguns médicos também têm conversado comigo. Médicos renomados, tem conversado comigo, dizendo que na sua experiência, na sua observação, a hidroxicloroquina tem dado certo! Então quem não tem uma outra alternativa, que não fique querendo proibir a hidroxicloroquina pra quem por ventura queira tomar devidamente receitado por um médico."
- Voltou a falar do agronegócio e de que ele não parou com a pandemia e agradeceu à todos os trabalhadores do agronegócio.
- Sobre os incêndios da Amazônia, comentou que os índios que tacam fogo e pelo tamanho da região, não é possível fiscalizar.
- Ainda sobre incêndios, trouxe dados de que no início do século passado, o Brasil detinha 10% de toda a floresta do mundo, e hoje possui 30%. Este dado não se deve ao fato de nossas florestas terem aumentado, mas sim pelo desmatamento que ocorreu no resto do mundo enquanto o Brasil não desmatou. Emendou que as pessoas que falam de reflorestamento, deveriam começar reflorestando a Europa para dar exemplo ao Brasil depois.
- Ao ser questionado que tipo de limitação física estava sentindo devido ao covid-19, comentou que estava muito bem e emendou: "Não precisa Augusto, lógico, tomar cuidado, mas não precisa ter pavor no tocante ao vírus. Eu to vendo já [...] autoridades de dentro e fora do Brasil falando que essa pandemia veio pra ficar... No mínimo até 2022... Olha o povo tem que trabalhar meu Deus do céu! As consequências de não trabalhar vão ser muito piores do que aquela proporcionada pelo próprio vírus."
- Sobre eleições municipais, comentou que não pretende se envolver com nenhum candidato porque "O Brasil tem problemas. Eu tenho que estar preocupado com o: Desemprego, que criaram. Criaram com essa política aí de todo mundo em casa, terror, pavor, multa, vou prender, não sei o que, destruiu o emprego no Brasil."
- E continuou: "Fizemos nossa parte. Ajudamos aqui com que esse dano fosse o

menor possível. Ajudamos com 600 reais, é dinheiro de você, do povo, não é meu. Fizemos o possível mas, essa política vai ter que ser repensada."

- "Porque se continuarmos no isolamento, a tendência é o Brasil virar um país de miseráveis, e um país de miseráveis o socialismo vê esse terreno fértil para isso."

- "Eu lembro do Mandetta falando na reunião de ministros: 'Vamos ter caminhões do exército cantando corpos pelas ruas!'. Meu Deus do céu., a que ponto nós chegamos?" completou em tom de deboche às falas de Mandetta. "Ah o pico é semana que vem, o pico é não sei quando, o pico é não sei quando'. Terror o tempo todo!" ainda se referindo ao ex-ministro da saúde Mandetta. "Era um ministro que passava muito mais falando, dando especial para aquela televisão que ele gostava, do que trabalhando em si! Então o pânico foi espalhado pela sociedade... Desemprego...muito desemprego."

- "Estamos preocupados com vidas! Mas o efeito colateral dessa política aí de todo mundo em casa, vai matar, se é que não já matou, muito mais gente que o próprio vírus".

- Foi questionado sobre ação da polícia civil de separar banhistas na praia com armas de choque por estarem sem máscaras. Comentou que isto é inadmissível.

- Comentou sobre coronavírus e que no 17º dia, como ele está, o vírus já não transmite mais, mas que não pode sair na rua pois pode ser preso.

- Ao mencionarem o caso de uma bailarina que estaria recebendo pessoas em casa sem máscara e foi multada, comentou que vetou diversas medidas de restrição em relação ao uso da máscara e que jamais aprovaria ações deste tipo. Falou que isso que estão fazendo é um absurdo.

### Formulário de codificação 21

Data: 30/07/2020

Título: - Live da Semana - 30/07/2020

Descrição do vídeo:

Acompanhe pelo YouTube sempre que preferir: <https://youtu.be/4p9fOptKBPc>

Link: <https://www.facebook.com/211857482296579/videos/2699401927003287>

Número de visualizações: 1,4 milhões

Principais temas abordados:

- Cloroquina
- Ministros
- Água para o nordeste
- Ponte no rio Xingú
- Vacina da covid-19
- Ferrovias
- Demarcação de terras
- Áreas ecológicas para o Turismo
- Ferrovias
- Porto de santos

- Visita ao Vale do Ribeira.
  - Perguntas para o ministro da Infraestrutura
  - Multas nas rodovias
  -

## Palavras Chaves:

- Ferrovias
  - Vírus
  - Ministros

## Comentou sobre o Coronavírus?

(X) sim      ( ) não

Período de duração do comentário:

Início: 0:5 Fim: 1:53

Início: 11:18 Fim: 11:42

Inicio: 41:08 Fim: 43:11

## Conotação da mensagem:

( ) Positivista: aceitou a existência do problema

(X) Neutra: nem aceitou, nem negou a existência do problema.

( ) Negativista: negou ou minimizou a existência do problema

## Conteúdo da mensagem:

( ) Formas de prevenção

( ) Ações que serão tomadas pelo governo para conter o vírus

(X) Incentivo à contra indicações médicas

( ) Impacto econômico do Coronavírus

( ) Outro

## Outras Anotações:

- Convidado especial Gilson presidente da Embratur ao fundo com sua sanfona.
  - Ele e convidado estão sem máscara e intérprete de libras está utilizando máscara especial, mas não existe distância entre ele e a intérprete.
  - Depois da abertura entrou o Tarcísio Gomes de Freitas, ministro da Infraestrutura, segundo convidado especial, sem máscara, e sentou-se ao lado do presidente.
  - "Tô curado do covid. Já tenho anticorpos, sem problemas, e agradeço aí, da minha parte em particular, com toda certeza, primeiro à Deus, e depois a medicação que me foi dado ao médico, que foi Hidroxicloroquina. No dia seguinte eu estava bom já, se foi coincidência ou não, não sei, mas funcionou."
  - Comentou de ministros que tiveram covid-19 e que também tomaram cloroquina.
  - Falou novamente que não tem comprovação científica de eficácia nem de ineficácia, e para quem não tiver alternativa, não ficar desestimulando.
  - Perguntou ao Tarcísio: "você já teve o vírus?" Ele respondeu que não e Bolsonaro emendou: "o vírus está receoso heim?" E ambos riram.
  - Sobre vacina do covid-19, comentou que entrou em consórcio de oxford para produção de 100 milhões de doses da vacina. "Quem já contraiu o vírus até lá não

precisa tomar porque já ficou safo."

- Comentou novamente que o agronegócio não parou e que caminhoneiros também não, até porque se parassem faltariam alimentos para as cidades.
- Comentou que estava com viagem marcada para o Vale do Ribeira pela segunda vez e que viu pela televisão que o governador de São Paulo, João Dória, iria transformar a área em vermelha (para coronavírus) e que seria obrigado a adiar esta ida.
- Comentou sobre discussões que estão surgindo: "Ah o general Pazuello tá indo bem ou não na saúde? Tem que ser substituído por um médico. Pô tivemos lá um médico, o primeiro médico lá, ó a desgraça que foi!"
- Falou sobre rápida participação de Teich e o agradeceu.
- Comentou que Pazuello é um gestor e mencionou seus trabalhos anteriores, acrescentando que ele está fazendo um excelente trabalho. Disse que qualquer solicitação imediata ele atende e tem atendido quase tudo: desde recursos à distribuição de hidroxicloroquina. "Então tá funcionando!"

